ANO 18.º SABADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1938 N.º 5781

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GRÃ-BRETANHA E PORTUGAL

O CHEFE DO ESTADO RECEBEU ESTA TARDE

das mãos do embaixador de Inglaterra

a Grã-Cruz da Ordem do Banho, com que foi agraciado pelo rei Jorge VI

Revestiu-se de grande solenidade a cerimonia que hoje se realizou no palacio de Belem para entrega ao Chefe do Estado, pelo sr. embaixador de Inglaterra, d.s insignias da grã-cruz da Ordem do Banho com que o rei Jorge VI acaba de agraciar o sr. general Oscar Carmona.

Pouco depois das 15 horas, um batalhão de infantaria da G. N. R. em grande uniforme, com banda e bandeira, formou em frente do palacio.

Por essa hora o embaixador, acompanhado pelo sr. visconde de Riba Tamega, director do protocolo, e pelos srs. conselheiro o primeiro secretario da embaixada e adidos militar, naval e aeronautico britanicos, saia em automovel do palacio da embaixada com escolta de honra constituida por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. em grande uniforme e cujo comandante cavalgava á estribeira do automovel em que seguia o representante do rei Jorge VI.

O vistoso cortejo atravessou as ruas da cidade por entre a curiosidade da população que a essa hora enchia as principais arterias fazendo as suas compras da vespera do Natal.

Quando o cortejo chegou á praça Afonso de Albuquerque, os clarins da guarda de honra tocaram a sentido e as tropas apresentaram armas. Os automoveis e a escolta passaram lentamente diante da formatura e na presença de muitos populares que cordões de policias continham a certa distancia.

Quando o automovel que conduzia o embaixador deu entrada no patio dos Bichos, a banda da G. N. R. executou o «God save the King» seguido da «Portuguesa». Nos dois primeiros carros vinham, o sr. dr. Pinto Ferreira adjunto do protocolo, os secretarios e adidos militares e, no segundo, vinham «sir» Walford Selby e o director do protocolo.

Recebido na Sala das Bicas, pelo sr. dr. Antonio Mantero, adjunto ao protocolo, e na Sala Doirada pelos srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais e dr. João de Mendonça, tambem adjuntos ao protocolo, o embaixador britanico e o seu seguito foram introduzidos no Salão de Recepções onde se encontrava o Chefe do Estado, com o uniforme de grande gala de general e a banda das 3 Ordens; os srs. Presidente do Conselho, ministros do Interior, da Marinha e das Colonias; embaixador Luiz Teixeira de Sampaio, pessoal da casa militar do Chefe do Estado, dos gabinetes ministeriais, etc.

A mensagem de Jorge VI ao Chefe do Estado Português

Após os cumprimentos, «sir» Walford Selby leu a seguinte mensagem do soberano inglês ao Presidente da Republica Portuguesa:

«No decorrer do ano que finda fômos testemunhas de multiplos acontecimentos que afectaram muito particularmente o desenvolvimento das relações anglo-portuguesas — acontecimentos estes que Sua Majestade o meu Augusto Soberano seguiu com o mais profundo interêsse.

Em primeiro lugar realizou-se a visita de Vossa Excelencia aos dominios portugueses do Ultramar. Tanto na Grã-Bretanha como em Portugal esta visita assumiu excepcional importancia por ter sido a primeira vez que um Chefe de Estado português visitava os distantes dominios dum Imperio, cujos interesses e bem-estar estão estreitamente ligados aos de Sua Majestade.

Em segundo lugar Sua Majestade viu com vivo prazer a vinda a Portugal de uma missão militar inglesa, bem como a fundação em Lisboa dum Instituto britanico e a constituição em Londres duma Sociedade Anglo-Portuguesa sob a presidencia de s. ex.ª o embaixador de Portugal junto da côrte de S. James.

Estes factos, já por si mesmos tão felizes, não podem deixar de contribuir, na opinião de Sua Majestade, para consolidar fortemente as relações de confiança e de amizade que existem entre Portugal e a Grã-Bretanha por virtude de uma aliança que dura ha tão longos seculos.

No fim dêste ano cheio de bons auspicios para as relações entre os nossos dois paises, o Rei meu Soberano deseja e decidiu agraciar Vossa Excelencia, venerando Chefe da Republica Portuguesa, com a Grã-Cruz e Colar da muito honrosa Ordem Real do Banho.

O Rei tem plena noção do grande prestigio de que V. Ex.ª gosa não só em Portugal e no Imperio Português como tambem universalmente em todos os paises, e reconhece todo o valor da influencia que Vossa Excelencia tem exercido para consolidar a posição de Portugal em momentos dificeis, contribuindo assim de maneira especialmente preciosa para facilitar um bom entendimento internacional — o qual continua a ser o objectivo da politica dos dois Governos e dos dois Povos.

Na minha qualidade de representante pessoal de Sua Majestade em Lisboa, fui agora encarregado por Sua Majestade de entregar a Vossa Excelencia as insignias da referida Ordem.

Ao pedir-vos, Senhor Presidente, que as aceiteis como uma prova de estima e de amizade da sua parte, Sua Majestade deseja que apresente tambem a Vossa Excelencia os seus melhores votos pelo novo Ano.

Possa ele trazer-nos o apaziguamento geral entre os povos, para o qual a aliança anglo-portuguesa continua a ser sempre uma das mais seguras garantias».

A resposta do sr. general Carmona

Ao terminar o seu discurso o embaixador fez entrega ao Chefe do Estado de dois ricos estojos que continham as insignias e que eram conduzidos pelos adidos naval e militar britanicos.

O sr. general Carmona pronunciou então o seguinte discurso:

«Sr. Embaixador: — *A mensagem que Vossa Excelencia acaba de me dirigir e a manifestação de estima e de amizade que ela me traz em nome de Sua Majestade o Rei Vosso Augusto Soberano sensibilizaram-me profundamente.*

Não podia deixar de ser sensivel a que Sua Majestade querendo dar uma prova dos seus sentimentos amigaveis para com Portugal e para comigo mesmo tenha decidido agraciar-me com a sua Ordem do Banho, á qual estão ligadas tradições tão nobres e tão antigas e á qual pertenceram ha muitos seculos nomes que a Historia portuguesa rememora.

As palavras que acabais de me dirigir realçam o acto tão expontaneo de Sua Majestade. Lembram os laços de amizade e de aliança existentes entre Portugal e a vossa nobre Patria unidos ambos por um mesmo desejo de trabalho, de ordem e de paz; e prestam justiça aos esforços, dos quais sou o interprete, que todos nós fazemos em Portugal para contribuir na medida do possivel para o progresso pacifico do mundo, tantas vezes perturbado pela fôrça das circunstancias que a vontade dos homens nem sempre consegue dominar.

Recordando a minha viagem a uma parte dos dominios do Imperio português d'além-mar tão querido dos nossos corações como o territorio europeu ao qual está indissoluvelmente unido; aludindo á visita da Missão Militar Britanica a Portugal, á fundação do Instituto Britanico em Lisboa e da Sociedade Anglo-Portuguesa de Londres e afirmando-me que Sua Majestade seguiu com prazer estes acontecimentos, aos quais eu proprio liguei tanta importancia, Vossa Excelencia oferece-me mais um testemunho do nosso comum desejo de compreensão mutua tão util á consolidação das relações de confiança e amizade que são a base da nossa velha aliança.

Felicito-me de poder exprimir nesta ocasião com toda a sinceridade a Sua Majestade os meus profundos agradecimentos e de lhe assegurar os meus sentimentos de estima e amizade, bem como os do povo português. Dirijo a Sua Majestade, a todo o seu povo e a toda a Familia Real os meus melhores votos para o Novo Ano, e desejo como Vós, Senhor Embaixador, que 1939 nos traga aquele apaziguamento geral de que a aliança anglo-portuguesa procurou sempre através da Historia ser uma das garantias.

O chefe do Estado com o embaixador inglês, o Presidente do Conselho e o ministro da Marinha, após a cerimonia no salão de recepções do palacio de Belem.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 32 PAGINAS

DESASTRE MORTAL

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o trabalhador Antonio Antunes Cabeça, natural de Setubal, que ontem foi colhido por um comboio, em Belem.

DIA DE NATAL
Jante no **HOTEL FRANCO**
Rua dos Douradores, 222 – Tel. 2161
EMENTA
Sopa à la Reine
Peixe
Filetes de linguado c/molho de marisco
ENTRADA
Grenadins de vitela
Legume
Couve-Flôr
Assado
Peru assado
Sonhos – Queijo
Vinho e Frutas
Preço 15$00

Pastelaria Marques
Recomenda aos seus Exmos clientes os seus jantares do Natal e Ano-Novo

Pão de milho
ou centeio, da Beira. O melhor com fermento da propria massa. Telefone 4 7732.

O melhor Bolo Rei
A Pastelaria Ferrari, da rua Nova do Almada, 93, e, sem duvida, a casa que melhor confecciona o Bolo Rei, mantendo, assim, a sua velha tradição.

SOLAR DA ALEGRIA **Telefone 2 4290**
Praça da Alegria, 57
A MELHOR CASA DE FADOS DE LISBOA
Apresenta Hoje em «NOITE DE NATAL»
Natalia dos Anjos, Rosa Costa, Albina Pereira, Manuel Cascais e Mario José Paninho
Guitarradas pelo grupo privativo
ENTRADA LIVRE **Consumo 2$50**
Primoroso serviço de ceias
Amanhã: DIA DE NATAL ás 15 e 30 Grandiosa «matinée» infantil com distribuição de brinquedos ás crianças pelos «CLOWNS PARODISTAS MUSICAIS JOSE' & ANHUK
Fados por: **Alice de Oliveira, Maria Guerreiro, Manuel Calixto e José Pereira**
ENTRADA LIVRE **Consumo 2$50**
A's 21 e 30 — Grandiosa «soirée» com um deslumbrante espectaculo de FADOS e GUITARRADAS com LUCILIA DO CARMO, ALICE DE OLIVEIRA, MANUEL CALIXTO, JOSE' PEREIRA, FERNANDO DE FREITAS, CASIMIRO RAMOS, ARMANDO MACHADO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO
SUMPTUOSO BAILE animado pela excelente «ORQUESTRA JAZZ ALEGRIA» composta por nove eximios professores com cantor de tangos e sambas
As nossas salas estão primorosamente decoradas pelo habil mestre de cenografia «Campos» com lindos efeitos de luz e as mais lindas telas alusivas á quadra
Entrada para o espectaculo e baile 2$50
NOITE DE FESTA—BOM FADO—GUITARRADAS—OS MELHORES «FOXS»
ATENÇÃO—Para esta noite elaboramos um excelente serviço de jantares cuja confecção é dirigida por um profissional distinto, e cujo preço é de *Esc.: 16$00.*
Selecção rigorosa
Ambiente puramente familiar
NÃO FALTE NO SOLAR DA ALEGRIA NO DIA DE NATAL

Retiro da Severa
Telefone 2 5979
HOJE, Grande Noite de Natal, HOJE – Fados e Guitarradas com Berta Cardoso, Maria Virginia, Domingos Silva, Julio Duarte, Francisco dos Santos e Armandinho—**Entrada Livre—Consumo 2$50 - Amanhã, ás 15 e 30** — Grandiosa «matinée» Infantil – Brinquedos as crianças acompanhadas de suas familias – **Arvore do Natal** – Fados, Variações e Palhaços — **A' Noite, Soirée da Familia** – Fados pelos mais categorizados elementos da Canção Nacional – **Entrada Livre - Consumo 2$50**

Colete Encarnado
Hoje festa da vespera do Natal
Com os populares artistas: **Raquel de Sousa, Arminda Vidal, Alfredo Duarte** (Marceneiro) e **Alberto Ribeiro.**
Optimo serviço de restaurante. Hoje bacalhau com broculos e outros pratos especiais para a grande ceia
Amanhã «matinée» de Natal com brinquedos ás crianças e os palhaços **Duarte e Pujol.**

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
A casa onde se canta mais e se ouve o melhor Fado. Hoje, 2.ª exibição do Terceto «A Voz da Razão» com Maria Carmen, Manuel Calisto e Frutuoso França. Amanhã grandiosa «matinée», das 15 ás 18.30. Grande Parada de Fadistas.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

8142	6:000.000$
8141 / 8143	Aprox. ao 1.º premio 20.000$
3714	600.000$
3713 / 3715	Aprox. ao 2.º premio 7.600$
5981	200.000$
536	20.000$
5851	20.000$
8377	20.000$
12169	20.000$
13253	20.000$

Premiados com 10.000$00

359 985 3883 5397 6143 6660 8973 9838 10752 10769

Premiados com 5.000$00

45 118 1355 1542 2335 2354 3056 4397 4689 6295 6394 6463 7531 8024 8177 8386 9356 10052 10700 12844

Premiados com 3.000$00

127 711 747 914 1326 1329 1330 1632 1663 1934 1993 2040 2359 2363 2532 2679 3064 3531 3602 3807 3966 3987 4084 4636 4834 4855 4942 5148 5442 5548 5774 5803 5837 6581 6802 6875 6903 7172 7225 7430 7463 7587 7752 7948 7979 8253 8266 8334 8594 8804 8881 9177 9179 9529 9711 9873 9982 10239 10271 10343 10544 10615 10709 10926 11292 11610 11647 11819 11918 11920 12010 12040 12086 12176 12367 12566 12611 12963 13291 13315

Devido á hora tardia a que terminou a extração, só damos nota dos premios maiores. E os nossos leitores não devem deixar de consultar a lista oficial da Misericordia

No Extremo Oriente

Divergencias no Kuomintang

HONG-KONG, 24. — Wang-Tchin-Weig, vice-presidente do Kuomintang e presidente do Conselho politico central chinês, que se encontra actualmente em Hanoi, chega amanhã a Hong-Kong. Se bem que se atribua oficialmente a sua partida do Tchung-King a motivos da saude, pois Wang-Tching-Wei sofre com efeito de diabetes, os circulos bem informados afirmam que devido a desacôrdo entre os membros do Kuomintang e o seu vice-presidente, este ultimo ter-se-ia separado efectivamente do governo chinês de Tchung-King, pelo menos, durante certo tempo.

Whang-Tchin-Wei, diz-se, poderá continuar a fazer sondagens tendentes a abrir negociações de paz, mas —supõe-se—não deve contar com muitas possibilidades de êxito para o seu projecto.—(Havas).

O conflito russo-japonês

TOQUIO, 24. — A Domei noticia: Segundo informações de origem japonesa, falharam todos os esforços tendentes a resolver a questão nipo-sovietica relativa ao respeito pelos direitos de pesca do Japão nos mares de Okhotsk e de Behring. As divergencias que se manifestaram em consequencia da oitava conversação que se efectuou ontem entre Togo, embaixador do Japão em Moscovo, e Litvinof, parecem ser de tal importancia que não se deve poder concluir um «modus vivendi» antes de 31 do corrente, data em que deve expirar o actual acôrdo relativo a pescarias. Segundo um telegrama de Moscovo, o governo sovietico encerrou os escritorios do consulado sovietico de Hakodato, na prefeitura de Hokkaido. Como se sabe, Hakodate é um porto de pesca donde 20.000 pescadores japoneses partem para a sua faina nas aguas territoriais sovieticas dos mares de Okhotsk e de Behring.—(Havas).

O rearmamento inglês

LONDRES, 24—O Almirantado britanico decidiu encetar brevemente a construção de três lança-minas do programa de 1938.—(D. N. B.)

Orquestra Tipica Portuguesa

Dirigida pelo distinto maestro compositor Raul de Campos, a Orquestra Tipica Portuguesa dá hoje, ás 20 e 30, um concêrto na Emissora Nacional, com o seguinte programa:

«Saias», Belo Marques; «Novo Vira da Nazaret», Raul de Campos; «Canção da Peixeira», Duarte Machado; «Cantiga da Fonte», Raul de Campos; «Corridinho», João Gonçalves; e «Guitarradas de Coimbra», Raul de Campos.

VITIMAS DE DESASTRES

Faleceram no hospital de S. José, Manuel Simões da Silva Marques, de 76 anos, morador em Vila Franca de Xira, que ha dias dera ali uma queda, e no hospital de Arroios, o jornaleiro Maximino Missa, de 26 anos, que ha dias caíu duma camioneta na estrada das Amoreiras.

Prefira LICOR NATAL
Creme superfino de frutas
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
A' venda nos bons estabelecimentos. Exclusivo da **Ginginha Popular.** Rua Eugenio dos Santos, n.º 61. Telefone 27419.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Conselho de ministros

PARIS, 24.—Os ministros reuniram-se sob a presidencia de Lebrun. O Conselho foi quasi exclusivamente consagrado á exposição geral da situação externa feita por Bonnet. Por proposta do ministro da Justiça o Conselho conferiu a Grã-Cruz da Legião de Honra a Gabriel Hanotaux, da Academia francesa. O ministro do Interior submeteu á assinatura de Lebrun um projecto relativo ao reforço e reorganização do serviço de defesa contra incendios em Marselha, e outro projecto para a nova organização administrativa da cidade de Marselha. O conselho durou das 10 horas ás 12 e 30.

Na sua exposição Bonnet referiu-se ao estado das nossas relações com as grandes potencias europeias, nomeadamente com a Italia e a Alemanha. —(Havas).

No Instituto de Odivelas

As crianças pobres da aldeia de Odivelas tambem tiveram hoje o seu Natal, que lhes foi proporcionado pelas alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho, as quais lhes ofereceram um almôço naquele estabelecimento de ensino. Houve uma linda arvore do Natal e as crianças receberam tambem algumas peças de vestuario confeccionadas pelas alunas. Assistiram á simpatica festa o director do instituto, sr. coronel Ferreira Simas, e alguns professores e professoras.

As alunas do Instituto enviaram tambem á Liga dos Amigos dos Hospitais algumas roupas por elas confeccionadas para crianças que se encontrem internadas.

CABO SUBMARINO

Em gozo de férias, segue amanhã, no paquete «Highland Chieftain», para Inglaterra, o sr. James B. Blair, director da «The Eastern Telegraph Cy Limited, que no dia 15 do proximo mês de março deve regressar a Lisboa.

AOS NOSSOS LEITORES

De A. M. M., recebemos 50$00, para um rapaz que está arriscado a perder o seu emprêgo, com o qual sustenta a sua avózinha, por não ter dinheiro para pagar a multa pelo relaxe da sua taxa militar.

Paquete «Nyassa»

Transportando um carregamento completo de generos coloniais, além de 18.000 sacos de cacau de S. Tomé, chega amanhã ao Tejo, com 120 passageiros, este paquete da Companhia Nacional de Navegação, vindo da sua carreira da Africa Oriental e Ocidental.

Exposição da Estatua Equestre

Continua a registar elevada afluencia de visitantes a exposição da estatua equestre, que amanhã se encerra.

A partir de segunda-feira continua aberta das 12 ás 16, no palacio Galveias, ao Campo Pequeno.

Tauromaquia

Antonio Trujillo «Malagueño»

Para o antigo toureiro Antonio Trujillo «Malagueño», que se encontra no hospital de S. José, recebemos 20$00 do sr. dr. Saraiva Lima.

De ontem para hoje

No estrangeiro

- **O primeiro dia da ofensiva nacionalista na frente da Catalunha foi assinalado por um avanço, em profundidade de doze quilometros Aos vermelhos foram feitos dois mil prisioneiros e apreendido muito material de guerra.**
- **Agravou-se o estado do general Martinez Anido.**
- **O governo Daladier pôs, de novo, a questão de confiança tendo 137 votos de maioria.**
- **O governo do Canadá reconheceu o imperio italiano.**
- **O escritor Tomás Macon foi eleito membro da Academia de Nova York.**
- **Em Budapeste suicidou-se o dr. Liebermann, oftalmologista de reputação mundial.**

DE LUTO

Constancia Gomes Periquita

Em Sintra faleceu hoje, com 88 anos, a celebre queijadeira «Periquita» que muitas gerações conheceram ao balcão da doçaria onde ultimamente já havia sido substituida pelos netos, seus continuadores.

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemiterio de S. Marçal, em Sintra.

O nome de D. Canstança Gomes Periquita ficará para sempre ligado á historia da doçaria regional portuguesa.

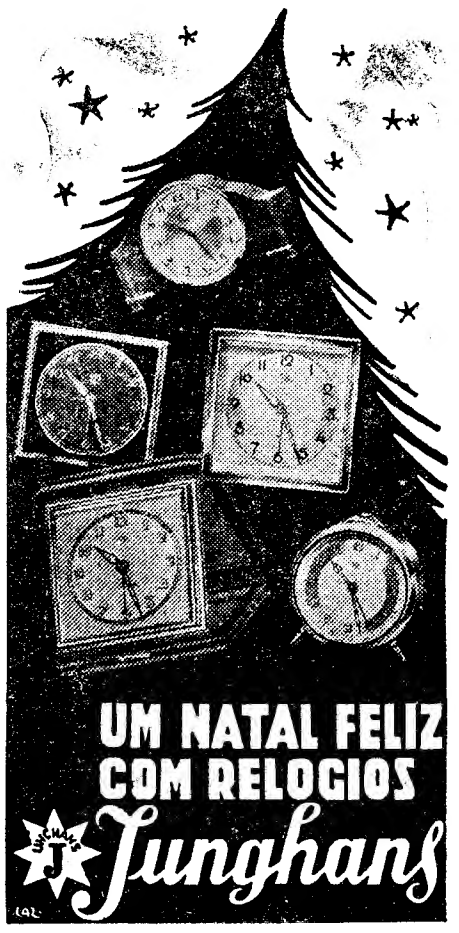
Luiz Dias de Almeida Affonceca

Faleceu hoje na sua residencia, na travessa do Cais do Tojo, 19, 4.º, o sr. Luiz Dias de Almeida Affonceca, empregado no Banco Lisboa & Açores, natural do Funchal, casado com D. Maria del Consuelo Navarro Affonceca e pai do sr. Affonso Navarro Affonceca, empregado na Casa Hinton, de Lisboa, e do medico sr. dr. Luiz Alexandre Navarro Affonceca. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30 para o cemiterio da Ajuda, a cargo da Agencia Magno

D. Amalia Luazes

Na sua residencia, rua Fialho de Almeida, 10, 2.º, faleceu esta madrugada a professora sr.ª D. Amalia Luazes, fundadora e animadora do Instituto Sidonio Pais. Era natural do Porto, e tinha 73 anos, que dedicou á propaganda da instrução, sobretudo da educação da mulher. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima para o cemiterio dos Prazeres.

NATAL E ANO NOVO
NO
REX — Restaurante — BAR
Telefone 2 7391
Grandes Reveillons
Ceias a preços fixos, 20$00
Marcam-se mesas para estas noites
COMODIDADES
CALEFACÇÃO
O Rex ponto de reunião da nossa sociedade



TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Vamos ter amanhã, dia de Natal, um verdadeiro «presente» cinematografico. A Emissora Nacional dedica amanhã uma hora ao novo fono-filme português «A Aldeia da Roupa Branca», de Chianca de Garcia.

Será executada a partitura do filme, toda a musica de fundo e Beatriz Costa cantará duas das mais expressivas canções da obra. Chianca de Garcia dirá algumas palavras sobre o filme, cinco minutos de coisas graciosas e pictorescas sobre a filmagem: intimidades do estudio, uma anecdota, e alguns pormenores da sua confissão de realizador. Santos Carvalho, interprete da «Aldeia» dirá tambem da sua justiça, e a Beatriz Costa é possivel que tambem ajunte o seu «testemunho». Trata-se, pois, duma «anticipação» não cinematografica, mas radiofonica da «Aldeia», de grande interesse para o publico.

A grande noite do Natal, hoje, no Coliseu, com as novidades de circo. E amanhã a imponente «matinée» do Natal com brindes a todas as crianças

O publico prefere nesta noite — a grande noite de Natal — a alegria do espectaculo de circo do Coliseu, com os seus numeros novos, os trabalhos maravilhosos que surpreendem pelo ineditismo, as atracções que têm sido o maior sucesso dos ultimos tempos, com os palhaços e variados numeros comicos de fazerem rir adultos e crianças. Amanhã é a tradicional e imponente «Matinée» do Natal, a grande festa infantil, que, como nos outros anos, ficará memoravel, pelo seu brilhantismo e animação e em cujo programa ha igualmente palhaços e «faz-tudos» e muitas surpresas, tudo, enfim, que constitue o encanto e a alegria do circo. A todas as crianças serão distribuidos lindos e valiosos brindes, muito embora esta «matinée» seja or elas considerada o melhor presente que se lhes pode oferecer. Bilhetes á venda.

«O' meu rico S. João», no Variedades

A plateia do Variedades recebeu ontem com viva simpatia a revista de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, «O' meu rico S. João!», com que o teatrinho do Parque Mayer reabriu as suas portas, depois das obras que o beneficiaram, tornando-o mais claro e mais alegre. A revista tem a caracterizá-la um tom regional fresco, movimentado e colorido, que diz bem com o titulo festivo. Os autores exploraram a nota joanina em todos os tons, mas sempre com agradavel sentido popular e patriotico.

Beatriz Costa no «Pato Donald»

O comentario politico internacional vem a seguir, ora dado através duma representação pitoresca dos reiseiros da Maia, «A morte de Herodes» ora dum numero de espirito subtil, «O Pato Donald», ora dum terceto historico em que se juntam Napoleão, D. Quixote e a Padeira de Aljubarrota.

Abundam tambem na peça os quadros de fantasia coreografica, quer apenas com a prata da casa, quer acompanhados pelo excelente Trio Lanthos, como a «Fantasia hungara», que decorre com admiravel movimento ritmico e musical.

Escrita para ser representada no Porto, a revista vai buscar aos motivos folcloricos do Norte uma grande parte da sua fantasia, como as romarias tipicas do Minho, a marinha luminosa de Aveiro, o S. João de Braga e outras manchas de agradavel sabor regional.

A' frente da companhia figura o nome festejado de Beatriz Costa, a quem os autores têm que agradecer uma boa parte do exito que a sua peça alcançou, pois é essa rapariga endiabrada, a saltar viva como a sardinha, que acende, sempre que pisa o palco, a chama da boa disposição na plateia. O «Pato Donald» vive do seu desempenho alegre e expressivo; a «Rapariga do Porto» é um belo apontamento local; o «Rapaz do Milagre», embora seja rodriguinho de efeito preparado, é dito com perfeita consciencia profissional, e a «Tátá do Monte» é uma caricatura desenhada com inexcedivel pitoresco, que a obriga a vir quatro e cinco vezes ao palco. Não é exagero afirmar que a revista deve muito mais a Beatriz Costa do que Beatriz Costa á revista.

O elenco feminino é completado por Zulmira Miranda, cujas canções se ouvem sempre com agrado; por Luiza Durão, em dois ou três numeros de sabor comico; por Maria Brazão, numa vistosa «Madame Pompadour» e noutros papeis em que se apresentou com gentileza, e por Deolinda Saraiva, que chefiou o primeiro quadro com elegancia e disse com propriedade o que tinha a dizer.

No elenco masculino, queremos destacar o nome de Costinha, duma fantasia tão pessoal e tão inteligente, que enriquece os mais pequenos papeis, valorizando-os com a sua apreciavel colaboração.

A mesma Beatriz na «Menina da Praia».

Agradou-nos tambem o bom humor de Santos Carvalho (Ricardo) e Soares Correia, dois actores comicos de feitio diverso que se completam nos dois «compères» da peça. Carlos Leal, nem por ter menos trabalho «que se veja» deixou de nos recordar que é um actor que sabe dizer as coisas no seu lugar. Armando Machado tem a seu cargo algumas rabulas, umas melhores do que outras, das quais se desempenha o melhor possivel. Joaquim Prata e Artur Rodrigues completam o conjunto. Mais uma vez, o «Rei do Cavaquinho» fez-se aplaudir com entusiasmo.

A musica, de Raul Portela, Bernardo Ferreira e Antonio Lopes, pareceu-nos adequada ao sentido popular e regional da peça, que tem um ou outro cenario agradavel e está vestida com modestia não isenta de certa elegancia.—N. L.

O Natal no Trindade

Ha muitos anos que o nosso elegantissimo teatro da Trindade não apresentava um programa de Natal tão sugestivo e tão tentador, especialmente para as familias de Lisboa. Hoje, vesde Natal, ás 21,45 horas, e amanhã, Dia de Natal, em matinée e soirée *realizam-se três notabilissimos espectaculos com a celebre peça de Edgard Wallace, «O homem fatal», que é o espectaculo mais apropriado a esta quadra festiva e aquele de que toda a gente fala com entusiasmo, com carinho e até com aplauso unanime de toda a critica. «O homem fatal», com Erico Braga no protagonista e com Irene Izidro no unico papel feminino, é uma comedia deliciosa e encantadora.*

«Aldeia da roupa branca»

Vamos saber amanhã, dia de Natal, alguma coisa da «Aldeia da roupa branca». A Emissora Nacional difundirá varios trechos de musica. Beatriz Costa canta duas das mais lindas canções da «Aldeia».

Chianca de Garcia dirá algumas palavras sobre o espirito da sua obra. Falará como realizador, como tecnico e tambem como artista, que o é. Santos Carvalho e Beatriz Costa farão tambem o seu depoimento, contando-nos coisas graciosas dos trabalhos de filmagem. Será uma hora de cinema, não em imagens, mas radiada primorosamente — especie de brinde de Natal, que a Emissora dá ao país, numa ante-visão sonora de grande espectaculo.

Ecos e Noticias de Cinema

Idolos do Estadio

DENTRO de alguns dias, Lisboa vai receber a visita de Olimpia e da Grecia Antiga, graças e Leni Riefenstahl, princesa dos Alpes e deusa da luz azul, que filmou, ha dois anos, em condições excepcionais de tecnica e de preparação, os Jogos Olimpicos de Berlim. Vamos palpitar com este grande drama interpretado num ritmo prodigioso de movimento e de variedade.

Podia recear-se um documentario monótono ou uma reportagem superficial! Mas a autora, que é uma grande poetisa das imagens animadas, oferece-nos uma epopeia de luz. Estilizando tudo, não deixa, no entanto, na sombra, nenhum dos grandes momentos desta competição fabulosa das «élites» fisicas do mundo. Assim, amigos ou inimigos do desporto, todos apreciarão estas cenas apaixonadas, cuja beleza iguala a grandeza. E' uma tragedia humana, que não exclue episodios alegres.

O corredor dos nossos dias vai roubar o fogo sagrado ao marco ardente de Olimpia e, atravessando, por «étapes», sete países, chega ao Estadio, onde 100.000 homens o aclamam. E' o minuto supremo do desfile dos representantes de 50 nações e do juramento olimpico que garante a lealdade desportiva dos concorrentes.

Palpitante, a multidão imensa, silenciosa ao principio, aclama agora os campeões numa ovação unica que faz vibrar o Estadio. As provas começam. O discóbolo, obra prima da estatuária grega, anima-se de subito e lança o disco. O combate principia. Todos os atletas de todos os desportos procedem aos seus treinos, que são golpes de mestre, no lançamento do disco, do dardo, etc. Admiramos em seguida os saltos em altura, em comprimento, o triplo salto, até á especialidade deslumbrante que é o salto á vara.

Vimos muitas lutas desportivas, mas nunca assistimos, num estadio, num «ground» ou mesmo num hipodromo, a um lance mais emocionante do que aquele que leva o americano Meadows a vencer os japoneses teimosos, energicos e resolvidos a tudo, de preferencia a ceder. Duas nações, que seguem esta especie de duelo de morte, afligem-se e rejubilam sucessivamente.

E' na noite negra, sob o açoite da chuva, que a luz brilhará, enfim, para os Estados Unidos vitoriosos. E estes 1.500 metros prodigiosos, onde cinco corredores aparecerão sucessivamente como vencedores certos, até ao triunfo sorridente do enigmatico neo-zelandês Lovelock, anteontem ainda desconhecido?! E estes outros 10.000 metros, em que três Nurmis, formando uma impassivel trindade finlandesa, acabaram por esmagar o pequeno japonês, milagre de resistencia?!

Enfim, esta Maratona tragica, onde os desmaios sucedem aos desfalecimentos até aos 42 quilometros, que o impassivel Son vencerá mais fresco do que a propria lenda exige! Formidavel progresso de treino sobre o guerreiro antigo que correu anunciando a vitoria!

Taylor, galã desportista

ROBERT Taylor, o famoso galã, que se celebrizou tão rapida e tão justamente não conseguiu impôr-se como galã romantico, a despeito do seu triunfo em *Dama das Camelias*. Nos filmes que interpretou, «genero-comedia de salão», tambem se não mostrou á vontade, tambem nos pareceu deslocado.

A Metro, depois de varias experiencias, chegou á conclusão de que Taylor dava um esplendido galã desportivo, genero em que, entre outros, Richard Barthelmess, se celebrizara no tempo do cinema silencioso. De facto, o heroi de *Febres Tropicais* e de *O meu criado* tinha um fisico magnifico para o genero que se propunha, cultivava quasi todos os desportos com perfeição, quer fôssem os atleticos, onde alcançara notaveis «performances», quer fôssem os do mar, onde se afirmava um admiravel cultor.

Nasceu, assim, a ideia de o lançar num grande filme, alegre, endiabrado, vivo e dinamico. E surgiu, depois de rigorosa selecção, o argumento de *O Estudante de Oxford*, com todos os requisitos que convinham o popular actor.

Taylor, naquele filme, que se desenvolve no pitoresco ambiente da Universidade de Oxford, tem largos ensejos de revelar a sua preparação fisica: corre os cem metros, triunfa em provas de estafetas, faz parte da «équipe» vencedora do remo!

Depois, está á vontade, num papel que o não obriga a andar de casaca, por salões da alta-roda, ou a gemer doridas penas de amor, aos pés de damas do seculo passado. E' um americano do seculo XX, irreverente, indomavel e impetuoso, que o ambiente tradicionalista de Oxford, com as suas praxes, não consegue sufocar.

APOLO A's 8 e 45 e 11 horas
A DANÇA DA LUTA
Amanhã: DIA DE NATAL
«Matinée» ás 16 horas e duas sessões

Valente d'Almeida
Deseja Festas Felizes a todos os seus Clientes e Amigos.
Rua da Prata, 156

HOTEL AMERICANO
PRIMOROSOS JANTARES
Dias de NATAL e ANO BOM
Reservam-se mesas
Aos Ex.mos Clientes e Amigos desejam-se Boas Festas e um Novo Ano muito prospero.

VARIEDADES HOJE A's 8 e 45 e 11 h. Ó Meu Rico S. João Amanhã «Matinée» e DUAS SESSÕES

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
SÃO LUIZ
Paixão Selvagem
filme colorido
com Dorothy Lamour, Ray Muland e Lynna Overman

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 - A's 21 e 30
3. semana
3 raparigas modernas
com Deanna Durbin

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
Não se brinca com o casamento
com John Boles e Dorin Dolan

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Guarda-costas á vista
com John Wayne e Nan Gray

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
60 anos de gloria
filme colorido
com Anna Neagle e Anton Walbrook

POLITEAMA
A's 21 e 15
Telef. 26305
6. semana
Branca de Neve e os sete anões
versão portuguesa
filme de grande metragem de Walt Disney
Novos preços

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Marca de Fogo
A grota de Fernandel
Preços especiais (de tarde e a noite) excepto domingos e feriados

LYS
Tel. 48560
O incendio de Chicago
A menina Ching-Ching

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Branca de Neve e os 7 anões

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
2.ª semana
Os dois tiroleses
com Stan Laurel e Oliver Hardy (Estica e Bucha) e a cantora Vienense Selia Lind
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Atribulações dum galucho
com Duvallès, Suzanne Dehely, Felix Oudart e Marguerite Temple

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
Quero sonhar contigo
Demonios do mar

PARIS
A's 20 e 45
Rosalie
Doidos & C.ª

TERRASSE
Tel. 2 0917
Incendio de Chicago
A menina Ching-Ching

EM VALLADOLID

Morreu Martinez Anido

ministro da Ordem Publica

General Martinez Anido

VALLADOLID, 24—Faleceu o general Martinez Anido.—(Havas)

Com a morte do general Martinez Anido desaparece, ao mesmo tempo que uma figura gloriosa de militar, um obreiro consciencioso e dedicado da causa da ordem.

Natural da Galiza, Martinez Anido fez no exercito uma carreira brilhantissima, correspondente aos seus altos meritos, atingindo o ponto de capitão general. Distinguiu-se em Marrocos comandando uma coluna que esteve, durante algumas semanas, sem comunicações, resistindo heroicamente aos sucessivos ataques do inimigo

Mas a celebridade de Martinez Anido começou verdadeiramente no dia em que, sendo comandante da região militar da Catalunha o general Arlegui, o nomearam governador civil de Barcelona com a missão especial de reprimir os manejos dos pistoleiros que então aterrorisavam a capital catalã.

A coragem serena e a energia inflexivel, de que deu provas, criaram-lhe uma reputação que não mais se apagou da memoria dos espanhois.

O terrorismo, em consequencia da sua acção depuradora, desapareceu de Barcelona.

Martinez Anido, em mais de uma ocasião, ia pagando com a vida a sua energica atitude. Objecto de numerosos atentados, de todos conseguiu salvar-se. O ultimo que contra ele foi cometido, em Barcelona, provocou a morte de quatro pessoas.

Com a subida do general Primo de Rivera ao poder, em 1923, Martinez Anido foi encarregado de dirigir a pasta do Interior por onde corriam os assuntos relativos á manutenção da ordem. A forma por que se desempenhou dessa missão levou o ditador espanhol a nomea-lo vice presidente do ministerio.

Depois da queda da ditadura em Espanha, Martinez Anido exilou-se.

Encontrava-se em Biarritz quando se deu o movimento nacional de julho de 1936. Lá o foram buscar os seus amigos e admiradores para lhe ser confiada a pasta da Ordem Publica, que dirigiu até agora.

Ultimamente preocupava-se sobretudo com as obras de assistencia a que dera um grande impulso, sendo notavel a tarefa que realizou para combater a tuberculose na Espanha nacionalista. Antes de adoecer o general Martinez Anido preparava a sua visita oficial a Las Palmas onde desejava examinar o trabalho realizado pelo respectivo governador, capitão Antonio Garcia Lopez a quem se deve a fundação e a manutenção de varios estabelecimentos de assistencia modelares.

O «Diario de Lisboa» teve ocasião de arquivar, por varias vezes, as opiniões do general Martinez Anido em entrevistas que versavam sobre a situação politica espanhola e a sua evolução aos ultimos tempos.

Observação de interesse

Lembramos aos nossos leitores que os colchões de arame do antigo fabricante Figueiredo são construidos escrupulosamente com os melhores materiais e a tela é tecida com arame inglês da melhor tempera. São, por isso, os mais confortaveis, higienicos e os unicos que duram uma vida inteira. Recomendamos a Antiga Casa Figueiredo, Rua da Prata, 215 e 217. Telef. 2 7606 por ser a casa da especialidade.

ASFESTAS DO NATAL

A distribuição

de artigos e dinheiro a antigos combatentes

A exemplo dos anos anteriores, os filhos e as outras pessoas das familias dos antigos combatentes da Grande Guerra que se encontram em más circunstancias, receberam hoje em suas casas um bôdo de generos alimenticios e de dinheiro.

Pelas 9 e 30, com a assistencia dos srs. general Daniel de Sousa e Faria Afonso, respectivamente presidente e secretario geral da Comissão Central da Liga dos Combatentes, e doutras entidades, partiu, da sede da Liga, um comboio-automovel constituído por onze camionetas que percorreram os diversos bairros da cidade, procedendo á distribuição dos 600 volumes que continham, cada um, meio quilo de carne de vaca, 100 gramas de toucinho, 100 gramas de chouriço, 750 gramas de pão, 450 gramas de arroz, meio quilo de açucar, 250 gramas de café, latas de sardinha e 2$50 em dinheiro. Aos antigos combatentes pobres e sem familia, fôram entregues 10$00, para o jantar, e aos que estão hospitalizados tabaco, mortalhas e fosforos.

Depois da partida do comboio-automovel, todas as entidades que a ela assistiram dirigiram-se para o novo balneario instalado no edificio da Liga, e com entrada pela rua do «Seculo», que foi inaugurado.

Nas oficinas da Vacuum Oil

Nas oficinas da Vacuum Oil realizou-se hoje uma festa do Natal oferecido aos filhos dos operarios, que tiveram bufete permanente e brinquedos apropriados, bonecos e utensilios domesticos para as meninas, aviões e automoveis para os rapazes.

Numa das alas do amplo edificio, decorado com gosto e animado por alta-vozes, realizou-se uma prova de pregar prego, da qual saiu classificado em 1.º lugar o operario Virgilio de Oliveira, e uma gincana de rebola de barris, classificando-se em 1.º lugar Luiz da Silva. A' hora a que escrevemos está decorrendo com animação a gincana-automovel. Segue-se a exibição de varios artistas, no palco, acompanhados por orquestra.

Outras comemorações

No Colegio Excelsior, na rua Santos Dumont, 53, dirigido pela sr.ª D. Clélia G. R. Marques Longares e pelo sr. dr. Antonio Sales Longares, realizou-se hoje uma interessante festa do Natal, com a assistencia dos seus numerosos alunos, de pessoas das suas familias e de convidados. Pelos directores e pela professora sr.ª D. Atila M. Vasconcelos, fôram distribuidos enxovais confeccionados pelas alunas, pacotes com brôas, sandwiches, brinquedos e peças de roupa a oitenta e cinco crianças, das mais necessitadas do populoso bairro de Londres. A «arvore de Natal» estava carregada de brinquedos. Pela direcção do Colegio, fôram entregues á Maternidade dr. Alfredo Costa dois berços com as respectivas roupas e com enxovais, confeccionados pelas alunas, e á Maternidade Bensaude dois enxovais para recemnascidos. O Orfeão do colegio cantou o hino nacional e o da «Mocidade Portuguesa».

— A Obra de Assistencia aos Leprosos fez hoje aos leprosos isolados do Rego uma grande distribuição de agasalhos, brôas, arroz dôce, bolos, tabacos, açucar, café, dôces, etc., bem como 500$00 dados por uma senhora, em cumprimento duma promessa. Aos leprosos não isolados foi feita a distribuição em suas casas.

— Iniciaram-se hoje, ás 15 horas, as festas do Natal casapiano, na iniciativa do Casa Pia Atletico Club (Ateneu Casapiano). A's 22 horas, haverá a distribuição dos socorros aos antigos alunos necessitados. E amanhã, ás 15 horas, realizar-se-á uma «matinée-dansante» e um espectaculo de variedades.

— A Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, pela sua secção de assistencia aos pobres da freguesia de Carnaxide, distribue, amanhã, pelas 12 horas, a cêrca de 300 pobres, inscritos na Liga, vestuario, calçado e roupas de agasalho, assim como a esmola em dinheiro que semanalmente distribue. A's 16 horas, realiza-se ali uma «matinée» infantil, com distribuição de brinquedos ás crianças.

Opiniões da Imprensa

Sobre as reivindicações italianas

O «Petit Parisien» escreve:

«E' evidente que a França, longe de ter aplaudido as sanções, fez, pelo contrario, o impossivel para que elas não tomassem um caracter tragico e não provocassem um conflito entre as nações societarias e a Italia.

Em politica o esquecimento é, porém, moeda corrente».

O «Jour-Echo de Paris» diz:

«Julga-se em Roma que, se o governo francês não tivesse usado toda a sua persuasão e não resistisse á aplicação de sanções militares e navais e da sanção do petroleo reclamadas por Eden, o exercito italiano teria podido prosseguir na sua ofensiva e alcançar a vitoria rapidamente.

A verdade é que, pelo contrario, nessas condições a expedição italiana teria sido antecipadamente condenada.

A França mantem-se fiel á sua assinatura que pôs nos acôrdos de 1935.

Mantem as concessões que fez nessa ocasião mas não deseja ir além delas.

Não devemos admitir nem concessões territoriais, nem nada que possa levar á constituição de uma minoria italiana na Tunisia».

O «Figaro» declara:

«Para que servirá um novo acôrdo, se o vento leva todos os acôrdos?

A Italia sabe, ou deve saber, que se, sob qualquer pretexto, praticasse um atentado contra a integridade das nossas possessões, toda a França se levantaria contra ela. Então se veria o que vale a unanimidade de um povo livre».

O «Petit Journal» informa:

«Visto que a Italia pretende colocar-se no terreno juridico e renunciar ás vantagens que a França benevolamente lhe concedeu, com o pretexto falacioso de que o protocolo não foi ratificado, ha que lembrar, tranquilamente, á Italia que deve renunciar a 100 mil km. quadrados no Tiberti, mil km. quadrados ao norte de Obok, a 200 mil km. quadrados no oasis de Ghat e a 2.500 acções de caminhos de ferro de Djibuti. Tudo isto fôra dado magnificamente á Italia por Laval, tendo em conta o facto de este país não haver obtido tudo o que lhe fôra prometido quando entrou na Grande Guerra.

Ha que lembrar ainda mais á Italia que é natural que voltemos á situação existente em 1896, denunciando os privilegios de que fôram objecto os italianos na Tunisia».

A «Ere Nouvelle» esclarece:

«A França não reconsiderará sobre as declarações categoricas feitas por Daladier e Bonnet. E agora ha que velar nas ameias».

«L'Aube» diz:

«Mussolini salvo pelo governo francês — pois chegou a declarar que considerava perdida a campanha da Etiopia — agradece a constituição do eixo Roma-Berlim.

A unica resposta a dar-lhe, depois de repudiar os acôrdos de que só beneficiou, é que nada mais temos para lhe dar e que pode seguir o seu caminho».

A «Action Française» conclui:

«O resultado mais evidente da atitude de Mussolini foi a de abalar, em França e em Inglaterra, a posição daqueles que estavam o mais bem dispostos possivel, em relação á Italia».

A Casa Feliz Ferrão, do Porto

Rua Fernandes Tomás

vendeu o 1º premio, os 6000 contos, em bilhete inteiro, que foi fraccionado em vigésimos, e a aproximação

MAXIM'S

Hoje, Sabado, 24

GRANDE NOITE DE FESTA

ORQUESTRA TOSELLI — BALLET FREUS DU DANUBE — BALLET RUTH WILLE — BALLET RBO. As Senhoras mascaradas têm entrada livre

Philips-R. C. A.-Weico-Telefunken

e outras grandes marcas de RADIO aos melhores preços e com as maiores fácilidade sde pagamento

SÓ na CASA DO RADIO

Rua de S. Nicolau, 113 -:-:- Telefone 2-1578

A LOTAR

Os 6.000 contos

que foi um dos ultimo

Um aspe

Quantas pessoas não têm vivido, e tes ultimos dias, acalentando a esp rança de serem ricos, fazendo pr jectos, qual deles o mais venturoso?

Hoje, com o andar da lotaria, entr a desilusão em muitos lares. Mas a e perança renascerá, e, para o ano, n altura do Natal, os pessimistas e d s ludidos de agora voltarão a imagin que a sorte grande se lembrará dele roubando-os a uma vida humilde afadigada.

Não admira, pois, que a sala da l taria regorgitasse de povo, hoje, qua do, ás 12 e 15, começaram os trabalh de extracção. Via-se gente de todas condições sociais, algumas senhor elegantes, mas predominavam as pe soas do povo—os mais sonhadores!- não falando, evidentemente, na legiã das pessoas que vivem do comerc das cautelas.

Preside o sr. Sebastião Alfredo Silva, secretario da lotaria. E' repr sentante da autoridade o sr. Manu Dias Ferreira. Secretar am os srs. A tur Dias Paiva, Manuel Sá Otero e J sé Vitor de Sousa. Pregoeiros, os s Mario Moreira da Silva e Manuel Afo so. Conferentes, os srs. Jorge Sorom nho e João Isaac Monteiro. Represe tantes do povo, os srs. Pedro Amac e João Dias.

Entraram nas esferas 13.400 bol correspondentes ao numero de bilh tes emitidos e 1.058 relativas aos pr mios. A's 13 horas em ponto, as esf ras rolavam vagarosamente, e as b las começaram a cair, num ritm igual, enervante.

2.335 foi o primeiro numero q ecoou na sala, 5 contos. Outros de ci co contos sairam. E durante algu tempo o pregoeiro só assinalou premi sem importancia.

A's 13 e 30, uma pequena parage ligeira avaria. Em breve as esfera seguidas por olhares de impaciencia recomeçaram o seu monótono mov mento.

Um ou outro premio maior foi ass nalado por um pregão mais fort 5.397, 10 contos; 12.169, assim com 13.253, 20 contos.

A's 13 e 40, os pregoeiros estava roucos e cançados. Foram substituid pelos srs. José da Rocha e Joaqui Garnecho.

Foi este que, após um descanso d alguns minutos, anunciou, ás 14 e 2 em voz forte e metalica, os 600 conto o n.º 3.714.

Certo alvoroço na assistencia. A guns rebuscaram o seu jogo nas alg beiras, como se não tivessem os nu meros na mente! Então, o sr. Jaim Venancio, director do «Jornal da Lo taria do Natal», do Porto, avanç triunfante para a mesa da presidê cia, e, pálido, sem pinga de sangue po efeito da comoção, mostrou varia cautelas com o n.º 3.714.

— Que arranjo me faz! Bradava ainda atordoado pela alegria. Jaim Venancio recebera seis cautelas em pagamento dum anuncio no seu jor nal. Houve quem comentasse:

IA DO NATAL

couberam ao n.º 8.142

s numeros a sair da esfera

to da extracção

— E' o anuncio mais caro de que tenho noticia.

Soube-se que o bilhete tinha sido adquirido pelo cauteleiro Sergio Geraldes, e vendido em Lisboa, no «Tivoli» e na Casa Travassos, e no Porto.

Entretanto, o tempo decorria, sem que surgisse a «taluda». O publico estava impaciente, e dir-se-ia que as esferas tambem, porque falharam algumas vezes...

A's 15 e 33, novo grito cortou o espaço: 5.981 — 200 contos. Foi vendido em Lisboa.

Poucas bolas já restavam na esfera dos premios. Continuava, porém, o mesmo rodar electrico, ante o silencio geral, quasi angustioso.

Finalmente, ás 15 e 58, quasi no fim da extracção, o pregoeiro Mario Moreira, respondeu á voz monocordica, ao 8.142, com três palavras magicas, seis mil contos.

Ninguem conteve o publico. Quebrou-se o silencio longamente mantido. Logo os alviçareiros «voaram» porta fora, dando a alegre nova. E a sala esvasiou-se como que por encanto. Lá dentro, ficaram apenas os elementos oficiais.

O numero referido foi vendido tambem ao cauteleiro Sergio Geraldes, que o vendeu por sua vez em Lisboa, e no Porto, á casa Feliz Ferrão, na rua Fernandes Tomaz.

Daí a pouco, pararam as esferas. Havia, em Portugal, mais algumas pessoas ricas!

O Quiosque Tivoli e a sua Sucursal venderam o 2.º premio

As boas «estrelas» do Natal não deixam de acompanhar o benquisto e popular José Borges Cunha, que tendo vendido na lotaria de igual quadra de 1937 o segundo premio no numero 9295, tambem pela extracção de hoje vendeu os 600 contos no numero 3714, em cautelas.

A larga movimentação de jogo que constituiu o negocio deste Natal no Quiosque Tivoli, da Avenida da Liberdade, e da sua auspiciosa sucursal, da rua da Prata, 171, fazia supôr que algum peixe cairia na rede feliz do bem conhecido cambista. De facto, assim sucedeu: não só caiu um peixe graudo—o referido segundo premio—como outro vario pescado, premios de 20 contos, 10 contos e 5 contos.

Isto é—mais uma provisão enorme de dinheiro oferecido pela felicidade do Tivoli á sua clientela numerosa.

Varias cautelas do numero 3714, onde coube o segundo premio, foram vendidas na feliz Casa Travassos, da rua da Palma, 43.

E' de salientar a enormidade de premios que foram vendidos pelas Casas Costa, L.da, não só na sua sede da rua de S. Paulo, 75, como na filial da rua da Prata, 60.

A grande afluencia de clientes não nos permitiu falar com qualquer dos seus socios, a-fim de saber dos premios vendidos, mas estamos convencidos que foi das casas que mais premios vendeu.

Tambem a Tabacaria Madrid, da rua da Misericordia, 115, distribuiu muitos e bons premios a todos os seus clientes.

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Foi entregue o alvará

ao Gremio dos Importadores de Automoveis

No Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia, realizou-se, hoje, ao meio dia, a cerimonia da posse da comissão organizadora do Gremio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automoveis e Acessorios do Sul, constituida pelos srs. José Manuel d'Orey, da casa Orey, Limitada; J. Coelho Pacheco e Antonio de Medeiros e Almeida, representantes das organizações industriais Morris.

Compareceram, entre outros, os seguintes associados do novo organismo: C. Santos, Limitada, representado pelo sr. Libanio Correia; Super, Limitada, pelos srs. José Garcia Costa e José Maria da Gama Franco; J. J. Gonçalves, sucessores, pelo sr. Carlos Gonçalves; Franco Ferreira & C.ª, pelo sr. Franco Ferreira; Sociedade Portuguesa de Automoveis, pelo sr. Sebastião Teles; «Citroen», pelo sr. Croy; Antonio Antunes dos Santos & C.ª, pelo sr. Antunes dos Santos; Guérin, Limitada, pelo sr. Vitor Guérin; «Spida», pelo sr. Baptista Coelho, etc.

Estavam tambem representados o Automovel Club de Portugal, pelo director sr. dr. Augusto Vaz, e a revista «A. C. P.», pelo sr. Alberto Toste.

O secretario do Instituto, sr. engenheiro Pedro Botelho Neves — que estava acompanhado pelo assistente, sr. dr. Mario Gusmão Madeira, e pelo chefe da secção de Trabalho e Corporações, sr. Augusto da Costa—entregou o alvará do novo Gremio ao sr. José Manuel d'Orey, presidente da sua comissão organizadora, proferindo algumas palavras acêrca do significado do acto. Felicitou-se por mais uma classe importantissima se integrar na organização corporativa, o que tem importancia não só pelas vantagens materiais para os socios do gremio e os seus empregados e operarios, mas por se tratar do ingresso de numerosos e valiosos soldados numa cruzada «que tem por objectivo preparar um futuro melhor para os nossos filhos e colocá-los ao abrigo de imprevidencias, melhorando a situação geral da nação e do povo». Leu a parte dos estatutos relativa a previdencia e a contratos de trabalho, afirmando a esperança de que estes não se farão esperar. Disse que é sempre com prazer que assiste á criação dum novo organismo corporativo, afirmando a importancia dêste, por dizer respeito a um ramo de negocios representativo do progresso e que tem e terá cada vez mais importancia. E acrescentou que esse prazer ainda é maior, por tal facto se verificar «num momento em que muitos pretendem desacreditar a organização corporativa e negar o fim superior que a norteia».

O sr. José Manuel d'Orey, ao receber o alvará, agradeceu, em nome de todos os associados do gremio, pedindo ao sr. engenheiro Botelho Neves que transmitisse ao sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia a gratidão de todos pela formação de mais este organismo. Assegurou que a comissão organizadora do gremio defenderia os legitimos interesses da classe, mas sem esquecer que o engrandecimento do país e o interesse colectivo são os objectivos principais da organização corporativa.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbòa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

SORTE GRANDE e 2.º premio

8142

6.000 contos

Numero certo vendido para a tabacaria Astoria do Porto.

3714 600 contos

Numero certo em 20 cautelas, recebido da tabacaria Astoria, do Porto.

Vendidos na feliz e acreditadissima

CASA VIOLA

67, Rue da Assunção. 69 — Lisboa

Junto á R. Augusta—Telefone 2 4647

EXPERIMENTE

CHÁ BUDDHA

NAS JANELAS VERDES

Inaugurou-se hoje a exposição

dos barristas portugueses

No Museu Nacional de Arte Antiga, nas Janelas Verdes, foi esta tarde inaugurada a Exposição dos Barristas Portugueses, promovida e organizada pela Academia Nacional de Belas Artes, e instalada na antiga igreja das Albertas e numa parte provisoria do novo edificio. A sua comissão organizadora é composta pelos srs. Matos Sequeira, Diogo de Macedo e Luiz Ortigão Burnay, que têm sido muito auxiliados pelo director do museu, sr. dr. João do Couto.

Quisemos ouvir Matos Sequeira sôbre este notavel certame. E este distinto arqueologo, critico de arte e nosso prezado camarada, disse-nos:

—Nenhuma exposição poderia ser mais apropriada, durante as festas do Natal, que esta, onde figuram numerosos presepios em barro, pertencentes a museus e a particulares.

—Estão nela representados muitos barristas portugueses de valôr?

—Todos os conhecidos e de que existem obras. Por exemplo: Machado de Castro, Antonio Ferreira, Barros Laborão, Joaquim José de Barros, Manuel Teixeira, Faria, Assis... Alguns centenares de objectos, constituindo 114 numeros de catalogo, e com milhares de figuras, as mais variadas: imagens religiosas, grupos populares, homens tocando sanfona, viola, ou gaita de foles, bailaricos, merendas ao ar livre, mulheres a assar castanhas ou a fritar peixe, pastores com os seus rebanhos e outros que trazem ao Menino Jesus oferendas de queijos, de cabritos, de cordeiros, de melancias, de cebolas, de manteiga, etc., os Reis Magos, os anjos e as figuras das «Glorias», aureolas, resplendores, episodios da fuga para o Egipto e da matança dos inocentes, cenas passadas junto ás fontes, a matança do porco, moinhos, azenhas, pontes, rios, arvores, figuração de paisagem, etc. Ha alguns presepios curiosos, de freiras, ornamentados com flôres de papel e com prateados e dourados, destacando-se o do convento das Salesias.

E Matos Sequeira indica-nos ainda outras coisas interessantes que ha para vêr na exposição:

—Uma colecção de figuras de barro pertencentes á antiga Academia de Belas Artes; um esboceto da estatua de D. Maria I, de Machado de Castro, um busto de D. Carlota Joaquina, uma virgem do seculo XVI.

A terminar, uma pequena evocação:

—O primeiro presepio foi o de São Francisco de Assis, no seculo XII. Nêle só as figuras sagradas eram de madeira, porque os pastores e os animais eram «ao natural». Depois, desenvolveu-se extraordinariamente a arte de trabalhar o barro na Italia, de onde passou para Portugal, principalmente a partir do seculo XVI. No nosso país estabeleceram-se verdadeiras escolas de barristas, sendo as mais notaveis a de Mafra e a de Aveiro, de que são expostos numerosos trabalhos.

A' hora a que escrevemos aguarda-se para a inauguração oficial da Exposição a chegada do sr. Presidente da Republica que será recebido pelos já referidos membros da comissão organizadora e pelo conservador do Museu de Arte Antiga, sr. Cardoso Pinto.

O «pau de fileira» nas obras de ampliação

Nas obras de ampliação do Museu Nacional de Arte Antiga reatou-se hoje a tradição da inauguração do «pau de fileira», representada pela colocação do ultimo balde de cimento. Ao acto, acompanhado das tambem tradicionais marteladas dos operarios e de muitas palmas, assistiram o sr. dr. João Couto, director do Museu, e o conservador sr. Cardoso Pinto, os arquitectos da obra, irmãos Rebelo de Andrade, e os seus colegas Tertuliano Marques, presidente da Sociedade de Belas Artes, Marquês de Abrantes, Ressano Garcia, Carvalho da Silva, professor Antonio Piloto, etc.

Amalia Luazes

FALECEU

Seus filhos e mais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realizará amanhã, 25, pelas 11 horas, da sua residencia, rua Fialho de Almeida, 10, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

PROBLEMAS CITADINOS

OS TRANSPORTES

continuam desenvolvendo-se conforme as necessidades do publico

Lisboa é, das capitais europeias, talvez a que tem menos congestionamento de transito. E mesmo o que nela existe é devido á exagerada estreiteza dalgumas das suas ruas antigas.

Assim, ao passo que noutras metropoles, se tem que gastar muito tempo para percorrer pequenas distancias, em Lisboa, graças, sobretudo, ao excelente serviço dos electricos, comodos e rapidos, a demora é muito mais pequena.

O português, e em especial o lisboeta, tem a mania de dizer mal de tudo. E por isso, ás vezes comete a injustiça de criticar os serviços, o material e o pessoal da Carris, quando talvez nenhuma outra cidade possa apresentar melhores veiculos, um serviço melhor organizado e um pessoal mais cortês.

Sempre que as necessidades do publico lho têm aconselhado, a Carris tem procurado abrir novas linhas e estabelecer novas carreiras. E sempre que um acontecimento importante (um desafio de «football» ou qualquer outro espectaculo muito concorrido) o exige, promove carreiras especiais, em numero suficiente para servir os passageiros. De entre as novas linhas, há que destacar a da rua Leão de Oliveira, para servir o populoso bairro da Ajuda. No Arco do Cego estabeleceu-se uma nova estação para venda de bilhetes de passe. E a Carris vai pôr em circulação novos carros que são a ultima palavra, como travões e como segurança.

A nova estação das Amoreiras—que será modelar pela sua instalação dos seus serviços e que terá grande utilidade para o publico—vai ser inaugurada em janeiro, com a solenidade que merece um tão importante melhoramento para Lisboa.

E assim sucessivamente...

O Natal dos nossos pobres

Aos nossos leitores e amigos

A subscrição para o bôdo do Natal aos pobres do *Diario de Lisboa* ficou ontem em 3.163$60, pois no saldo apresentado figuravam duas importancias repetidas.

E' amanhã que distribuiremos aos nossos pobres aquela importancia, segundo os registos da nossa secretaria.

A seguir publicamos a respectiva lista:

Transporte...	3.163$60
João...	10$00
Dr. N. S.	50$00
A. A. A....	500$00
A transportar...	3.723$60

A Comissão reguladora do Comercio de Bacalhau ofereceu-nos, para serem amanhã distribuidos pelos nossos pobres, dois fardos de bacalhau.

Martini apresenta novas produções

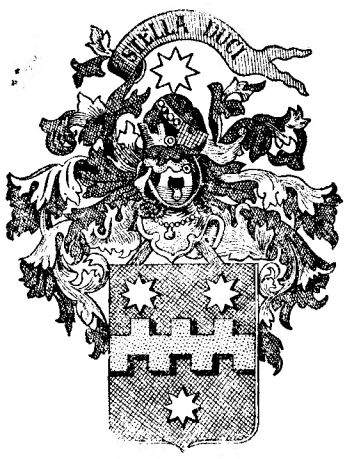
ANISETTE — BANANA
BAUNILHA — CREME
MOKA — CREME DE CACAU
BITTER — FERNET, ETC., ETC.

São produtos Martini
São licores excelentes

A VENDA NAS MERCEARIAS, CAFÉS, BARS, ETC

Prove-os, faz favor

Concurso do Anuncio Incompleto



A gravura acima pertencia ao anuncio dum dos nossos habituais anunciantes.

Porém o texto... perdeu-se—e não há maneira de o encontrar. A' primeira vista parece uma grande arrelia mas... porventura o texto é necessario? O nosso anunciante, em vez de arreliar-se, em vez de perder tempo a procurar o texto extraviado, ou a redigir outro, comunica-nos que os leitores do **Diario de Lisboa,** vendo a gravura, dirão com toda a facilidade a que casa pertence e até que artigos vende esta casa, posto que se trata de artigos muito conhecidos.

E teve uma ideia interessante: fazer um concurso entre os leitores e leitoras do **Diario de Lisboa** e distribuir **dez prémios**—DEZ MAGNIFICOS RELOGIOS DE PULSO, cromados, da marca Aureus, garantidos por 5 anos (para homem ou para senhora) entre os leitores e leitoras do nosso jornal que respondam ás preguntas do concurso.

PREGUNTAS:

1.º—Qual é o nome da casa comercial a cujos anuncios pertence a gravura supra?

2.º—Quais são os dois artigos que essa casa vende?

3.º—Quantas respostas serão receidas para este concurso?

NOTA—A terceira pregunta servirá para classificar os concorrentes. Será classificado em primeiro lugar o leitor (ou leitora) que dê a resposta exacta—ou que mais se aproxime do numero exacto de respostas recebidas—e assim por diante até ao 10.º classificado.

Condições

As respostas a estas três preguntas deverão ser escritas **em bilhete postal,** contendo tambem o **nome** e a **morada** do concorrente. O bilhete postal será dirigido a:

Concurso do Anuncio Incompleto
Avenida Almirante Reis, 68-A—LISBOA

PRAZO:—As respostas serão recebidas até Quinta-feira, dia 29 de Dezembro. A's dezoito horas desse dia, será encerrado o Concurso.

A' medida que vão chegando pelo correio, as respostas irão sendo deitadas numa caixa selada pelo **Diario de Lisboa.**

No dia 30—e na presença dum representante deste jornal, será aberta a referida caixa e feita a contagem e apuramento das respostas, sendo os premios imediatamente atribuidos aos concorrentes classificados. Essa abertura será publica, na presença de quem desejar assistir.

Os premios encontram-se em exposição

e podem ser vistos pelos nossos leitores nas montras dos seguintes estabelecimentos:

Sociedade de Decorações L.da—Praça dos Restauradores, 19.
Ourivesaria da Moda—Rua da Prata, 257 a 261.

"LEGIÃO PORTUGUESA"

Brigada Automovel

Para assunto urgente são convocados todos os oficiais da Brigada Automovel a comparecer na Secretaria da mesma, na quarta-feira, dia 28 ás 19 horas.

Rifa de um automovel

A rifa de um automovel promovida pela Brigada Automovel da Legião Portuguesa foi adiada para o proximo dia 31 de dezembro.

Viajantes

Regressou a Portugal, duma longa e demorada viagem de estudo aos principais países da Europa o sr. dr. Antonio de Carvalho Dias, inspector adjunto dos Serviços de Saude, que foi nesta missão a convite da «Rockfeller Fundation».

"Missa do Galo„ em S. Roque

Na igreja de S. Roque celebra-se esta noite a «Missa do Galo», com grande solenidade e canticos religiosos.

OLIMPIA CLUB

Hoje grande festa da vespera de Natal. Alegria até alta madrugada

HEIDE CISTERS — Lindissimas bailarinas alemãs

EL ROY CISTERS — Formosas bailarinas inglesas

Apetitosos pratos especiais para a grande ceia do «Reveillon»

R. OYARZUN, L.DA

57 -- Rua da Misericordia -- 59

Concessionarios exclusivos dos:

Productos **HOBART,** frigorificos **«KELVINATOR»,** balanças **«BIZERBA»** e bascula **«TOLEDO»**

Apresentam aos seus clientes e amigos os seus cumprimentos de Boas Festas e um Novo Ano muito prospero.

Os sócios gerentes da

CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS

245 — Rua da Madalena — 251

Deseiam a todos os seus Ex.mos clientes e amigos muito bôas festas e um novo ano cheio de prosperidades.

A. M. Silva

Representante de:

Sarasqueta, Defourny; Beretta, Saive, Simson, Menz e Star

Deseja Boas Festas e um Ano Novo muito Feliz

Impermeaveis e inalteraveis

na côr e na forma

Gabardines:

"IMPERIUM„

A soberana das Gabardines

Continuam a fazer grande SUCESSO as suas côres da moda e o seu corte elegante e irrepreensivel.

Depois da com da tome
CANA IMPERIAL
aromatica envelhecida em cascos
Depositarios: A. L. Simões & Pina, Ltd.ª
Rua das Flores, 22 LISBOA

ESTRANGEIRO

Mercedes
A MELHOR
J. Gonçalves Lt.da
R. do Amparo, 66-3.º—Tel. 4786

TEM MAQUINA FOTOGRAFICA?
Empregue peliculas «Veritas» e evitara decepções.
Preços:
6,5 × 11 ..... 7$50
6 × 9 ..... 6$00
4 × 6,5 ..... 5$30
Os rôlos, que vendemos, revelamos gratuitamente.
Enviam-se encomendas à cobrança.
FOTOGRAFIA ACHILES
Avenida Almirante Reis, 1.º do n.º 1

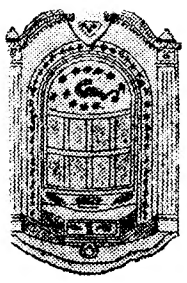
MOBILIAS DA GRANJA
Os mais belos modelos vendidos directamente. exposições permanentes de mobilias, tapetes Etâmines, e estofos: Em Lisboa: — Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado) Em Coimbra: — Avenida Navarro. 41

ABADIA
HOJE: Ceia especial com Peru recheado.
Amanhã dia 25: Grande Jantar de Natal
Reservam-se mesas para as Ceias do dia 31 e para o jantar do dia 1-1-939

A' Colonia Alemã
Pão de centeio da Beira. Fermento da propria massa. Pedidos pelo Telefone 4 7732.

DR. DAGOBERTO GUEDES
CONSULTAS DAS 15 ás 19
Telef. 22807
Rua de D. Pedro V, 94, 1.º

Rebuçados há muitos!...
Contra a tosse e peitorais:
SÓ DO DR. CENTAZI
EM TODA A PARTE

Salamandras e fogões de sala para aquecimento de:

Casas de habitação, escritorios, casas de campo, hospitais, etc.
Podendo queimar combustiveis baratos.
Lindos modelos — Boa ornamentação,
Fabricas Vulcano e Colares
Carlos Alfredo da Silva, Ld.ª
Largo Condo Barão, 13 a 17 — LISBOA
Telefones 6 0131 — 6 0132

OS QUE MORREM

General Philippe Fequant

PARIS, 24. — O general de divisão do Exercito do Ar Philippe Fequant morreu em consequencia dum ataque cardiaco. Era grande oficial da Legião de Honra e havia sido nomeado em outubro ultimo inspector geral tecnico do exercito do Ar.—(Havas).

Senador Giuseppe Broglia

TURIM, 24. — Faleceu o senador Giuseppe Broglia, presidente da Caixa Economica de Turim.—(United Press).

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«As três Helenas».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O Homem Fatal».
APOLO — A's 20 e 45 e 23 horas — «A dansa da luta».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

AS ACTIVIDADES ESTRANGEIRAS

nos paises sul-americanos

LIMA, 24—A sub-comissão de direito internacional decidiu remeter para a sessão plenaria as duas moções que visam a restringir as actividades politicas de estrangeiros.

A moção aprovada define a atitude dos paises americanos—com respeito ao perigo «interno» mas, eliminando toda a ingerencia de estrangeiros, deixa a cada país a liberdade de tomar as medidas conformes com a sua legislação. A moção do Brasil apresentada em separado visa particularmente o problema posto no Brasil pela existencia de colectividades alemãs no sul do país. Por outro lado a declaração de solidariedade continental chamada «declaração de Lima» será apresentada esta manhã na sessão plenaria e aprovada por aclamação. A Argentina, o Brasil e o Uruguay deram finalmente a sua adesão a esta declaração.—(Havas)

Tapetes Portuguêses
Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage — Alecrim, 71. 1.º — Telefone 20711

★★CHÁ★★
CELESTE
UMA DELICIA!

O Papa tem apreensões

quanto ao futuro da igreja em Italia

CIDADE DO VATICANO, 24. — O Papa recebeu os cardiais que estão em Roma, assim como altas personalidades que, como todos os anos nesta epoca, vão cumprimentá-lo. Pio XI pronunpciou um discurso em que se referiu em particular á celebração do proximo 10.º aniversario dos acôrdos de Latrão, pondo em relêvo a sua importancia e significado. O Santo Padre, a proposito, teve palavras amaveis para o rei de Italia e para o chefe do Governo italiano.

Contudo, o Papa mostrou-se preocupado quanto ao futuro de vida catolica em Italia perante as tendencias manifestadas contra a Igreja por certos elementos avançados do regime. — (Havas).

Incidentes em Montevideu

com marinheiros italianos

MONTEVIDEU, 24—Os marinheiros italianos do cruzador «Eugenio di Savoia» que passeavam na cidade num auto-carro foram vaiados pelo publico. Os marinheiros apearam-se e trocaram socos com os manifestantes até á intervenção da policia. Algumas pessoas ficaram contusas.—(Havas)

As ferias de Beck

PARIS, 24—Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros da Poolnia, e sua esposa, chegaram a Monte Carlo, para ali passarem as festas do Natal.—(D. N. B.)

STANZIO

A nova caneta-tinteiro Pelikan, além das conhecidas propriedades que já tinha, protegidas por patentes, oferece agora mais as seguintes vantagens:
• O espaçoso reservatório comporta mais tinta.
• A pena de ouro, que agora é maior, valorizou-a e melhorou-a.
• A caneta tem um aspecto mais elegante, mesmo sem a capa, devido a ter sido arredondado o manípulo de enchimento.
• Com a nova Pelikan escreve-se mais fàcilmente ainda porque se adapta melhor á mão.

Pelikan
Para a caneta-tinteiro Pelikan só deve empregar-se a tinta estilográfica Pelikan.
A CANETA-TINTEIRO QUE ESCREVE IMEDIATAMENTE E NÃO BORRA NUNCA.
Á VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

ALEGRE O SEU SORRISO • PROTEJA OS SEUS DENTES

use KOLYNOS
CREME DENTÍFRICO

Super som
RADIO
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor de T. S. F.
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

O MOMENTO INTERNACIONAL

ADMITE-SE A ROTURA
das relações
entre a América e o Reich

NOVA YORK, 24—O «New York Tribune» anuncia que os circulos bem informados de Washington são de opinião que no discurso que pronunciará por ocasião da abertura do Congresso em 4 de janeiro, Roosevelt frisará a tensão que existe entre os Estados Unidos e o Reich e declarará que esta tensão é uma das razões que devem obrigar os Estados Unidos a reforçar a sua defesa.

O jornal observa, por outro lado, que a gravidade da tensão não é ignorada nos circulos bem informados, que encaram a possibilidade de roturas entre os dois paises. Aproxima a criação duma esquadra permanente no Atlantico da actual tensão. O departamento da marinha anunciou que esta esquadra se comporá de 4 couraçados, 8 cruzadores e 25 contra-torpedeiros.—(Havas)

Um protesto das igrejas americanas

NOVA YORK, 24.—«National Catholic Welfare Conference» e «Federal Council Churches», associações que reunem 24 confissões protestantes, redigiram um protesto comum «contra as atrocidades anti-semitas» praticadas no Reich. O referido documento sublinha que «é com horror e vergonha que as igrejas americanas têm conhecimento das atrocidades alemãs». Aquelas igrejas consideram que as teorias totalitarias representam uma ameaça não só para os ideais cristãos «mas tambem para a manutenção de civilização». Aquele protesto vai ser distribuido pelas igrejas signatarias a milhões de fieis.—(Havas).

Renovação de 48 contra-torpedeiros

SAN DIEGO, 24.—O comando da Marinha de Guerra americana comunica que 48 contra-torpedeiros velhos, que deviam ser destruidos segundo os termos dos tratados de Washington e de Londres, vão sofrer obras de renovação.—(Havas).

Uma alocução ao chefe do governo da Suecia

ESTOCOLMO, 24.—O primeiro ministro da Suecia, Hansson, pronunciou ontem á noite, ao microfone, em emissão destinada á Holanda, uma alocução em que acentua o ideal de liberdade e de paz na Suecia e na Holanda. «Há numerosos anos que os representantes das organizações operarias holandesas e suecas—disse—procuram fazer reinar a paz. Foi o «comité» holando-sueco, criado em 1917, que tentou reagrupar as forças operarias internacionais que a Grande Guerra havia dizimado». O chefe do governo lembrou o esforço para a colaboração internacional feito pelos governos holandês e sueco, nomeadamente na elaboração da convenção de Oslo. Depois de ter aludido ao enfraquecimento do sistema de segurança colectiva, o primeiro ministro concluiu: «Persistimos firmemente em crer que a paz e as liberdades das nações, em especial das pequenas, não poderão consolidar-se por muito tempo senão por um codigo internacional fundado nos principios, garantias mutuas e esforços reciprocos».—(Havas).

Antes da partida de Chamberlain haverá conversações anglo-francesas

PARIS, 24.—O «Figaro», em correspondencia de Londres, diz:

«Parece que a situação criada pela atitude italiana dando como sem efeito os acôrdos Laval-Mussolini, foi objecto de uma entrevista que Corbin teve no «Foreign Office», com um alto funcionario deste ministerio. Daqui até á segunda semana de janeiro, se a situação evolucionar como se receia, importantes consultas franco-britanicas precederão a partida de Chamberlain para Roma».—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Só as más condições atmosfericas
não permitem que o avanço das tropas nacionalistas seja mais rapido e intenso

SARAGOÇA, 24.—Segundo as ultimas informações oficiais recebidas hoje nesta cidade da «frente» da Catalunha, verifica-se que as tropas de Franco prosseguiram na manhã de hoje no seu impetuoso avanço, levando de vencida na sua frente os «vermelhos», que batem em retirada, oferecendo uma fraca resistencia. A aviação nacionalista continua a cooperar, brilhantemente, no desenrolar das operações, contribuindo para que elas sejam coroadas do melhor exito.

Diz-se que num combate travado esta manhã entre a aviação de Burgos e a de Barcelona, foram derrubados quatro aparelhos «vermelhos».

Os observadores militares estrangeiros manifestam a opinião de que no primeiro dia da ofensiva as tropas nacionalistas poderiam ter realizado um avanço muito mais profundo se não fôra as más condições atmosfericas, que dificultam grandemente o avanço dos homens de Franco. — (United Press).

Prossegue o avanço

BURGOS, 24. — Assegura-se que as fôrças nacionalistas na frente da Catalunha ultrapassaram algumas aldeias e cercaram Mayls, localidade situada ao norte do Ebro, a dez quilometros de Mequinenza.—(Havas).

Alarme em Barcelona

LONDRES, 24. — O correspondente em Barcelona do «Daily Mail», apesar da rigorosa censura existente na capital da Espanha republicana, conseguiu comunicar hoje que em Barcelona produziu grande alarme o avanço realizado pelas fôrças de Franco, em quatro pontos distintos da frente da Catalunha e que a noticia foi ouvida por varios espanhois que possuem secretamente aparelhos de T. S. F. e que depois a divulgaram por toda a cidade.

Diz-se que ha grandes divergencias entre os governantes de Barcelona e os varios organismos operarios que atribuem a Negrin a culpa das fortificações republicanas estarem tão mal defendidas e organizadas que permitiram a sua rotura por varios lados.

O referido correspondente termina dizendo que se nota grande efervescencia nos varios sectores politicos e que se aguardam graves acontecimentos politicos de um momento para o outro. As fôrças de assalto e a Policia Secreta de Negrin guardam a Generalidad e outros edificios publicos.—(United Press).

O que dizem os vermelhos

SAINT JEAN DE LUZ, 24—O boletin hispano-sovietico confirma que na frente catalã acaba de se desencadear uma grande ofensiva nacionalista.

Segundo o boletim vermelho, os ataques do inimigo teriam sido repelidos. O mesmo boletim informa que a ofensiva foi preparada pela arteiharia nacionalista. A violencia do fogo foi extraordinaria. O boletim vermelho confessa por fim que continuam os combates.—(D. N. B.)

Uma carta aberta do chefe dos serviços da Imprensa de Burgos

BURGOS, 24—Jimenez Arnau, chefe dos serviços da Imprensa nacional, dirigiu uma carta aberta a Halifax em que sublinha a surpresa causada pela atitude de certos jornais e agencias inglesas a respeito de factos que Halifax, melhor do que eles, conhece e lamenta. Aqueles orgãos da Imprensa inglesa—diz—dão a entender que os documentos encontrados na mala diplomatica foram ali postos por espanhois. A carta aberta acrescenta que seria de lamentar que a mala dum consulado inglês servisse para transportar documentos militares que podiam ser a causa da morte de muitos soldados de Franco. Tambem não está certo—diz—nem de harmonia com o «fair-play», que o delito cometido por um britanico origine a invenção de supostos e terriveis acontecimentos na Espanha nacional. «Aqui — prossegue Aranu—não ha comedia nem misterio. Dentro da mala havia documentos militares e dinheiro destinado a pagar espiões que se serviam dum instrumento tão extraordinario como fôsse a mala dum consul inglês. Se convier, levante-se o veu para que apareçam as personagens. Pode—diz—perfeitamente acontecer que algumas delas sejam subditos de Sua Graciosa Majestade».

A carta aberta, termina por dizer: «Temos as cartas na mão e estamos dispostos a joga-las». A verdade acabará por triunfar.—(Havas)

Fuzilamento de espias

PARIS, 24—De Hendaia comunicam á Agencia Espanha:—Sabe-se de fonte absolutamente digna de fé que uma pessoa de nacionalidade inglesa, casada com um espanhol, a senhora Carreras, foi fuzilada na Espanha nacional, onde era representante da empresa de filmes «U. F. A.». Outra mulher de nacionalidade espanhola foi executada ao mesmo tempo. As execuções, levadas a efeito em 20 do corrente, estão ligadas ao caso da mala diplomatica inglesa.—(Havas)

«Missa do Galo» radiodifundida

BURGOS, 24—No estudio do posto emissor de radio desta cidade celebrar-se-á hoje a «Missa do Galo» para os espanhois da zona «vermelha».—(Havas)

GRAVE DESASTRE EM BRAGA

Chocaram violentamente
duas viaturas de bombeiros
havendo um morto e cinco feridos

BRAGA, 24. (Pelo telefone).—Deu-se hoje, nesta cidade, um grave desastre que provocou uma morte e no qual ficaram feridas cinco pessoas que recolheram ao hospital de São Marcos, desta cidade.

Tendo-se declarado um principio de incendio na chaminé do predio n.º 221 da rua da Ponte, as viaturas dos bombeiros, acorrendo a chamadas telefonicas, dirigiram-se para ali, com grande velocidade, como é usual em casos desta natureza.

Quando o pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios saia da rua Pereira Caldas e fazia a curva para entrar na avenida Marechal Gomes da Costa, surgiu-lhe, do lado de cima, da mesma avenida, uma viatura dos Bombeiros Municipais, dando-se, então, um choque violento que poderia ter custado muitas vitimas. O embate foi tão forte que o pronto-socorro dos Voluntarios, colhido pelo meio, voltou-se, ficando com as rodas para o ar e com os seus ocupantes debaixo.

Felizmente, áquela hora—11 da manhã—o movimento era grande, e numerosos populares, acorrendo ao local, voltaram o carro, socorrendo os tripulantes do veiculo que gritavam aflitivamente, e que foram conduzidos aos ombros para o hospital.

Os feridos eram: Antonio Fernandes Junior, casado, de 37 anos, com oito filhos menores, que era aspirante n.º 5 e que sofreu fracturas de costelas e dum braço e lesões internas, falecendo pouco depois de dar entrada no hospital; Jeronimo Palafox, de 59 anos, casado, ajudante dos Voluntarios, ferido no rosto e nos maxilares; José Pereira, de 3 anos, casado, bombeiro n.º 12, ferido nas costas e nas pernas; Antonio Freitas, casado, de 25 anos, voluntarios n.º 27, com a perna esquerda e o braço esquerdo fracturados; Sebastião Pereira, casado, de 26 anos, voluntario n.º 7, com a perna esquerda fracturada; e João Faustino, casado, de 52 anos, que conduzia o pronto-socorro e que ficou ferido na perna e no braço esquerdos.

Junto ao hospital, aglomeraram-se numerosas pessoas, dando-se cenas lancinantes com as familias do morto e dos feridos.

A Policia de Investigação Criminal vai proceder a um inquerito, para averiguar a quem cabem as responsabilidades do desastre que impressionou profundamente toda a população.

Pensão Figueirense
Ponto central. R. Ouro 280, 2º. Almoço ou jantar 5$50 Quartos higienicos.
Dia 25, jantar 9$00.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V., 75. Telefone 2 5448.

É tradicional a presença do alegre "pôrto" na alegre noite e no feliz Dia do Natal. "pôrto"! "pôrto"!

83

PORTO RAMOS-PINTO
TELEFONE 25141

O Pai Natal
aconselha a comprar na Casa Elisio Santos os tapetes, etamines, passadeiras, etc.—R. Arco do Bandeira, trinta e dois.

ARCADIA
HOJE — A Orquestra Argentina do Compositor de Tangos Carlos Flôres.
Dia 31 -- GRANDE REVEILLON

Sucursal do CAFE' TAVARES
(Tavares Pobre)—Tel. 2 9687
Dia 25—Jantar especial com Porto Borges.
Dia 31—Ceia de fim de ano.
Vinho Branco e Tinto. Espumante Natural Borges e Porto Borges.

COLCHÕES DE ARAME ANTIGA CASA FIGUEIREDO
Higienicos e confortaveis 215, R. da Prata 217

Voltas que o mundo dá...

As pessoas crescidas que me desculpem—mas esta noite não lhes darei uma cronica. Sinto-me com alma de criança. Em vez da cronica, darei, pois, uma historia. Uma historia para crianças.

* * *

Era uma vez um marinheiro da terra do sol. Casara com uma rapariga da sua terra e tivera dela alguns meninos. Mas o sol não apreciia muito os que trabalham. E o marinheiro da terra do sol deixou a sua terra e veio com os seus até ás margens dum grande rio sôbre que se debruçava uma grande e formosa cidade. Falemos claramente—como convém entre amigos: o rio era o Tejo — o nosso Tejo; a cidade era Lisboa — a nossa Lisboa.

— E como se chamava o marinheiro?

Pregunta de natural curiosidade. Ainda é cêdo, porém, para sabermos como se chamava o marinheiro da terra do sol.

Nas aguas do Tejo encontrou ele o trabalho que por vezes lhe faltava nas ondas caprichosas do mar algarvio. Instalara os seus numa pequenina casa muito caiada, cujas janelas recolhiam a cada hora uma imagem diferente dessa Lisboa de mil rostos que em sua frente se alongava por vales e colinas, com os campanarios das igrejas, as torres dos palacios, as manchas verdes dos jardins e todos esses navios, todo esses vapores atracados ao longo das docas. Esses navios, esses vapores — enchiam de encantamento os olhos dos meninos do marinheiro. E decerto eles pediam ao Menino Jesus que lhe pusesse no sapatinho, esta noite, um daqueles barcos tão lindos — com que brincariam á beira-rio enquanto não lhes chegasse tambem a vez de embarcar. Porque os filhos dos marinheiros não podem ser senão marinheiros. Marinheiros a fingir, quando pequenos, á beira-rio ou á beira-mar. Marinheiros a valer, quando homens, em barcos a valer, por entre as tempestades, as calmarias, as aventuras dos portos exoticos, a noite dos circulos polares, o calor infernal dos tropicos.

Mas voltemos á nossa historia — á historia do marinheiro da terra do sol. E desde já aviso que é uma historia triste...

O nosso marinheiro, sabedor do que os seus meninos pediam a outro menino, ao doce Menino Jesus, começou a pôr de parte, todas as semanas, numa velha carteira a que ele déra enternecidamente o nome de «mealheiro», algumas moedas, algumas notas. Para que os seus meninos tivessem, na noite de Natal, um vapor muito bonito. E um tambor. E um palhaço com guisos. E um aeroplano. E um carrinho de mão.

Aconteceu, porém, uma desgraça. Na propria semana do Natal, ia o marinheiro da terra do sol ao leme do seu barco, houve um choque — e o seu barco principiou a afundar-se. Ora o dever dum marinheiro que vai ao leme é nunca abandonar o seu posto. O marinheiro da terra do sol cumpriu singelamente o seu dever — e morreu. Agora, sim, já se pode dizer como ele se chamava. Chamava-se Antonio Germano e era o timoneiro do «Tonecas».

A historia, contudo, não deve acabar aqui. Deve continuar assim:

«Mas na noite de Natal, apesar da desgraça que acontecera, encheu-se de prendas o sapatinho que os meninos do marinheiro tinham pôsto na chaminé. Lá estava o vapor. E o palhaço com guisos. E o tambor. E o aeroplano. E o carrinho de mão.»

A historia, assim, acabava bem. E para que a historia acabe bem, basta que alguns meninos ricos se lembrem esta noite dos pobres meninos do marinheiro que morreu agarrado ao leme — a cumprir singelamente o seu dever.

* * *

Esta historia, repito, não é para as pessoas crescidas. Publico-a exactamente como saiu. E espero que as crianças a compreendam — pois que a escrevi com alma de criança.

DUTRA FARIA

Como se conquista um homem timido

Conselhos a qualquer rapariga que os queira aceitar:

Seja natural, agradavel e reservada... sem exageros;

Diga-lhe que gosta muito de brincar com crianças—e que elas a adoram;

Não tenha medo de lhe dizer que ha outros homens que a amam; mas diga-lhe ao mesmo tempo que não gosta de «flirtar»;

Não lhe apresente amigas suas muito mordazes ou de espirito critico muito exigente; isso assustá-lo-ia;

Se ele não souber dansar e contudo a acompanhar ao baile, não o obrigue a fazer figuras tristes; diga-lhe que prefere ficar a conversar com ele enquanto as outras dansam;

Se ele fôr consigo á florista e lhe quiser oferecer flores, não escolha um ramo de orquideas; escolha quaisquer flores bonitas, mas simples... e baratas;

Fale-lhe a miude da mãe dele e, no caso de a conhecer, convença-o a que as duas se entendem ás mil maravilhas;

Interesse-se pelos seus trabalhos, pelos seus gostos—e sobretudo saiba mostrar-lhe que o admira profundamente. Os homens timidos apreciam extraordinariamente que os admirem.

Estava tudo explicado

No tribunal.

O juiz:—A senhora é acusada de ter deitado da altura do seu segundo andar um balde de agua para cima do queixoso.

A ré:—Eu explico, sr. juiz... Era de noite... E como esse cavalheiro se parece muito com o meu marido...

Honorarios

O «Bulletin Commercial Suisse» publica a lista dos funcionarios da Sociedade das Nações e dos seus respectivos honorarios.

O secretario geral ganha por ano um milhão e duzentos mil francos franceses;

O director da Secção Internacional do Trabalho—oitocentos e quarenta mil francos;

Os dois secretarios gerais adjuntos—seiscentos mil francos cada um;

Seguem-se-lhes mil e cem outros funcionarios cujos honorarios anuais variam entre 450 mil e 51 mil francos;

Os estenografos mais cotados ganham anualmente cento e dezanove mil francos.

O «Bulletin Commercial Suisse» não nos diz, porém, talvez por um explicavel pudor, a quanto montam na totalidade todos estes magnificos honorarios.

Nada com o numero treze

No restaurante:

O freguez:—Onze ostras.

O criado:—Porque não a duzia?

O freguez:—Para não sermos treze aqui á mesa.

Um grande banquete

Em Windsor, em Inglaterra, realiza-se todos os anos um banquete oferecido pelo rei e em que tomam parte todos os habitantes da cidade. Este banquete consta principalmente de peças de caça abatidas nas tapadas reais.

A tradição data da idade-media. O rei comprometia-se a pagar um banquete aos habitantes de Windsor, em troca da sua promessa solene de que não caçariam sem licença nas propriedades da corôa.

Este ano, pela primeira vez, o banquete foi presidido por uma mulher.

Seria Judas da mesma opinião?

—São terriveis estes jornalistas quando se lembram de fazer comparações entre politicos. Ha sempre alguem que não gosta...

—Ora. A mim compararam-me a Judas e eu até achei graça.

—Sim. Você teria achado graça. Mas Judas?

Para os jogadores de xadrez

O primeiro livro que depois da invenção da Imprensa apareceu na Europa tratando das regras e das subtilezas do jogo do xadrez foi publicado em Espanha—e é o «Libre de les jochs partitis dels schachs en nombre de 100 ordenat e compost per mi Francesch Vicent, natural de Segorbe. En la insigne ciutat de Valencia e estampat per mans de Lope de Roca Alemany e Pere Trinchet librere. 1495».

Porteiro solicito

Aquele homem parecia extremamente agitado; entrava; saía; voltava a entrar.

—Deseja alguma coisa?—preguntou-lhe, então, o porteiro do grande armazem de modas.

—Perdi a minha mulher...

—Secção de lutos, segundo andar, á esquerda de quem sobe.

Universalidade do vinho

Uma das provas da universalidade do vinho está em que em quasi todas as linguas antigas ou modernas tem aproximadamente o mesmo nome.

Em grego era «vinos»; em latim «vinum». Em arabe é «vainon»; «wein»—em alemão; «wine» em inglês, «vin»—em francês; «vino»—em italiano e em espanhol.

A fôrça do hábito

A criada (para o patrão que fez o favor de lhe escrever uma carta para a familia):—E o senhor não se esqueceu de mandar lembranças ao meu tio Damião, nem á minha tia Eufemia?

—Não, mulher. Não me esqueci. Que mais?

—Agora mais nada. Ah! Que me desculpem a má letra...

Edison — profeta falido

Nos principios do nosso seculo, Edison, entrevistado por um jornalista seu compatriota, James Creelman, afirmou-lhe em tom profetico que dentro do prazo de vinte anos desapareciam por completo os cavalos—substituidos pelas forças do vapor e da electricidade.

A profecia falhou—ou melhor: vai falhando cada vez mais de dia para dia. Nos proprios exercitos—onde a certa altura foram até mobilizados os regimentos de cavalaria—estão já sendo desmotorizados muitos regimentos de artelharia.

O cavalo readquire o antigo prestigio.

Edison—como os outros profetas faceis do seculo passado—faliu; faliu—embora deixasse o seu nome para sempre ligado a algumas das mais notaveis conquistas do espirito humano.

Humorismo britanico

No restaurante. Um inglês a quem o criado trouxera uma sopa—chamou o «maitre d'hotel» e disse-lhe, rispidamente:

—Não posso comer esta sopa.

O «maitre d'hotel» desfez-se em desculpas:

—Não faz mal. Não tem importancia nenhuma. Ora essa. Vem já outra sopa.

E veio outra sopa.

O inglês voltou a protestar:

—Mas eu não posso comer esta sopa.

Outra sopa; o mesmo resultado. Ainda outra sopa; sempre o mesmo resultado.

Até que por fim o inglês se decidiu a explicar:

—Não posso comer nenhuma sopa porque o criado se esqueceu de me pôr a colher.

Os limites do humorismo

O «New York Herald» publicou ha dias a seguinte comunicação:

BERLIM, 18 de dezembro.—O «fuehrer» dos criadores de aves de capoeira anunciou hoje a mobilização das galinhas alemãs com o fim de fazer aumentar a produção de ovos sem suplemento de alimentação. Sob um titulo a duas colunas, o «Berliner Tageblatt» declara que cada galinha deve pôr 140 ovos por ano.

Trata-se duma «blague», dum «poisson d'avril»? Estamos ainda longe do dia das pêtas...

Sobre a comunicação, Clément Vautel, o cintilante cronista de «Le Journal», bordou algumas espirituosas historietas; historietas em que, por exemplo, aparecem as galinhas das nações democraticas a protestar contra o regime a que estão sujeitas—um suplemento de alimentação —as suas irmãs de Além-Reno.

Cuidado com o frio!

O frio de que todos nós temos sido vitimas não constitui, evidentemente, um perigo; isto, porém, não quere dizer que não sejam perigosas as suas consequencias.

Como evitar ou tornar inofensivas essas consequencias do frio?

Eis alguns conselhos uteis:

Não aquecer excessivamente o interior da casa;

Agasalhar-se quando se passa duma temperatura quente para uma temperatura muito inferior;

Não conservar os agasalhos quando se passa duma temperatura fria para uma temperatura bastante superior.

Introduzir nas narinas, varias vezes ao dia, qualquer antiseptico de efeitos moderados;

Em certos casos tomar um «grog» bem quente—mas não abusar do alcool;

E sobretudo não recear as consequencias do frio—que não atacam em regra senão aqueles que as temem.

Receita util: para evitar que a agua gele nos radiadores dos automoveis

Uma mistura, em partes iguais, de glicerina e de alcool desnaturado. Esta mistura junta-se á agua na proporção de vinte por cento, isto é, por cada oitenta partes de agua empregam-se vinte da mistura de glicerina e alcool desnaturado.

Quantos anos nos restam de vida?

Diz-se correntemente:

— E' impossivel saber tal cousa.

Nós dizemos:

— E' facil saber.

Do numero 86 deminua o leitor o numero de anos que tem actualmente; divida por 2 o numero que obtiver—e terá, segundo o termo medio das estatisticas de mortalidade, o numero de anos que lhe falta viver.

Imagine-se, por exemplo, que o leitor tem 30 anos, Deminuindo 30 de 86 — obtem-se 56. Dividindo 56 por 2—obtem-se 28. Vinte e oito anos de vida — na mais provável das hipóteses.

Arco-iris

Duas unicas coisas a mulher não perdôa ao homem que ama: os negocios e o sono.—Alphonse Carr.

Isidro deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas. Feliz Ano Novo 1939.

O bom nome vale mais que ouro!

Cada cliente fica um amigo

ISIDRO

Vende e compra predios modernos e antigos, quintas, moradias e herdades. Faz hipotecas e trespasses em todo o país. Negoceia com a maior honestidade e lealdade

R. Eugenio dos Santos, 43, 2.º Lisboa-Portugal Tel. 2 7303

em relojoaria

MOVADO Maury

dois nomes-duas garantias

202-RUA AUREA-204

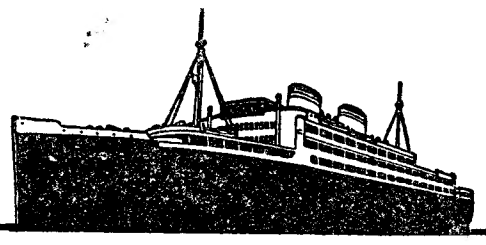
E' PENA que a QUEDA DO CABELO não dôa!

porque se doesse, toda a gente trataria de a combater a horas

ALPECIN

usado a tempo e com regularidade combate eficazmente as causas da queda do cabelo
e livra-vos da calvicie mesmo em casos adiantados

Peça em todas as farmacias e drogarias «ALPECIN»



HAMBURG-AMERIKA LINIE

(Companhia Hamburguesa-Americana)

PRÓXIMAS SAÍDAS

Para HABANA, VERACRUZ e TAMPICO
"IBERIA„ em 4 de Janeiro de 1939
"ORINOCO„ „ 1 „ Fevereiro

Para SOUTHAMPTON, BOULOGNE S/MER e HAMBURGO
"ORINOCO„ em 14 de Janeiro de 1939
"IBERIA„ „ 15 „ Fevereiro

Saídas semanais de Hamburgo, Southampton e Cherburgo para New York
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Norte
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para a Costa Ocidental da América do Sul
Saídas quinzenais de Hamburgo, Bremen e Antuérpia para o Extrémo Oriente
Saídas mensais de Hamburgo, Antuérpia, Boulogne e Dover para a América Central

VIAGENS DE RECREIO

ao Mediterrâneo e Oriente, aos Países Nórdicos, ao Mar Báltico, ás Ilhas do Atlântico e ás Índias Ocidentais / Cruzeiros de Natal e Ano Bom
Cruzeiro á volta do mundo no Grande Paquete de luxo «Reliance»

Para informações consultar os Agentes Gerais:
SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.ª
P. Duque da Terceira, 20-23 / LISBOA / Telefs. 29725-29726

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

S. A. R. L.

Fábricas em Maceira-Liz
Empregando três fornos rotativos metálicos
BARRICAS
SACOS DE JUTA
SACOS DE PAPEL

Sede: Rua do Cais de Santarem, 64-1.º — Lisboa
Filial do Norte: Rua 31 de Janeiro, 190-A, 1.º — Porto
AGENTES EM TODO O PAÍS

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Séde em LISBOA
Predio da Rua dos Fanqueiros, 278, 2.º

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia, Penedo, Casal d'Ermio (Lousan) e Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção anual de

Oito milhões de quilos de papel

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA -- 270, Rua dos Fanqueiros, 278 -- Telefones 23623 22331 22332
PORTO -- 46, Rua Passos Manuel, 51 -- Telefone 217
Endereços telegraficos de Lisboa e Porto **PELPRADO**

Felix Ribeiro Lopes

Escritorio—RUA DA BETESGA, 41, 1.º Telef. 2 5335
Talho Principal: Rua da Betesga, 102 a 104
Telef. 2 5335 – 2 9308 e 9 **LISBOA**
Gados, carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
Fornecedores dos principais hoteis, restaurantes, asilos, hospitais, navios, etc.
Fabrica de productos de salchicharia, montada em edificio proprio

Fabricas de: Alcool Rectificado, EXTRA NEUTRO 96.º
Alcool Desnaturado. Aguardente Vinica 77.º

Sociedade Lusitana de Distilação

E. FONSECA & C.ª

ESCRITORIOS

LISBOA
Rua Vitorino Damasio, 26, 1.º, Esq.
Telef. 61168-61169 – Alcool

PORTO
Rua dos Carmelitas, 100, 2.º
Telef. 1913

Produtos de Beleza

Marca «SALOME'»

Os mais puros e mais perfeitos

Agua de Colónia (Embalagens de luxo e normais). Loção para o cabelo. Elixir para dentes. Essencia para lenço. Creme-alimento da pele. Creme para dia.

Sabonete SALOMÉ, finissimo e de grande rendimento, cada 2$50; 6, 14$00

FARMACIA LIBERAL

AVENIDA DA LIBERDADE, 213 A 221 — TELEF. 4 3641

NATAL ETERNO

O presepio, a arvore e o brinquedo

por Norberto de Araujo

Um presepio, uma arvore de pinho verde e um balão de côres... Nisto apenas está o Natal, em simbolos que não se sabe quem os creou.

No presepio assenta a ideia fundamental: a divindade de Cristo, e com ela o adoravel mito religioso. Do presepio se projecta a ideia da familia, prolongamento de religião, ela propria religião, mesmo dos que não sabem que, sob essa forma, a possuem.

Na arvore reside o simbolo da vida que cresce, do trabalho que fatiga e alegra, do fruto que adoça ou amarga; e do calor, e do arrimo, e da sombra, e da multiplicação.

No balão de côres—o brinquedo de mil especies, fragil, sugestivo, artificioso e fugaz—passa todo o mundo da fantasia que encanta a existencia, e que principia logo quando se é pequenino.

O presepio—é a razão.

O pinho verde—é a realidade.

O brinquedo—é a quimera.

E em todo este Natal está um menino. O Menino Deus. E tudo é tambem infantil: o presepio, o tronco de arvore, o balão de côres.

Quem foi que inventou estas cousas?

* * *

O Natal—que é Religião—entrou nos costumes, mesmo quando eles desejaram de ser religiosos.

O êrro estaria em querer ligar a ideia de «religião» apenas a um credo confessional.

A data do nascimento de Jesus transcende, na celebração, do pensamento fundamental que teve um dia. O Natal é a invenção mais formosa e radiante do homem que numa certa altura da sua existencia mesquinharia procurou o abrigo do sobrenatural.

A familia e a sociedade, a igreja e a sua liturgia, as actividades e os seus elementos, as ruas e os seus tugurios, as praças e os seus escaparates, os Estados e os seus agentes; a razão com a sua inteligencia, o coração com seus afectos, as almas com a sua mistica—conciliaram-se e fizeram o Natal, sempre menino.

Não será impiedade nem irreverencia afirmar que em tudo isto o Jesus pequenino, e os seus misterios e o cumprimento das profecias, passaram a um segundo plano visual.

Um «pai Natal», de robustas barbas, envolvido de neves e transfigurado de bonomia—é creação posterior á do Menino e dos Reis. Uma evolução de costumes, em cuja explicação não acertamos, e que certamente não é latina.

Mas em tudo, por tudo, e sobre todas as cousas materiais e espirituais, perpassa a ideia de um Cristo, que houve de nascer menino como os outros homens.

E é desta realidade que advêm a compreensão, o entendimento, a celebração e a eternidade do Natal: o ser pequenino a predominar na Humanidade já crescida.

O Natal é a exaltação da criança.

Se Cristo tem aparecido no Novo Testamento só na altura em que começou a prégar—á religião de Cristo teria faltado toda a sua essencia divina. E não teria sido possivel.

O nascimento do Nazareno, entre humildes, é que tornou possivel que «Cristo reine».

Entre o misterio que se aceita, e aquele que se compreende, ha a diferença que existe entre as festas religiosas que não passam dos templos e aquela unica que entrou nos costumes—e assenta sobre o principio soberano da familia.

A sociedade é a familia das familias.

* * *

No presepio, que os barristas de todos os tempos elevaram ao nivel excelso da obra de arte, contem-se o melhor compendio de filosofia e de moral, e—porque não?—a genese da «Imitação de Cristo».

A humildade natural, fisica e humana, principio de todas as cousas eternas, nimba-se de luar. Os reis opulentos prosternam-se; o ouro, o incenso e a mirra são os simbolos da submissão á vida que nasce igual para todos os homens.

O que viria a ser o Maior da terra nasceu o mais pequeno.

Os barristas de presepios não tiveram dificuldades em traduzir na escultura miniatural todo o poder do exemplo maravilhoso. Nem foi preciso imaginação; tudo lá estava em Bethlem: a maternidade (que nada tem que ver com o misterio da concepção), a meninice, a adoração, a vida pura; e as mil figuras, todas pequeninas tambem; os pastores, as ovelhas, as flautas, o estabulo, as estrelas e as corôas dos reis.

O presepio é em cada homem que encaneceu o simbolo da vida de que nasceu e que continuou; em cada petiz maravilhado—ele proprio construtor de presepios—a representação inconsciente da sua missão.

Para as meninas o presepio de Jesus é a-final... tudo bonecas.

Cada uma dessas infantas que admiram e compõem presepios—é uma Virgem Maria.

Não ha nenhum de nós, que assistiu ao nascimento de um filho, que não tenha construido na sua mente um presepio.

E vêm todos os Reis Magos da familia com presentes.

E tudo é feito á imagem e semelhança de Cristo. A Dôr é universal e o Amor tambem.

Mas têm qualquer cousa de divino, humanizado como o proprio Rabi, que torna a Dôr redentora e o Amor glorioso como a virtude.

Quando nasce um filho toda a nossa casa é Bethlem.

As primeiras palavras de uma criança dão sempre o quadro do Menino Jesus entre os doutores.

Porque no Natal de Cristo ha um realismo assombroso, propicio a todas as inteligencias, quer da razão, quer do sentimento—ele é eterno.

E as ruas vão cheias de gente. E as praças cheias de flores. E nas casas ha um ambiente forçoso, naturalissimo irreprimivel, de Natal. E quere se queira, quere não—o Natal existe. Fazemos parte dele: uns eternos Reis Magos, outros eternos pastores.

Mesmo que a gente as não veja—ha estrelas todas as noites.

Isto que se chama o espirito cristão não reside neste ou naquele credo, em particular: está nisto, o Natal.

E mais: na nossa submissão a ele.

O verde pinho—o pinheiro tenro, pernada de outro pinheiro que ainda o não era no ano passado—é a arvore onde os Reis Magos penduram os seus presentes, que já não são de ouro nem de resinas, mas que brilham e perfumam como os metais e as mirras.

A pedra não cresce. A tábua aparelhada já não cresce tambem.

A arvore, sim, cresceu e multiplicou-se.

Nos pinhais até do chão, sob a cama da caruma, rebentam ramos, que hão-de ser pinheiros, e que ninguem semeou.

A arvore nunca é a mesma de um ano para o outro.

A exaltação da arvore, integrada no Natal, é como a exaltação da criança, uma das maravilhas simbolicas na celebração do Nascimento do filho da Virgem.

Que bela cousa—a arvore! Como ela foi tambem rebento, e depois tronquinho, e se fez roble, e se abriu em ramos, e sofreu inclemencias, e se torceu de dores que nós não absorvemos, para chegar a dar fruto, e sombra, e seiva, e aroma, e lenha de queimar!

Penduram-se nela as ilusões dos brinquedos, como os Magos depuseram a ilusão do ouro e do aroma volatil, junto do estabulo, no convivio dos animais e no deslumbramento dos olhitos dos pastores de dez anos.

E' sobre a arvore da vida que todos penduram as suas ilusões.

Em baixo está o presepio; em cima a arvore.

Sôbre a familia o castelo do seu futuro.

Eis o poder do Natal, a razão da sua universalidade e da sua eternidade.

O pinho verde, que invadiu palacios e choupanas, é a exemplificação de todo o misterio das nossas proprias vidas.

Verdes sempre—enquanto existirmos. Sempre prontas em reflorir em novos, contorcidos, ignorados espasmos; sempre dispostas a renovarem-se em novos rebentos, e que despontam todos os dias no tronco capital ou na ramada dinastica que nós todos somos.

De cada braço, na forma irregular da sua configuração, abre um outro ramo; cada flôr, nascida do misterio dos amores vegetais, é um hino á vida. Uma arvore é uma familia.

O cultivador que semeia uma arvore—criou mais um Natal.

E' neste simbolo vivo, frondoso, e embora aparentemente inerte, que as crianças de hoje vão escolher os seus sonhos e sonhá-los outra vez—e desfazê-los depois, que é lei inevitavel.

Os que hoje colhem um balão de côres—hão-de lá pendurá-lo um dia.

E nós entendemos todos o Natal.

E assim—numa exaltação de sub-inconsciente, no imperio fatalista dos costumes irresponsaveis, e que tiveram um principio, numa festa colectiva que até aqueles desafortunados que a não possuem usufruem dos outros—e assim o Natal escorre pelas ruas desta Galileia da terra toda, onde passeia Cristo sem o vermos, enternecido ele proprio por um dia ter sido pequenino.

* * *

E os brinquedos, que são as quimeras que os grandes já acarinharam, que sabem como são feitos e ainda lhes querem bem—são eles proprios um simbolo da vida que nasceu num estabulo, se torceu num verde pinho, e cabe dentro de uma boneca de trapos.

Tudo evoluciona nos brinquedos—á semelhança da vida material. A maquina de corda, imagem viva e fragil da maquina que o homem grande inventou—substitue a carroça de pau, que sobrevive ainda sem olhos avidos e inocentes que a cubicem.

O avião suspende-se dos ramos dos pinheiros; e o automovel aerodinamico—nesta sala do Risco dos bazares desconcertantes—acusa, sem o dizer, a agitação eterna do homem, em busca da perfeição irreal.

O que a criança de hoje encontrou na arvore, e que ela não sabe que não existiu sempre, é o produto do sacrificio, da inteligencia, e do sonho grande daqueles que há muitos anos tiveram tambem a sua Arvore do Natal

Mas se nada é igual a dantes, quanto á forma, tudo é tal qual quanto á essencia.

O cabo—o balão de côres é que é o sonho eterno.

E a boneca é que é a razão de ser de toda a Arvore do Natal.

O boneco—esse não diz nada. Na colmeia é o zangão.

A boneca—sim

Principia logo por ser filha e por dar uma maternidade ilusoria á petiza que a embala, que a veste, que a enfeita, que a deita na cama, e lhe chega a emprestar vida real—tronco de pinheiro verde tenro de si propria.

Mas bonecas, e bonecos, e comboios, e vapores, e mobilias, e cavalos, e automoveis, e aviões, e livros de historias, e triciclos, e polichinelos, e espingardas de pau—ó mundo inverosimil mas palpavel de quimeras deslumbrantes!—são tudo o balão de côres unico, especie de estrela, que pairou, planou e brilhou sôbre a camita de palha do Menino Jesus, em certa madrugada fria e alta de há mil, novecentos e tantos anos, ainda não existiam as igrejas, e os deuses eram todos manipansos.

A' roda de uma arvore do Natal—essas arvores do Natal das ruas e das montras que são para toda a gente de dois palmos—paira uma poeira inocente, feita de olhitos deslumbrados, que diante de tanto sonho—procuram o seu verdadeiro sonho.

O Natal—sim—é um misterio.

Explicado, e cada vez mais misterio.

* * *

Presepio, arvore e brinquedo: inocencias a que regressamos, uns momentos lavados das soberbas da maturação.

A' roda—constituiu-se o Natal inevitavel, social e economico, rumoroso e especulativo, cosmopolita, utilitario, espectaculoso.

Mas no fundo ele é isto: o Menino Jesus a lembrar-se de si proprio, e a continuar-se em cada um dos pequenitos que nasceram há bocadinho

NORBERTO DE ARAUJO

TORROAES

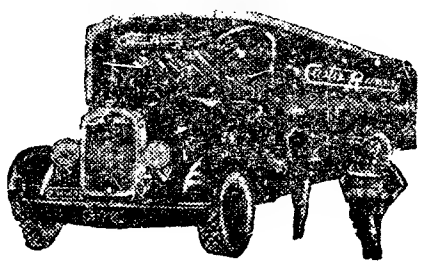
RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119 — RUA DA PRATA — 123 Tel. 2 4210

OS SEUS RELOGIOS

DE PAREDE E DESPERTADORES SATISFAZEM AS EXIGENCIAS MAIS MODERNAS

VEJA A SUA EXPOSIÇAO



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

Apezar do Pó de Arroz ser um dos produtos mais generalizados na maquillage feminina, o seu uso, à primeira vista simples, deve obedecer a um critério de conjunto e sobretudo a dois factores importantes para o realce da beleza — a qualidade e, mais do que a côr, a escolha do tom.

Assim, deve sempre escolher-se um Pó que esteja de perfeita harmonia com o tipo, que valorise o grau de frescura de cada epiderme e realce o colorido natural.

As côres e tons do Pó de Arroz Rainha da Hungria, obtido por processos que constituem um segredo de fabrico e que obedece ao estudo da coloração natural das epidermes, e um Pó impalpável, cujo grau de aderência e invisibilidade, torna imperceptivelmente a epiderme mais luminosa, mais delicada e transparente, imprimindo-lhe um aveludado deliciosamente natural.

Com o seu novo tom de marfim, as 17 côres e suaves tonalidades deste Pó, permitem o realce mais perfeito e natural da beleza feminina.

A Agua, os Cremes e o Pó de Arroz Rainha da Hungria, constituem uma série ideal de produtos de beleza para as epidermes normais.

M.ª CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Av. da Liberdade, 35 — Lisboa — Telef. 2 1866

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

ORATOL

E' o grande remedio contra as doenças da bôca.

Espumante natural
BORGES

«COLOQUIO INTIMO»

O FITA AZUL: — Sou um Espumante Natural preparado meticulosamente com vinhos escolhidos na região de Lamego; Você já me conhece?

A QUALIDADE: — Pudéra, como não hei-de conhecer se estou integrada em si...

Empresa Industrial de Tintas Limitada

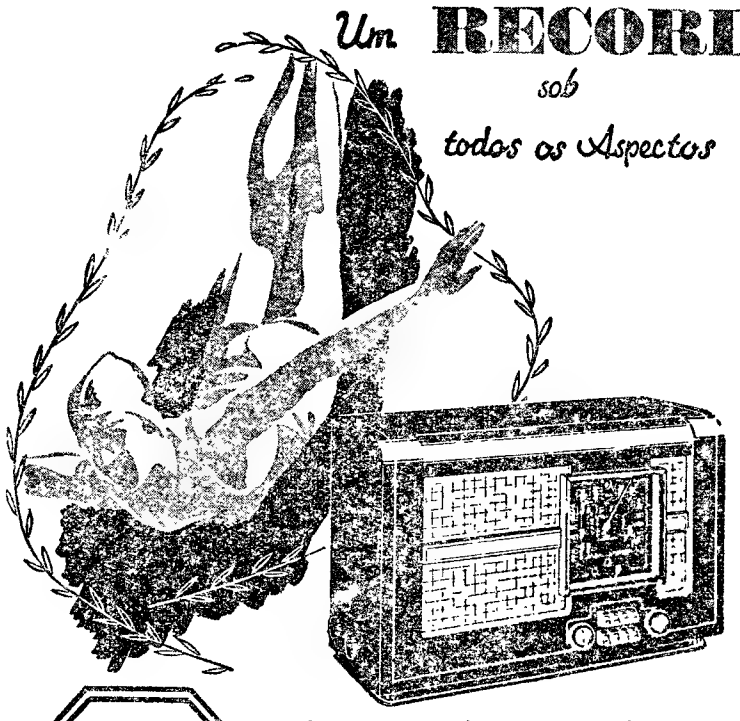
Tintas
Para Imprensa e Litografia

Vernises tipograficos e litograficos
Massas para Rolos

Telefone 81.669

Rua da Cascalheira, 33
ALCANTARA — LISBOA

Um **RECORD** sob todos os Aspectos



Mullard

No corpo esbelto de uma nadadora ha elegancia e correcção.

«MULLARD» apresenta este ano modelos de linhas elegantes e correctas.

Uma experiencia não o comprometerá, mas convencê-lo-á.

Mullard

Representante geral:
J. PINHEIRO DAVID
Rua dos Fanqueiros 64, 2.º, E. — LISBOA
Telefone 2 6546

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

DEWAR'S
"White Label"
WHISKY

Esta noite sonhei eu
Um sonho sensacional:
Doze garrafas me deu
De presente o Pai Natal!!
AKAUTO.

AGENTES-BENARUS LDA, RUA DA EMENDA, 100 LISBOA

pampas

Apresenta no seu estabelecimento os mais recentes modelos em

casacos

confeccionados com peles de grande novidade

pampas

Curte
Tinge
Lustra

Todas as qualidades de peles

pampas

confecciona pelos ultimos figurinos e pelos seus modelos

PELARIA
pampas
R. Retrozeiros, 65 — Apt. 2 1004

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

ARQUI CHIQUE
RETROSARIA

TELEFONE 2 1773
83, R. dos Retroseiros LISBOA

As mais recentes novidades em fechos e fivelas para cintos

FRUTARIA BRISTOL

Casa especializada em Frutas

Salmão, Lampreias, Trutas, Lagostas, Camarão e Mariscos

Rua Eugenio dos Santos, 57 — LISBOA
Telefone 2 4637

O ARCO IRIS

DROGARIA E PERFUMARIA
Vicente, Silva & Real, L.da
127 — Rua da Misericordia — 129
(Antiga Rua do Mundo)
LISBOA

OFICINAS
de Encadernação Pautação e Dourador
RAUL AUGUSTO DA FONSECA

Executam-se Trabalhos Simples e de Luxo — Livros em Branco para o Comercio

Casa fundada em 1918
Rua Luz Soriano, 68
LISBOA
ORÇAMENTOS GRATIS

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS NA SIRIA

(Continuação)

67

LXVII—Tendo decifrado os documentos, o Manécas dirige-se para o local onde se reunem os conspiradores, guiado por uma planta que encontrou.

68

LXVIII—Subindo acima da cupula duma casa isolada, espreita por um buraco que serve de respiradouro, e o que vê causa-lhe espanto.

69

LXIX—Conversando com o dono da casa de opio, está um monstro: um homem vestido com um escafandro, que se propõe meter a pique o cruzador «Paris».

70

LXX—Manécas, escondido, vê os dois homens dirigirem-se para a margem. A algumas dezenas de metros está o potente cruzador cuja tripulação mal suspeita do que lhe está sendo preparado.

71

LXXI—Manécas corre para bordo do cruzador e prepara um enorme polvo, amarrado a um cabo de aço...

72

LXXII—Entretanto, o escafandro-monstro aproxima-se do navio, para lhe colocar na quilha uma bomba aderente, de grande potencia.

(Continúa)

O emissario do Menino Jesus

(Conto do Natal)

—Onde vais tu rapariga?—preguntou o Jeronimo á filha, a pequena Aninhas que, largando a agulha de consertar a rêde da pesca, desarvorára pela praia fora.

—O' pai, é o homem dos bonecos! —respondeu ela, já de longe.

—Raio da cachopa! Está com a mania do Natal encasquetada na cabeça!—resmungou o pescador, num sorriso embevecido, olhando a figurinha da filha que se afastava correndo.

E voltado para o companheiro Manuel Charroco comentou:—Coitada! Desde que a mãi lhe faltou, nunca mais teve um mimo! Ainda no Natal passado, encontrei perdida aqui na praia aquela cachorrita, a Doninha, que lhe levei e tanta alegria lhe deu! Que faria se fosse a tal boneca que ha tanto cobiça! Mas o dinheiro não abunda...

—Os tempos vão maus, vão!...—resmungou o outro, sem levantar a cabeça da rêde que fazia com a corda metida no dedo grande do pé.

O Jeronimo continuava:—Que eu ainda tenho que agradecer a Deus ter-me dado esta filha! Pequena como é, já me cuida da casa e da comida! Lá isso, arranjadinha é ela, benza-a Deus!

Nessa ocasião, apareceu a Doninha aos pulos e correrias e logo atrás, a Aninhas, muito ofegante.

—Pai! Pai! Se vocemecê visse a data de coisas finas que o homem leva! Ela eram tambores, cornetas, macacos com corda e uma boneca mais linda!... Já tinha vendido as outras... Aquela era a mais cara. Sempre fez um negocio cá na terra! Os filhos da Rita, os do Manuel tendeiro e os da Antonia Moleira, mercaram-lhe tanto que a carrocinha ficou despejada! Agora, a boneca é que ninguem comprou!...—disse a Aninhas, numa voz triste, muito pensativa.

Tambem o pai a olhou tristemente.

Depois, considerando o ceu ennevoado, exclamou:—Estou que o vento muda e lá pela noite adiante podemos ir á sardinha. Vamo-nos chegando que são horas da ceia e eu preciso dormir um bocado. Boas noites compadre!—e pegando na rêde o Jeronimo seguiu para casa com a Aninhas mais a cadelita que caminhavam á frente.

Pelo caminho, a pequena dizia á Doninha:—Se o pai tivesse sorte na pesca, talvez me comprasse a boneca! Gostava bem que fôsse aquela da carrocinha!... Mas, o homem vai-se já embora e o pai só volta amanhã!...

A cadelita, com o rabinho a dar, a dar, e os grandes olhos inteligentes postos na dona, parecia compreender muito bem a linguagem da sua amiga.

Depois de aquecer a sopa ao pai que logo se estendeu sobre a cama, a Aninhas olhou em volta á procura da companheira e pensou consigo, indignada:

—Parece impossivel que me deixasse sózinha na noite de Natal!

Desconsolada, deitou-se no seu colchãozinho, muito mais frio por lhe faltar o calor da Doninha que sempre se enroscava aos pés da dona.

Altas horas da noite o Jeronimo foi espreitar pelo postiguinho da porta.

Ao ver o ceu estrelado sorriu, satisfeito.

Conchegou, carinhosamente, a roupa da cama da Aninhas e pondo o capote sobre os ombros e um suéste na cabeça, abalou em direcção da praia.

A pequena, só de manhãzinha abriu os olhos, ao ouvir um conhecido arranhar na porta.

Certamente, era a valdevinas da Doninha que só aquela hora voltava!

Ia fazer voz grossa, muito zangada, quando, ao abrir a porta, quedou boquiaberta!

A cadelita trazia, pendurada na boca, a linda boneca do homem da carrocinha.

Aos pinotes de alegria tentava subir pela Aninhas acima, como para lhe entregar o presente que lhe trazia.

Ainda estonteada, a pequena pegou na boneca, mas, nisto, ouviu a voz do pai que lhe gritava de longe:—Tivemos sorte; rapariga! Trouxemos sardinha basta! Logo terás a tua boneca e hoje podemos festejar o nosso Natal!—e mostrava á filha uma bela galinha que comprara nessa intenção.

Ao entrar em casa deu com os olhos na filha que, radiante, apertava contra si a adorada boneca e exclamou espantado:

—Mas, que quere dizer isto?!... Como arranjaste tu essa boneca?!

Desconfiado, o pescador olhou para a Doninha que, com os seus olhos lacrimosos, seguia a cena.

Logo foi indagar, pela gente da aldeia e calculou, então, como o caso se passara.

O homem da carroça saira da povoação á noitinha.

Nessa ocasião, dera falta da boneca, mas como tinha feito negocio rendoso, durante o dia, desistiu de a procurar.

Foi a Doninha que a achou, caída na estrada e tratou de a levar á dona, convencida do grande prazer que lhe dava.

A Aninhas é que ficou sempre certa que fôra pór intervenção do Menino Jesus, a quem tanto rezava a pedir-lhe a boneca que ela lhe tinha vindo parar ás mãos.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

ANECDOTAS

O sabio, no campo—Os progressos da ciencia são espantosos! Parece que os alemães conseguem, agora, fabricar leite esplendido com feno!

O camponês — Ora essa!... As minhas vacas fazem o mesmo todos os dias e não se mostram, por isso, assim vaidosas!...

* * *

O domador de pulgas—Meus senhores e minhas senhoras, vão vêr, como com um simples assobio, todas as pulgas vêm para cima de mim!

Um mendigo, entre os espectadores: —Mas que admiração é essa! Eu cá, nem sequer tenho precisão de assobiar!

* * *

A tia Luisa—O que é que mais te interessou no Jardim Zoologico?

Gigi—Foi o elefante, titi. Se visse como ele apanhava tudo o que lhe davam com o seu aspirador electrico!

A D. Sebastiana Novarica alugara a longo praso, um palacete nos arredores de Lisboa.

Mas, pouco habituada ainda a grandezas, tanto ela como a filha queriam fazer sensação na vizinhança.

Uma senhora que morava perto, bisbilhoteira que de tudo queria dar fé, foi cumprimentá-las, e a meio da conversa preguntou á menina Joaquininha:—Onde viviam antes de virem para aqui?

—Ah! Temos andado a viajar—respondeu a rapariga, esquivando-se habilmente a responder á letra.

—Deve ser tão agradavel! Então, a sr.ª D. Sebastiana deve conhecer os Pirineus?

D. Sebastiana ficou perplexa.

—Lembras-te se os conhecemos, Joaquininha?—apelou ela para a filha.—Eu, francamente, não sei. Fizemos tantas relações elegantes, que não posso recordar-me dos nomes de todas.

O sonho do Joãozinho

Num pobre casebre dum logarejo perdido entre a serra, vivia com os Pais e mais sete irmãos, o Joãosinho. O pequenito nunca dali tinha saído, nunca sequer tinha ido á vila que havia perto, mas ouvira contar ao fidalguinho—que tinha ido lá passar o verão a uma quinta que possuia—que havia uma terra chamada Lisboa, onde as luzes brilhavam mais do que as estrelas no ceu, e havia uns carros que corriam mais do que a égua do senhor Prior.

Joãosinho passára noites sem dormir a pensar nessa terra de maravilha. Contava tambem o fidalgo, que na noite do Natal os meninos punham os sapatos nas chaminés e nas lareiras, e de manhã apareciam dentro do calçado muitos brinquedos e fatos! E Joãosinho não compreendia porque é que o menino Jesus que todos diziam ser tão bom, não ia levar tambem brinquedos ás crianças daquela terra. Talvez não conhecesse aquela terra! Pois o Joãosinho estava disposto a ir procura-lo e ensinar-lhe o caminho para que os meninos da sua terra tambem fossem felizes e tivessem alegria.

E na noite do Natal, logo que anoiteceu, Joãosinho meteu-se pelos atalhos e foi andando, andando...

A noite estava fria e escura. O vento soprava; parecia um chicote a bater na cara do pequenito. Depois começaram a cair farrapos brancos de neve, que tornaram o caminho mais claro, mas que enregelavam os pés e as mãos do Joãosinho que já mal podia andar. Doia-lhe tudo, dos olhos desprendiam-se grandes lagrimas que não chegavam a cair porque o frio transformava-as em pedrinhas de gelo. Curvadinho e tropego, mas cheio de coragem, Joãosinho continuava a andar, a custo.

Mas não pôde mais, e deixou-se cair de joelhos naquele lençol branco que lhe ia servir de cama. A dormir ou inanimado para alí ficou, e sonhou que era ele o Menino Jesus, que levava ás costas um grande saco cheio de tambores, cavalos, bonecas, espingardas, cadeiras, etc. Não ia pôr os brinquedos nas chaminés porque a maior parte das casas da sua terra nem isso tinham, mas ia para o largo e chamava a petizada. Começou então a tocar corneta. Ao ouvir aquele barulho, os garotos saltaram para a rua, e correram para o Joãosinho que começou a distribuir brinquedos.

Mas nisto... acordou. Abriu os olhos, espreguiçou-se e olhou em volta. Não tinha frio nem lhe doia o corpo.

Estava muito bem tapadinho num sitio muito fôfo.

E em cima do cobertor, muitos brinquedos, todos aqueles que ele tinha sonhado que estava a distribuir. A' cabeceira estavam os Pais e os Irmãos a sorrir de contentes.

Soube então que o fidalguinho viera passar o Natal á quinta, e ao passar no carro vira o pequenito estendido no meio da neve. Tinha-o levado para casa, deitado, aquecido e mandado chamar os Pais.

E agora ali estava feliz, duma felicidade que nunca conhecera. O Menino Jesus não se tinha esquecido dele. Mas... e os outros garotos, haviam de ficar sem nada? Não, não queria.

O fidalguinho mandou então chamar todas as crianças a quem Joãosinho deu tudo quanto tinha em cima da cama. Não faltou nesse ano na choupana mais pobre o caldo bem quente e o lume para se aquecerem. Joãosinho, com a ajuda do seu bemfeitor, foi o verdadeiro Menino Jesus daquela terra. Mandado educar pelo fidalguinho, mais tarde já senhor duma fortuna aplicou-a fundando uma escola, e uma sopa para os que não tinham trabalho, dando áquela pobre gente perdida entre a serra meios para viver sem miseria.

Nas suas orações o povo nunca esquecia o «Menino Jesus João» como lhe chamavam, que do seu sonho conseguiu fazer uma linda obra.

M. C. P.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de desporto para Covilhã — (Serra da Estrela)

No periodo de 15 de dezembro de 1938 a 15 de abril de 1939, estão á venda bilhetes de desporto para Covilhã e volta, com 6 dias de validade, nas estações e aos preços seguintes:

De:	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Lisboa-R.	129$35	90$55	59$00
Entroncamento..	81$90	57$40	37$40
Coimbra...	93$15	65$15	42$60
Aveiro	104$05	72$90	47$55
Campanhã	130$40	91$40	59$55
Porto...	133$00	93$45	60$95

(Os bilhetes das 4 ultimas estações são por via Pampilhosa — Guarda).

De qualquer outra estação compreendida na rêde da Companhia, fornecem-se bilhetes complementares com 45 % de redução para ligar com os bilhetes de desporto, devendo os interessados dirigir-se ao *Serviço de Turismo da C. P.* — Estação do Rossio, 1.º andar — Lisboa (Telefone 2 4146).

Tanto os bilhetes de desporto, como os complementares, podem ser prorrogados por 2 periodos de 2 dias, mediante o pagamento de uma taxa. Ver condições nos cartazes afixados nas estações.

Casa no Parque Estoril

A 300 metros da estação caminho ferro, aluga-se ao ano ou pela época. Mobilada, tem chauffage, garage, canalização de agua quente independente com 3 casas de banho.

Informa o chefe da estação ou Lino banheiro.

Edições da "Renascença Gráfica"

RUA DA ROSA, 71, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) .... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES .... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

Pedidos a Administração do «Diario de Lisboa»

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

AVISO

Pelo presente se faz publico que até ao dia 20 de dezembro de 1938, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao *Engenheiro Director da Exploração*, em Espinho podendo ser entregues aos Chefes de qualquer estação da sua rêde, a tempo de chegarem a Espinho no referido dia, para a arrematação desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1938, das cinzas das caixas de fumo das locomotivas, que se juntarem nas seguintes estações destas linhas: Espinho Vouga, Oliveira de Azemeis, Sernada, Aveiro, Agueda, Pinheiro de Lafões e Vizeu.

CONDIÇÕES

a) — A quantidade das cinzas será avaliada por vagão O (bordas altas) cada um dos quais nunca poderá ser carregado com carga superior a sete toneladas. O carregamento será feito por pessoal desta Companhia.

b) — O pagamento será feito em desembolso na estação de chegada.

c) — As cinzas poderão ser arematadas em globo ou por cada Deposito em separado.

d) — O arrematante depositará uma caução para garantia, por cada Deposito, a saber:

	Esc.
Espinho Vouga	200$00
Oliveira de Azemeis	200$00
Sernada	500$00
Viseu	200$00
Aveiro	200$00

As importancias acima serão restituidas depois de expirado o contrato.

e — Não é permitido ao arrematante crivar as cinzas em terrenos da Companhia, sob pena de anulação do contrato e perda da caução.

São prevenidos os arrematantes de que:

1.º — No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

Proposta para a arrematação de cinzas

2.º — As propostas deverão estipular claramente o preço fixo por vagão, sendo consideradas nulas as que se apresentarem fora desta condição.

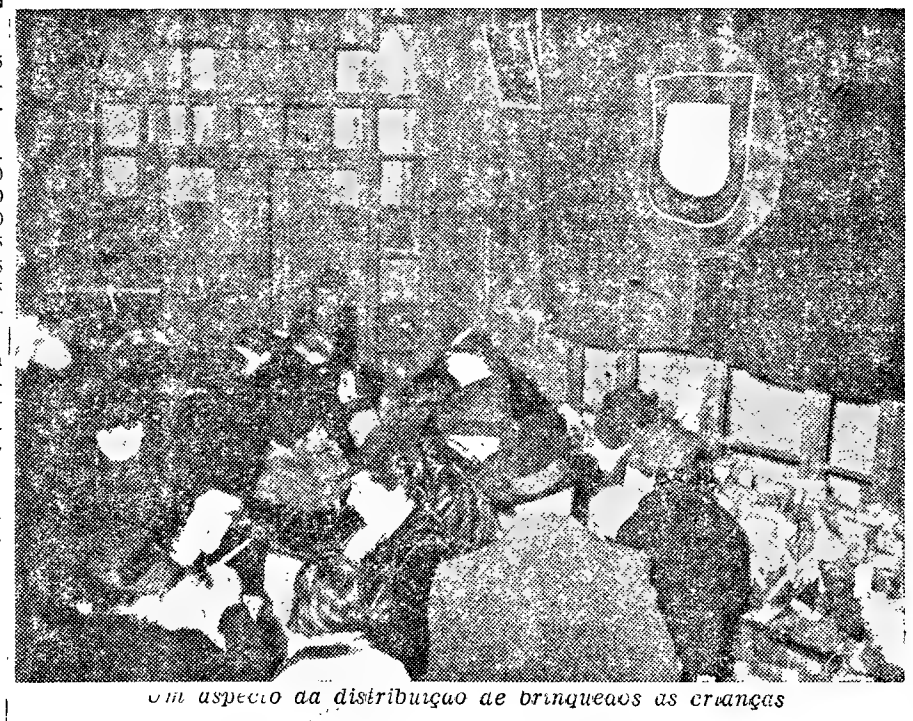
3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder á licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de não lhe satisfazerem as propostas recebidas.

A licitação, se se efectuar, realizar-se-á na estação de Sernada, pelas 13 horas, em dia que oportunamente fôr indicado.

Espinho, 24 de Novembro de 1938.

O engenheiro director da Exploração,
Ferreira d'Almeida

O Natal das crianças portuguesas em Paris

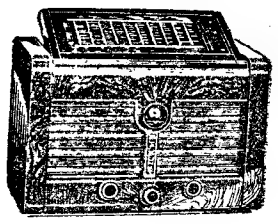


Um aspecto da distribuição de brinquedos ás crianças

PARIS, 19—Segundo o costume tradicional, realizou-se no «Patronage Championnet», a festa da Arvore de Natal das crianças filhas dos operarios nossos compatriotas que trabalham em Paris, promovida por uma comissão de senhoras da colonia portuguesa e brasileira presidida esta por Madame Pedro Cid, que empregou nela todas as virtudes do seu generoso coração.

Contribuiram como de costume os diferentes organismos portugueses de Paris. As crianças puderam, assim, receber numerosos agasalhos, pacotes de chocolate, brinquedos e as familias dos operarios apreciaram muito as latas de sardinha oferecidas pela Casa de Portugal e pelo Instituo Português de Conservas de Peixe.—(N. S. N.)

PONTO-AZUL RADIO



O radio que dá inteira satisfação aos mais exigentes. Grande poder de captação em ondas curtas.

LISBOA
Casa Audak
Av. da Liberdade, 72-A

PORTO
E. T. Roberto Cudell
R. Passos Manuel, 30

PORTO KROHN

MARCA «ROYAL PORT»
N.º 1, 2, 3 e 4

DE
WIESSE & KROHN, SUC.
VILA NOVA DE GAIA

Estoril-Palacio-Hotel **NATAL** **«GALA»**
Jantares dançantes nas noites de 24 e 25
Reservam-se mesas **Telef. Estoril 400**

SERRALHARIA CIVIL J. M. Pires, Suc.

AMADEU GOMES DA FONSECA
R. Mouraria, 3 Tel. 2 8050

Fabrica chaves de todos os modelos e é especializada em chaves YALE e tipo YALE para automoveis. Portas onduladas, pás, balanças, cofres e fogões.

Parque Palace Pensão

Telefones 5 0813 e 4 6780
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 172

A melhor, a mais luxuosa e a mais confortavel pensão de Lisboa. Telefones em todos os quartos, aquecimento central e elevador. Oferece-lhes comodidades de grande hotel a preços de pensão. Selecção rigorosa.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar a Americana
Preço: Esc 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, aut. carro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2.ª cl. ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto as 15 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**

Todos os dias; de tarde chá dansante, excepto sabados e a noite baile e cinema **Orquestra Portugal.**

Em 5
Prestações Iguais e mensais sem aumento de preço
Fatos, sobretudos e Gabardines
Sempre novidades
Ultimos figurinos
ALFAIATARIA
RIGOR DA MODA
18, Rua de S. Nicolau, 20
LISBOA Telefone 25023

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

BILHETES DE ASSINATURA
AVISO

A requisição dos bilhetes de assinatura desta Companhia tambem pode ser efectuada, nas condições do anuncio já publicado, na Estação do Arco do Cego, nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente, das 10 ás 17 horas.

Os bilhetes serão entregues nos locais onde tenham sido feitas as requisições.

Lisboa, 23 de dezembro de 1938.

A Direcção

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.
DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO
Serviço de Abastecimento
Tectos de lona de canhamo impermeabilizada para material circulante
Serviço de Abastecimentos

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento deste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Tracção, Serviço de Abastecimento —Santa Apolonia—em todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 6 de janeiro proximo futuro.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma cópia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1938.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

AS PEQUENAS COISAS

A caligrafia dos medicos

e os seus perigos

Ocorreu ha pouco em Lisboa mais um caso de êrro na decifração duma receita medica. O farmaceutico confeccionou um remedio diverso do que o medico pretendeu indicar. Felizmente o facto não teve consequencias dramaticas, por não entrar materia toxica na composição da droga, e por isso não passou do conhecimento de poucas pessoas.

São vulgares estes casos de êrro na manipulação de medicamentos, alguns com resultado tragico. Mas é justo dizer que a culpa em geral está na tradicional caligrafia dos facultativos. Os farmaceuticos precisam, por vezes, do dom da adivinhação para decifrar os hieroglifos das receitas. A paleografia não basta; é preciso adivinhar, ter costela de nigromante ou de mulher que deita cartas.

Ha dias vi uma receita medica de que não consegui apurar um unico dos seus termos.

Os farmaceuticos, é certo, têm a auxiliá-los a prática dessas garatujas e tambem da aplicaão dos varios remedios ás varias doenças, de forma a poderem calcular qual a droga indicada na receita, sabendo a enfermidade de que se trata.

Mas, como as coisas baseadas em calculos e adivinhações não correspondem muitas vezes ás verdades cientificas, os êrros farmacologicos são vulgares, e a culpa deles só pode atribuir-se á labirintica caligrafia dos medicos, a qual constitue uma das melhores certezas da grafologia: olha-se para o escrito dum clinico e reconhece-se imediatamente a profissão do seu autor.

Mas porque será isto? Porventura os estudos da fisiologia, da anatomia, da farmacologia influem nas celulas cerebrais correspondentes ao desenho caligrafico, ou obedecerão os medicos a qualquer oculto regulamento de seita cabalistica que os obrigue a transformar em rabiscos desordenados os caracteres do abecedario?

Evidentemente, nenhuma destas hipoteses se verifica, porque todos nós conhecemos um ou outro medico destoante da rabiscosa escrita, e não consta que algum deles haja sofrido da sua confraria excomunhão ou repulsa.

O que ha, a meu vêr, é a moda, a ditadora tirana, a impôr esse destrambelhado canone grafologico, e contra ela, quer se manifeste nêste capitulo, quer no respeitante ao vestuario das damas chiques, não ha razões que vinguem.

Esta moda não incide sómente nos medicos portugueses; ha outros países em que os hieroglifos medicos têm levado a confusões desastrosas de remedios.

Na França e na Inglaterra ha repartições postais exclusivamente destinadas a decifrar os enderêços quasi ilegiveis da correspondencia; chegaram á conclusão de que a quasi unanimidade dêsses rabiscos pertencia a duas classes, a dos medicos e a dos professores de escolas superiores.

A caligrafia dêstes ultimos não tem influencia sensivel nos destinos da colectividade ou dos individuos, visto que a sua função é quasi exclusivamente oratoria; mas as dos medicos, visando directamente as nossas visceras e prestando-se a confusões que medeiam entre citrato de magnesia e estricnina ou acido prussico, essa é que pode ter, por vezes, e já tem tido, dentro da sua rabiscada forma de receita, o significado de certidão de obito.

Pensem nisto os medicos, pois estou convencido de que nenhum deseja vêr a sua caligrafia interpretada como desenho de cruzes funerarias.

D. ALBERTO BRAMÃO

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

COLONIZAÇÃO E POVOAMENTO

O NOSSO IMPERIO ULTRAMARINO

Aparece na Imprensa, de quando em quando, larga e ampla discussão colonialista, parecendo-me quando ela se torna mais acesa, que a curta distancia se encontrará a resolução dos problemas que suscita. Mas os dias decorrem, os meses passam e os anos culminam em lustres e decadas sem que vejamos satisfeita a aspiração sinceramente esperada por todos os portugueses a quem a grandesa da Patria é chama que aquece e vivifica a alma.

Idealistas sinceros, espiritos que vivem absorvidos pela idéa sacrossanta de vêr pujante de riqueza e civilização o nosso Imperio colonial, agarram-se á pena como o soldado destemido se agarra á baioneta para rasgar as entranhas dos inimigos da nossa grandeza e do nosso progresso, inimigos misteriosos e desconhecidos, por vezes, que por tais circunstancias não pudemos atacar de frente, e fazem-na correr sobre linguados de papel onde esculpem a marca do seu sentimento patriotico.

Sentimento e dôr que dilacera a alma ingenua dos que supõem que o mundo marcha pelo caminho real, direito ao fim logico, razoavel e conveniente para o povo que luta ansiosamente pela conquista duma vida melhor.

Eu, quando vejo empenhados nessa luta os portadores desse nobre sentimento, junto-me sempre a eles para comparticipar na derrota que corôa sempre e inevitavelmente os que se deixam iludir pela esperança de que o ideal possa alguma vez vencer o materialismo egoista.

Tanto nas colunas deste jornal como na de outros eu tenho retratado o meu pensamento sobre o povoamento e colonização do nosso imperio ultramarino. Embora o modo por que eu defendo o meu ponto de vista possa eivar de obscuridade na sua fase expositiva, eu poderia esclarece-lo se isso interessasse, para acerto do problema em causa. Tal não é, porém, preciso, porque a meu ver o povoamento e colonização das nossas colonias é coisa de que não se cogita a valer, pelo menos por enquanto.

Sou inteiramente com aqueles que preconizam e defendem a colonização livre, mas entendo que tal liberdade deve ser condicionada a preceitos e regras que permitam torna-la eficiente e produtiva.

Têm dito todos os que pelo problema da colonização se interessam, que ela deve ser feita e nisso nenhum diverge de opinião. Sobre a forma de colonizar é que existem diferentes modos de encarar a sua solução.

Sou de parecer que para uma colonização perfeitamente praticavel, á qual se não oferecesse solução de continuidade, deveria primeiramente pensar-se na preparação de recursos pecuniarios suficientes para a realização dum plano suficientemente grandioso e metodicamente traçado, de colonização e povoamento.

Após isto lançar-se-ia em actividade um organismo directivo, de caracter pratico, absolutamente anti-burocratico, que recrutando os elementos colonizadores nos meios rurais, os iria enviando para as colonias, onde já existiriam delegações suas encarregadas de entregar ao colono, além da terra devidamente loteada com a casa de emergencia, algumas alfaias, sementes e gados, alguns generos e medicamentos preventivos contra as doenças mais vulgares nos respectivos climas.

Mais lata seria ainda a missão deste organismo e até a sua latitude se iria alargando gradualmente á medida das necessidades ou exigencias adstritas ás suas finalidades.

Uma das suas finalidades, e até das principais, era a de fiscalizar, orientar e controlar a acção do colono.

Deveriamos ter em ordem, além do mais, uma rede de meios de transporte terrestres e maritimos capaz de permitir uma drenagem perfeita e rapida dos produtos coloniais, dos quais promoveriamos a colocação nos mercados internos e externos, de modo a que as nossas actividades não sofressem solução de continuidade.

O colono deveria ter passagem gratuita desde a origem ao destino, mas não absolutamente gratuita. A importancia desta seria reembolsada ao Estado em lapso de tempo razoavel e de maneira ou modo comportavel pelas condições individuais do mesmo, sempre de acôrdo com o seu grau de prosperidade.

Sabe-se que o Estado tem feito vastas tentativas de colonização e que todas têm falhado.

Este facto resulta de duas razões que convem não esquecer para não ter-em repetição. Uma deriva da demasiada intervenção burocratica e oficial e a outra da falta de continuidade nas mesmas tentativas.

* * *

A nossa população vai aumentando num ritmo razoavel, pois segundo afirmou o sr. presidente do Ministerio subiu de um milhão e quatrocentos mil individuos de 1926 e 1928. Os nossos recursos materiais metropolitanos são limitados, tornando-se por isso necessario encarar o futuro com decisão e firmeza.

Diz-se que se aumentarmos a produção agricola em Africa não teremos consumo para ela. Certamente assim sucederá se mantivermos um padrão de vida elevado e desequilibrado; se persistirmos em manter-nos no atraso em que vivemos sob o ponto de vista de preparação tecnica e industrial.

A nossa provincia de Angola tem, segundo alguns geografos, cêrca de dois mil quilometros quadrados, a maior que a Abissinia e segundo outros passa ainda de três mil o seu excesso territorial.

Possuimo-la ha 500 anos e temos lá 50.000 brancos, presumivelmente, uma grande parte deles como funcionarios publicos civis e militares.

Vivem por lá restos de colonizações tentadas e abandonadas, por cujo motivo alguns individuos que para Angola foram como colonos arrastam a maior miseria, cafrealizados e sem esperança de melhor futuro, pois estão a poucos passos da morte.

Enquanto isto se passa quanto a nós, a Italia recruta entre a sua gente mais apta e robusta dezenas de milhares de colonos para povoar e desenvolver a riqueza desse solo e clima, ingrato na sua maioria, que hoje se chama o Imperio Colonial Italiano—a Abissinia!

Ainda agora saem do porto de Genova 14 navios com vinte mil emigrantes destinados ás terras da Libia!

Nós, que fomos os primeiros e melhores povoadores do mundo moderno, cedemos aos demais povos a nossa capacidade colonizadora e colonialista.

De praticos e decididos que fomos outrora passámos a povo romantico e fantasista, deixando nas dobras da papelada inutil uma colonização e fomento que só encontram positividade em rubricas orçamentais e nas algibeiras de alguis individuos a quem o país pagaria mais proveitosamente se não fossem incluidos em comissões de estudos e em executores de obras de fomentos e colonizações...

Quando afirmamos que a colonização de Angola precisa de fazer-se e que para isso se devem recrutar colonos na metropole e até no Brasil, ha quem diga que nada disso é preciso, visto haver muitos colonos na aludida provincia. Sei isso perfeitamente, mas tambem sei que lhes falta educação conveniente para a finalidade que se busca.

Ha lugares onde a cultura deve deixar-se exclusivamente a cargo do indigena, mas ha outros onde o branco pode pratica-la com vantagem.

Será preciso remover dificuldades de adaptação? Concordo. Parece-me até melhor afirma-lo. Mas se continuarmos a supôr que o trabalho agricola e outros algo violentos só devem ser realizados por pretos, nunca colonizaremos e povoaremos as colonias.

O branco tem muito que fazer em Africa no sentido de a valorizar e valorizar-se.

A tarefa é ardua, mas de facil execução, se se puserem mãos a ela com firmeza e decisão.

Não sei o que os poderes competentes têm em vista sobre o problema.

O que me parece é que se este se quere resolver se deveria promover uma ou mais reuniões daqueles que têm ideias firmadas sobre elè e escolher dentre elas a que melhor acerto demonstrasse.

Seria um certame em que cada qual mostraria ante pessoas abalisadas o conhecimento da materia e o modo de realizar com segurança uma obra firme, definitiva e duradoura.

S. B.

PNEUS E CAMARAS D'AR

KELLY

Rua do Comercio, 8-3.º

LISBOA

Telef. 20809 - 21827 (P. B. X.)

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.da

FUNDADA EM 1824

Sêde: Largo da Biblioteca, 17 — Lisboa — Fabrica em Ilhavo — Aveiro

Porcelanas para usos domesticos e industriais — Decorativas e Electricas

DEPOSITOS

LISBOA — Largo do Chiado, 18

PORTO — R. Candido dos Reis, 18

FRANCO FERREIRA & C.ª LTD.

R. ACTOR TASSO, 36
LISBOA

AGENTES EXCLUSIVOS DE

CITROËN

Desejam um feliz Natal a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos

K. L. G.

A vela que todos preferem

por ser incontestavelmente a melhor

A vela que nunca falha

sendo por isso a preferida pelos campeões

Carro equipado com VELAS

K. L. G.

é segura garantia de viagens ótimas

Distribuidores no Sul do País:

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACESSOIRES

Rua das Fretas 22 e 24 LISBOA — Tele gramas COFRAC fone 24730

Agentes Gerais: **AUTO-OMNIA** — P. da Liberdode, 23 — **PORTO**

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açores

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, St.ª Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (St.ª Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 23 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flôres, (Lages e St.ª Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão, (ida e volta na mesma viagem ou na do vapor imediato seguinte), ao preço de Esc. 1.735$50 cada passagem ou Esc. 1.634$50 quando sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 Julho, 2, 2.°

NA MADEIRA

Blandy, Brothers & Co., Ld.ª

EM PONTA DELGADA

Bensaude & C.ª, Lda.

UMA DINASTIA DE POLITICOS

Os três Chamberlains e a sua acção na vida inglêsa

A familia Chamberlain representa na politica inglesa um papel importante desde a ultima metade do seculo passado e a sua arvore genealogica não vai mais longe do que o começo desde mesmo seculo. O avô do actual Neville Chamberlain, a quem talvez a historia algum dia cognomine de «o pacificador», era um modesto fabricante de calçado, cuja esposa era filha dum pequeno fabricante de queijos, não menos modesto. O fundador desta dinastia chamava-se Joseph Chamberlain ou simplesmente «Joe Chamberlain como ele era mais conhecido, entre os seus colegas da politica britanica.

Nasceu em Londres em 1836, mas desde a idade dos 18 anos viveu em Birmingham, onde se demorou por largo espaço de tempo, empregado numa fabrica de parafusos metalicos, de que mais tarde foi unico proprietario e nessa cidade veio a ocupar o lugar de Mayor desde 1873 até 1875.

Em 1874 Chamberlain afastou-se da direcção efectiva da fabrica, levando consigo uma fortuna consideravel, adquirida em 20 anos de trabalho. Havia chegado o momento em que decidira transferir a sua actividade politica do campo dos interesses municipais para a grande arena da politica geral da nação e em 1876 era eleito deputado ao Parlamento, pelo circulo de Birmingham.

Pouco depois fazia parte do governo da Grã Bretanha, sob a presidencia de Gladstone. Não foi sem grande relutancia que a rainha Vitoria consentiu em chamar para os seus conselhos o irrequieto e bardhento senhor Chamberlain, em quem ela julgava descortinar um ousado republicano. Para serenar o animo da rainha foi necessario que Gladstone lhe afirmasse «que se tratava de uma pessoa de grande talento, muito simpatica, fina de maneiras e sentimentos, que nunca falára contra a soberana nem dera expansão a quaisquer ideias republicanas». A rainha, contudo, continuou sempre a encara-lo como pessoa «perigosa» por causa dos seus discursos, que ela classificava de «demasiadamente radicais e muito fogosos». Por esse tempo, efectivamente, todo o partido conservador, assim como muitos liberais, consideravam-no «um agitador perigoso», mas os seus discursos, disseminados por toda a parte, quando se tratava de campanhas eleitorais, eram empolgantes e magistrais .No ano de 1902, como ministro das colonias, foi até á Africa do Sul e em Pretoria, Johnnesburgo e na Colonia do Cabo, pronunciou discursos que foram os mais brilhantes de toda a sua carreira politica. A guerra dos boers havia terminado e o país ficára num verdadeiro caos; das consequencias de uma luta inutilmente prolongada pelos vencidos só a generosidade dos vencedores os poderia salvar. A resistencia temeraria e imprudente continha tão elevado grau de heroismo que este suscitou a simpatia de toda a Europa e a generosidade da Grã-Bretanha. Um mês depois da conclusão da paz a Inglaterra punha 3 milhões de libras esterlinas para a obra da reconstrução e fazia aos boers um emprestimo de 35 milhões de libras. Chamberlain, em nome da Inglaterra, ia oferecer uma mão amiga aos chefes boers: presidente Kruger, generais Botha, Delarey, Smuts e outros. Em 1906 abandonou a politica, devido ao seu estado de saude e faleceu em 1914. Politico brilhante alcançou, no seu país, uma alta situação como estadista; não foi menor a sua reputação de elegancia no trajar e da botoeira do seu casaco nunca desaparecia uma linda orquidea. Era ele que aconselhava os filhos a esquecerem todas as preocupações politicas antes de recolherem ao leito, porque não pode haver bom politico depois de uma noite mal dormida.

* * *

O filho mais velho de Joe foi Austen, que tambem na politica britanica ascendeu a um alto grau de importancia.

Austen herdou de seu pai monoculo e orquidea, mas não só herdou estes dois objectos como igualmente herdou as mais brilhantes qualidades, que podem distinguir um homem publico. O pai destinava-o para a carreira parlamentar e com este proposito foi dirigida a sua educação desde muito novo. Frequentou as universidades de Cambridge, Paris e Berlim.

Alto, elegante, assemelhava-se muito á figura distinta do pai, cujo porte e maneira lhe serviram de modelo. Foi, depois da Grande Guerra, secretario de Estado das Finanças e, mais tarde, chefe de partido; durante alguns anos foi ministro dos Negocios Estrangeiros. Grande amigo do estadista francês Aristides Briand perfilhava a sua politica na Sociedade das Nações. No mês de novembro de 1936 recebeu da Universidade de Leão o titulo de «docter honoris causa», por coincidencia interessante, na mesma sessão em que o professor Amzalak recebeu a mesma distinção daquela Universidade. Austen publicou um pequeno volume que constitue uma breve colecção de escritos, em estilo encantador, sobre diversos assuntos que, na edição francesa tomou o titulo de «Au fil des années» e nesse volume transmite-nos as suas reminescencias de estudante de Paris. E' com saudade que lemos ali os nomes de actores da Comedia Francesa que ainda tivemos a felicidade de ouvir. Era então esse teatro frequentado por muitos portugueses e haverá ainda sobreviventes que se recordem igualmente dessa pleiade de artistas que nos deliciaram. Sarah Bernhard já tinha emigrado para a «Porte Saint Martin», mas na maravilhosa casa de Molière haviam permanecido nomes como os de Reichenberg, Bartet, Marie Brohau, que no papel da duquesa do «Le Monde où l'on s'ennuie» incarnava a verdadeira «grande dame»; Jeanne Samary, e entre os homens Delaunay, o impecavel galan, Mounet Sully, Got, os dois Conquelins.

Austen evoca a época de todos esses grandes artistas com um admiravel poder de sugestão. O pai dera-lhe cartas de apresentação para os politicos mais em evidencia em Paris e foi assim que frequentou Clemenceau com assiduidade. Em 1887, estava em Berlim e conta-nos como fôra convidado a jantar com Bismark. Este, muito cortez, pediu-lhe desculpa da ausencia da princesa, sua esposa, detida nos seus aposentos por indisposição. A filha de Bismark substituia a mãi; a cada lado de Bismark havia um cão colossal a quem o dono da casa servia dos melhores acepipes. Bismark estava de bom humor e narrou as suas recordações de estudante e entendia que a nova geração estava degenerada; no seu tempo os estudantes batiam-se ao sabre e bebiam cerveja.

«A minha refeição em casa do principe de Bismark—escreve o autor—causou sensação e uma ponta de inveja entre os meus colegas adidos á embaixada». Nunca nenhum deles havia recebido do chanceler mais do que um aceno de cabeça e os proprios embaixadores jantavam apenas uma vez por ano em casa do grande colosso.

Austen faleceu a 12 de março de 1937.

* * *

Chamberlain pai costumava dizer que Austen, seu filho mais velho, seria um dia um grande parlamentar mas a Neville, seu filho segundo, estava indicada a direcção da sua fabrica de parafusos em Birmingham.

O oraculo, segundo se vê na hora presente, não foi dos mais acertados. Com as decisões da conferencia de Munich, que nos trouxeram a paz, Neville alcançou um favor publico a que nenhum outro Chamberlain tinha ascendido. Artur Neville Chamberlain nasceu em 1869 e passou parte da sua juventude na ilha Bahama possessão inglesa no mar das Antilhas, empregado em uma plantação onde nunca teve ensejo de revelar grandes qualidades de administrador ou outras. Cumpridor pontual da missão de que estava encarregado, entretinha os seus ocios estudando o canto das aves e coleccionando borboletas e ainda hoje cultiva estas duas ocupações nos momentos raros, que outros afazeres mais importantes lhe permitem.

Quando celebrou as bôdas de prata do seu consorcio, o presente, que maior satisfação lhe causou, como ele proprio o confessa, foi o exemplar de uma borboleta cuja especie já hoje não existe. A reprodução da fisionomia do actual chefe do governo britanico está hoje espalhada pelo mundo inteiro, desde que a conferencia de Munich veio bafeja-lo com fama universal, mas na fotografia já não figura nem o monoculo nem a orquidea eterna que enfeitava a botoeira do irmão e do pai.

No regresso á metropole, depois dos sete anos passados nas colonias casou e tomou a direcção da já citada fabrica de Birmingham, propriedade da familia.

Em 1918, contando então 49 anos de idade, foi eleito deputado ao parlamento inglês, para representar a sua propria cidade, muito contra vontade sua, segundo constou. O seu ingresso na Camara dos Comuns causou pouca impressão aos colegas deputados, que o classificaram de pessoa agradavel, fleumatica, modesta, pontual e metodica, sem que nele pudessem discernir quaisquer talentos especiais. Apenas Stanley Baldwin, o antigo presidente de governo, que em muitas facetas do seu feitio intelectual se aproximava de Neville, reparou mais demoradamente no novo parlamentar.

Os adversarios classificaram-no de falta de energia e de fantasia criadora, mas os amigos afirmam que é exactamente nessa falta de fantasia que reside a sua força.

Foram o bom senso e a ponderação que inspiraram os seus três vôos á Alemanha para se encontrar com Hitler. A sua força funda-se tambem, ainda que paradoxo pareça, na sua falta de interesse pela politica. Com excepção dos 7 anos passados em Bahama, a sua residencia habitual é a cidade de Birmingham. A Grande Guerra obrigou-o a sair da sua modesta situação para a luz dos grandes interesses nacionais. Em 1918 Lloyd Georges encarregou-o de uma missão de serviço nacional e em 1922 fazia parte da Camara dos Comuns. Passaros e borboletas continuam a ser a sua paixão favorita e, durante uma crise financeira na politica britanica, ainda encontrou tempo para escrever ao periodico londrino «Times» uma carta em que informava ter observado num parque de Londres uma ave aquatica das regiões das Antilhas. Como ministro das Finanças, sob a presidencia de Baldwin revelou-se grande administrador, conquistando assim a confiança de toda a plutocracia da *city*. Foi fiel aos seus principios, que empreendeu com ponderação e prudencia, o grande empreendimento que lhe trouxe fama universal e paz ao mundo. Aconselhou-se com o seu rei, com os ministros e com o governo francês chegando á conclusão de que era o momento em que a simplicidade no proceder e palavras francas valem mais do que os ardis da diplomacia. Só encarava uma causa unica que havia de impedir uma carnificina em que milhões de vidas humanas seriam sacrificadas. Com ponderação, bom senso e bem intencionado dirigiu-se ao *fuehrer*, disposto a vencer os argumentos do adversario. Os *potins* da sociedade, que em inglês, se traduz por *possip*, pretendem que Neville não consultou só aquelas entidades oficiais mas que foi mais inspirado pelas três senhoras, que hoje dirigem a politica do imperio e—quem sabe?—talvez do mundo. São essas senhoras a sua cunhada, viuva de seu irmão Austen, que vive em Roma e que é inteiramente dedicado á politica de Mussolini; em segundo lugar Lady Astor, mãe de uns dez filhos, possuidora de vastas terras em um condado da Inglaterra, membro do parlamento britanico, em cujo palacio se tomam decisões importantes, e, por fim, a propria esposa, sua Egeria, sua companheira fiel que exerce grande influencia sobre o marido; mas isso tudo é *gossip* e o espirito britanico diz que mais uma vez se manifestou na Grã-Bretanha, aquele sentimento religioso, que distingue os seus habitantes, e que, sob varias formas, representa tanto na vida privada como na politica um papel mais importante do que geralmente representa em outras nações.

ADOLFO BENARUS

TEMAS HISTORICOS

O estranho milagre de 1640

Castela não podia nem queria desperdiçar fundos, e de cá, não corriam propicias as horas para tributos de largo e de tal jaez.

De guisa que, razões de varia tecnia, desde as financeiras e, muito especialmente, as do temor, constituiram empecilho á vinda do segundo dos Filipes ao Portugal de mal contida ira.

Se, em parte, as classes altas contemporizavam, pela necessidade ou pela conveniencia, o populacho a custo se reprimia.

Havia incidentes energicos e ameaças expressivas aos dominantes, cuja jornada ia, alias, a menos de metade do fecho...

Trinta e sete anos haviam posto á prova o inalteravel patriotismo luso, espirito latente na rebeldia.

O «Pio» só muito de longe o dava... Não ousava seguir a rota do progenitor que ainda assim achegára ás Côrtes Torrarinas de 6 de Abril de 1581.

Perdeu tempo a insistencia do bispo de Coimbra o faustoso D. Afonso de Castelo Branco, vice-rei em Portugal.

De coisa alguma valera o conselho do Duque de Lima D. Francisco de Sandoval y Rojas.

Ruiram os conjugados, embora, diametrais intuitos...

Mas quando o antistete deixou em 1606 o representativo hispanico e Lerma cedeu prerogativas em 1617 ao duque de Uzeda, a ambos envolvia identico circulo suspeitoso ..

D. Afonso, orgulhoso e arguto, não seria nem um Cristovão de Moura nem um M'guel de Vasconcelos. O mentor filipino marchando de rosto ao perigo para o amarfanhar, fruta de sonho colher o prestigio maximo.

Esse choque de intenções mantem-se na nebulosidade em que a Historia Nacional julgou dever adensar os meandros das seis decadas de simulada submissão.

Só por depois de 1619. Filipe II jornadeou a Lisboa. Fez as côrtes de julho e não se iludiu com os jubilos.

Diz-se mesmo chegara a confundir, assemelhar a dobres os repiques sinceiros...

Depois peregrinou.

Propositadamente Coimbra foi um dos locais escolhidos. Ouvira falar da «vida em corpo», daquele que, reagindo ao influxo da mãi, D. Teresa, implantara Patria Nova, não a deixando tombar nas garras de Castela.

A viagem efectuou-se, numa quasi alucinação. Os froires receberam-no, entre surpresos e receosos.

A vista iracunda do usurpador fixou a estatua jacente do fundador da dinastia lusa. E'e estava ali, na inercia secular, ante o seu olhar de vitoria... Deambulou nos claustros de Santa Cruz.

Como D. Manuel em 1520 e mais tarde D. Miguel um seculo transcorrido, apontou o descerro do tumulo do «Conquistador».

Transmitia o desejo ao vice-rei, marquês de Alenquer, D. Diogo da Silva Mendonça.

O dia de sol majestoso, enturbara-se de subito.

Em lugar de luz radiante, meias tintas lugubres... O silencio nas arcadas monasticas, tornou-se mais impressionante, glacial, tragico... Fraco e timorato não alcançou animo para o renovo da ordem inexecutada, no retardo propositai...

Recuou, pois, julgou ve-lo «palido e macilento», a erguer-se de mão no montante, a indicar-lhe a saida, a emprazá-lo para dois anos no Além, onde estariam iguais...

E, de tropel, ele e os outros, abandonaram o tempo. Até outubro constituiu-se corrida de Asheverus a visita realenga pelas lindas terras de Portugal.

De regresso sempre a mesma sombria melancolia a reflectir os rigidos contornos do que se não atrevera a defrontar...

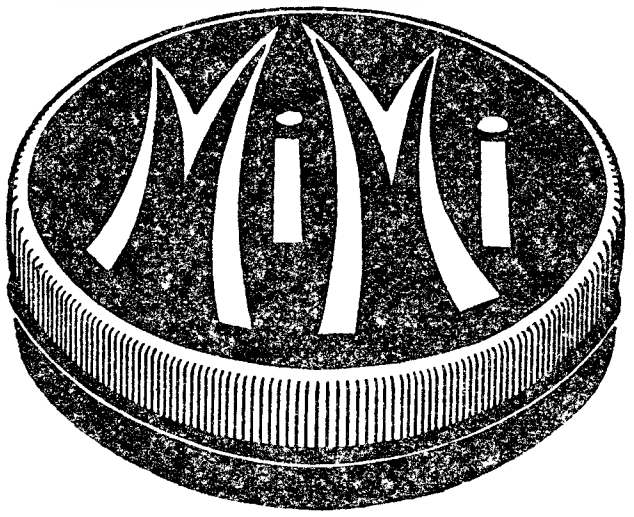
E, ao extinguir-se, antes do facto, do duplo ano, a 31 de Março de 1621, a mão parecia querer afastar alguem,—vulto ou espirito...

E quem sabe?...

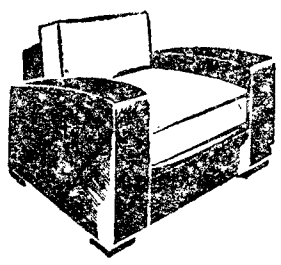
Ao herdeiro, quarto do nome, caberia, porém, o peso total no anatema.

A 21 anos da fracassada ousadia e a 19 sôbre a extinção do «Pio», Portugal bania o jugo filipino no dezembrino lance de 1640 que D. Antão Almada, classificou ao consumá-lo de «estranho milagre...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

Engraxe só com
MIMI


A MELHOR POMADA PARA CALÇADO
PEÇA AO SEU HABITUAL FORNECEDOR ESTA EXCELENTE POMADA
UNIÃO INDUSTRIAL GRAXAS, L.DA - Av. 24 de Julho, N.º 16 - LISBOA
Telef. 21548
Agencia no Porto: Rua Passos Manuel, 195 — Telef. 6870


Maples
estofos, decorações e reparações só na
Casa Gonçalves
R. Alves Correia, 153
Telefone 2271
Lisbôa

Manuel A. Cabral

Alfaiate

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes festas muito felizes.

Rua de S. Nicolau, 83-89
T. 2 2820

CASA PIRES D'ALMEIDA

TECIDOS DE NOVIDADE
Lãs, Sedas, Veludos, Algodões
RUA AUGUSTA, 271 a 275 — Telefone 2 0700

Desejam Boas Festas e ano feliz a todas as suas Ex.mas Clientes.

Casa COLSON

Rua Ivens, 17-A

Deseja festas felizes aos seus Ex.mos clientes.

Grandes Armazens de Vivares

TAVARES DA SILVA, Ld.ª
Antiga casa José Afonso Viana
Fundada em 1852
34, Praça da Luz e Camões, 35 — LISBOA
Secção especial de café, bolos arinos de novidade
A todos os seus Ex.mos amigos e freguezes desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

H. VAULTIER & C.ª

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

Viuva José da Silva

Sucessor João da Silva
SERRALHARIA MECANICA
Largo Silva e Albuquerque, n.º 7
LISBOA
Deseja aos seus Ex.mos fregueses e amigos boas festas e um ano feliz.

A UNIÃO

Fabrica de Espelhos de
Antonio da Silva Dores, L.da
R. Luz Soriano, 23-A
Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos boas festas e um novo ano prospero.

V.ª Sabino da Silva

50, Largo dos Inglesinhos, 50
com **Estancia de Madeiras**

Deseja aos Ex.mos Freguezes um ano prospero e festas felizes.

A Mariazinha

Sauda todos os seus dignos clientes e amigos, fazendo votos sinceros para que gozem festas felizes e para que o novo ano lhes traga, saude, dinheiro... e gôsto de viver.

Café e chá

R. Barros Queiroz, 26 e 28

A GERENCIA
do
Comptoir Français d'Acessoires
Rua das Pretas, 22-24
Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos freguezes e amigos.

Vidraria Cisne
DE
Sousa Ameixoeira, L.da
Rua da Prata, 155, 157 e 159
Rua da Victoria, 17 e 19
Dão boas festas, e desejam feliz ano a todos os seus Ex.mos freguezes e amigos.

O PELEIRO

Alexandre Augusto de Jesus
Proprietario da Pelaria Confiança
RUA DA PALMA, 3

gratissimo para com as suas Ex.mas Freguesas, deseja-lhes um feliz Natal e o Novo Ano muito prospero e a suas Ex.mas familias.

A pelaria Confiança é a casa que bate o «récord» em preços e qualidade (isto sem mentir)

R. DA PALMA, 3 **TELEF. 2 8157**

A gerencia da
Confeitaria Aurea
260—Rua do Ouro—264
Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

PEROLA DAS AVENIDAS
— De —
DAVID DA SILVA
MERCEARIA E LEITARIA
101, Av. Duque de Loulé, 107
Deseja a todos os seus Ex.mos freguezes e amigos, muito boas festas.

Artur Ferreira Peres, L.ª
Armazem de Lanificios
RUA DOS FANQUEIROS, 306-310
LISBOA
Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos muito boas festas e um feliz ano novo.

Instituto Lusitano de Comercio

O DIRECTOR

Deseja sinceramente aos seus amigos e a todos os alunos do Continente, Ilhas e Colonias, boas festas.

LISBOA Telef. 2 8034 — **R. DA PALMA, 164, 1.º** Sede e escritorio

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

JOSÉ' MAYE
Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.
18 Rua do Loreto - 20 — Telefone 2 2821

J. V. Feijó, Limitada

Ourivesaria e relojoaria
Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55
Telefone 2 1896
Deseja festas felizes aos Ex.mos clientes e amigos e um novo ano prospero.

Ao Ultimo Figurino

Antonio Gonçalves Marques

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e um Ano feliz.

Sousas & Carvalho, L.da
«CASA RIO DE JANEIRO»
Camisaria—Malhas—Meias
264, Rua Augusta, 266
Telef. 2 2107
Desejam Boas Festas e Ano muito prospero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Santos Carita, Limitada

Ourivesaria-Joalharia
Rua Eugenio dos Santos, 44
Desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.

Monteiro Paes & Silva, L.da
Torrefacção ESTRELA
FABRICA MECANICA
Desejam á sua Clientela muito Boas Festas.
Rua Nova do Loureiro, 21 a 25 **T. 2 5243**

Lanificios de Coimbra, Ltd.
MATOS MENDES
Telefone 2 3738
Deseja muito Boas Festas e um anõ feliz a todos os seus Ex.mos freguezes e amigos.
Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua 215

Dominguez & Lavadinho, L.da

Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito prospero.

Rua da Assunção, 79 a 85
Rua dos Sapateiros, 135 a 143
LISBOA

SERRALHERIA JOSUE' AUGUSTO MOREIRA
Sucessor **ANTONIO JOSÉ GARCIA**
Construtor de Fogões de cozinha. Casa Fundada em 1877
e Premiada na Exposição de Paris em 1900
Rua Rodrigues Sampaio, 120 e 122—LISBOA **Telef. 4 4841**
Deseja boas festas aos seus clientes e amigos.

Arqui Chique
RETROZARIA
COUCELOS & COELHO, Ld.ª
83, R. dos Retrozeiros—LISBOA
Cumprimentam as suas clientes e amigos desejando-lhes festas felizes e augurando-lhe um ano repleto de felicidades.

TEMAS DE ENSINO

Cerebros em causa

Aulas em pleno labôr... Escolas citadinas ou aldeãs, secundarias ou superiores, de preparo ou de conclusão, em actividade absoluta.

O professorado na missão sagrada, dura mas nobre, procurando uns desbravar caminho aos incipientes; afincando os outros, de curso em curso, em os nimbar de luz, a tornar «alguem os «ninguens» das horas de balbucio de «b a bá» e do contado, a compasso, «dois... e... dois... são... quatro!

Tarefa homerica, assoberbante, de todos, glorificada e meritoria.

E eis cabeças infantis ou juvenis acurvadas sobre os compendios, fazendo por bem merecer as primeiras ferias,—as do Natal.

Olhos a ver e cerebros a assimilar, desde as cinco vogais e vinte consoantes, aos misterios tenebrosos ou gloriosos da Historia da Nação ou do Mundo; á precisão das corografias e das cartografias; contornos da geometria, proporções da aritmetica e da algebra, as evoluções da filologia, curiosidades surpreendentes da zoologia e da botanica, as propriedades da hidrologia, os segredos da fisica e da quimica, os malabarismos da filosofia, os encantos da musica, as partidas e desdobramentos do comercionalismo, o interessante do poliglotismo, os meandros da patologia, os conhecimentos e intuitivos das artes e oficios.

Ansiedades talhando o seu futuro... sem nele pensar talvez.

Ha vocações que se definem.
se definem.

Ha espiritos tenazes no aprofundar dos dados—base duma vida em formação. Mas existem, igualmente, celulas mentais insuficientes para o «armazenamento» na negatividade cultural, colocando os periodos ou os numeros, as figuras ou os episodios no campo das arrelias, nas horas de os encarar sem os fixar...

Mas a par de tais eclipsados, quantas celebridades promissoras?...

Quantos filosofos ou crentes, santos ou poetas, romancistas ou estadistas, comerciantes ou industriais, lentes ou arquitectos, homens de guerra ou pregadores da paz, algebricos ou quimicos, apostolos de ideias novas ou continuadores das do passado?

Os milhares e milhares de alunos deviam e hão de concentrar-se na aplicação, erguendo ao alto o pensamento, numa prece a Deus para os amparar nos estudos.

Demais, realizam-nos nos estabelecimentos instrutivos onde ha evocações.

Os liceus relembram vultos. Em Lisboa, Pedro Nunes, Camões, Gil Vicente, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Filipa de Lencastre, Passos Manuel, D. João de Castro.

No Porto, Rodrigues de Freitas, D. Carolina Michaelis.

Coimbra, Infanta D. Maria e D. João III.

O Alentejo tem o André de Gouveia, em Evora; o Minho, Martins Sarmento, de Guimarães; Sá de Miranda, de Braga; Gonçalo Velho, de Viana do Castelo; a Beira, o de José Estevão, em Aveiro, e o Rodrigues Lobo, de Leiria; o Ribatejo, o Sá da Bandeira, em Santarem; Trás-os-Montes, Emidio Garcia, em Bragança; a Estremadura, Barbosa du Bocage, de Setubal.

Nas colonias, Salvador Correia de Sá, em Luanda, e Sá da Bandeira, na Huilla.

Penitenciamos-nos, é claro, das responsabilidades do incompleto anotado...

Ainda as Escolas Comerciais e Industriais, de patrocinio de Machado de Castro, Veiga Beirão, Fonseca Benevides e Patricio Prazeres, em Lisboa; Avelar Brotero, Coimbra; Emidio Navarro, em Bragança; Bartolomeu dos Martires, Braga; Tomaz Cabreira, Faro; João Vaz, Setubal; Campos Melo, Covilhã; Fernando Caldeira, em Aveiro; Jacome Batton, Tomar; Nun'Alvares, em Viana do Castelo; Oliveira Salazar, ex-Madeira Pinto, em Angra.

As outras, as primarias, mesmo oficiais, e as do curso geral e de preferencia as particulares, possuem igualmente padroeiros, de ambos os sexos.

Em Lisboa, faz reviver D. Diniz, O Condestavel, D. Estefania, Mestre de Aviz, Infanta D. Maria, Gil Vicente, Sá da Bandeira, Marqueses de Alorna, Infante de Sagres, Filipa de Vilhena, Pedro Nunes, Eça de Queiroz, Fernão de Magalhães, Vasco da Gama, João de Barros, José Estevão, Clenardo, Rodrigues Sampaio, Elias Garcia, Antero do Quental, Oliveira Martins, Ferreira Borges, João de Deus, Latino Coelho, Manuel Bernardes, Patria Portuguesa; Santa Maria, em Sintra.

Nos Institutos, o de Educação e Arte Paula Vicente, relembrador da douta filha de Mestre Gil; e nas Profissionais, a D. Maria Pia; o Vasco da Gama, em Nova Gôa, nas colonias.

Portugal fora, as egides de Santa Isabel, Luiz de Camões, S. Pedro, Santa Cruz e Alexandre Herculano, em Coimbra; Nun'Alvares, Tomar; Braz Garcia de Mascarenhas, Oliveira do Hospital; Mestre de Aviz, Montemór-o-Novo; D. Diniz, Leiria; João de Deus, Portimão; Santa Teresinha, Regoa; Almeida Garrett e João de Deus, Porto; Santa Maria Maior, Vila do Conde; Julio Diniz, Matozinhos; Martins de Freitas, Gaia; S. José, Mangualde; Grão Vasco, Nelas e Viseu; Egas Moniz, Estremoz; Marcelino Mesquita, Cartaxo; Infante de Sagres, Cantanhede; Nun'Alvares, Gouveia; Sagrado Coração de Jesus, Braga; Infante D. Henrique, Angra.

Os centros escolares republicanos com os seus primazes.

E muitos, infindos, nomes que á mocidade escolar impende não registar apenas como solemnismos evocativos dos magnos vultos da agiologia, da historia, da literatura, das pugnas e das conquistas, das ciencias e das artes, mas como simbolos protectores, guias de trabalho.

Creia-os apontando-os e amparando-os na sua marcha não só para a propria vida, mas para a continuidade de Portugal imenso de que eles foram facho prodigioso. E facho de tal luminosidade que, através dos seculos, ainda rebrilha intenso e inextinguivel!...

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra

TEMAS DE POLITICA INTERNACIONAL

Os amigos

Os acôrdos de Munich e de Paris parecem ter em vista dividir a Europa continental em duas zonas de influencia.

Tacitamente a França renuncia ao velho sistema das alianças com os paises balcanicos, que depois do tratado de Versailles faziam parte do seu sistema de segurança. Em compensação o Reich renuncia as suas velhas pretensões sobre a Alsacia Lorena. Mais ainda, garante a fronteira francesa do Este, afirmando solenemente que desaparecidas as razões geograficas duma querela que dura há seculo e meio, nenhum obstaculo subsiste no caminho duma duravel amizade entre a França e a Alemanha.

Até que ponto a garantia germanica é sincera? Eis a incognita que atormenta os espiritos e ensombrece o horisonte internacional. Não somos nós, evidentemente, que vamos resolvê-la. Neste periodo agitado e catastrofico da vida dos povos, em que os factos se sucedem a um ritmo acelerado, não vale a pena fazer conjecturas. Os acontecimentos encarregar-se-ão de pôr á prova a sinceridade alemã.

Dos acôrdos citados e das mutuas promessas de renuncia as armas para resolver os possiveis litigios franco-alemães surge porém um outro aspecto, que mais directamente nos interessa.

O Reich procurando convencer a França da inutilidade das suas alianças com os povos balcanicos e a Russia Sovietica implicitamente requere a liberdade de movimentos, para a sua politica de expansão no este europeu. Mas simultaneamente deixa á França uma larga zona de influencia na Europa ocidental.

Por isso a Imprensa francesa fala nestes dias largamente de Portugal e da sua situação geografica. Alguns jornais vão mesmo até alvitrar a elevação das respectivas Legações a Embaixadas, como primeiro passo a uma mais estreita colaboração entre os dois povos. O conflito espanhol, cujo termo é impossivel prever, vem dar ainda mais um caracter urgente á aproximação entre os dois paises.

Em realidade o sistema defensivo da França, tanto militar como economico baseia-se na liberdade de comunicações entre a mãi-patria e as suas colonias africanas, tanto os do norte, como as equatoriais. Ora as relações amigaveis entre a França e a Italia condição essencial para a tranquilidade mediterranea, acabam de sofrer um rude golpe com as manifestações irredentistas de Montecitorio. Nada mais logico portanto, que a França procure substituir ao caminho do Mediterraneo, o caminho mais longo, mas mais seguro do Atlantico. Daí o interesse e o subito empenho que leva a Imprensa que se ocupa dos assuntos internacionais a estudar a formula duma mais eficaz colaboração entre os dois países latinos. Muito embora Portugal não seja muito conhecido em França, nos ultimos anos o intercambio cultural divulgou e popularizou as nossas tradições, a riqueza dos nossos costumes, a solidez das nossas finanças, a grandesa do nosso imperio colonial. E facto ainda mais lisonjeiro para nós. Escritores e jornalistas, simples turistas e insignes diplomatas franceses, descobriram finalmente o carinho que tudo o que é francês goza no nosso país e a profunda influencia intelectual, que a França exerce em Portugal. E o francês que ama tanto e tem razão para isso, o seu belo e doce país, viu com emoção que talvez em nenhuma outra nação a França tenha tantos e tão desinteressados amigos.

Ao mesmo tempo Portugal, que depois da guerra europeia de 1914 adoptou uma politica internacional de renuncia voltou a exercer a influencia a que lhe dá direito a sua magnifica situação geografica de caminho natural para a Africa e para a America do Norte.

Sómente, quem vive e anda pelo estrangeiro pode observar e sentir o que representa para nós de prestigioso e de oportuna a politica internacional inaugurada há dois anos, por Oliveira Salazar na pasta dos Estrangeiros.

Graças a ela a nossa posição se valorizou no mundo inteiro e abre-nos grandes perspectivas de futuro.

Uma delas e que talvez seja a que mais nos contenta como latinos é a de poder tornar mais intimos os laços de amizade com a França.

MAURICIO ANDRADE

A' margem da semana

Tenha paciencia...

No seu livro «Le Nouveau Portugal», que li na tradução francesa, Friedrich Sieburg não fala precisamente duma maneira agradavel para nós. Bem sei que não deve ser esse o fim de alguem que escreve um livro sôbre determinado país; a dignidade do escritor está justamente em ser sincero e em procurar, quanto possivel, ser exacto e imparcial. Sieburg é sincero, quero crer, mas julga como alemão e por consequencia ha muitos pontos em que não nos compreende, em que está muito longe da «nossa verdade». Noutros, julgo que acerta, mesmo quando as suas conclusões não são lisonjeiras.

Ha um capitulo em que nos nega a qualidade de sermos «um povo», o que se me afigura grave injustiça, fundada, provavelmente, em certa falta de coesão que tantas vezes se nota nos portugueses.

Mas como não cabem nestas pequeninas cronicas tão longos comentarios como os que exigiria a materia favoravel e desfavoravel do livro, que tem encanto e que encerra belas paginas quasi de poesia,—eu desejava, hoje, apenas comentar um capitulo que o autor intitula «Paciencia» e em que se refere á maneira como os portugueses afastam os mendigos com as duas palavras significativas:

—Tenha paciencia...

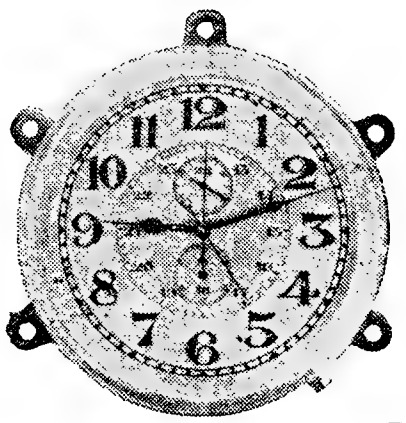
«O mendigo—diz ele—deve contentar-se com um bom conselho. Em vez de moeda sonante obtém uma moeda de autentica sabedoria da vida que, se faz bom uso dela, chega para a vida toda.»

E termina: «Quantas vezes, em Portugal—quando ennervado pelas perdas de tempo, a lentidão dos homens e das autoridades, me arriscava a impacientar-me,—quantas vezes dei a mim mesmo a esmola dessas palavras, dizendo comigo:—Tenha paciencia!».

Não podemos deixar de concordar que a critica está bem feita, e que os portugueses abusam dêsse «tenha paciencia» quer pronunciado, quer tacitamente entendido. Em toda a parte se espera, ás vezes horas, com prejuizo do trabalho e dessa mesma paciencia, que se vai esgotando e cuja falta se revela em fadiga ou mau humor, conforme as fôrças de que dispõe a vitima. Esse «tenha paciencia» seja para os que solicitam dinheiro ou para os que vão gastá-lo, num pagamento, numa compra, revela egoismo, indiferença, incompreensão, moleza. Ha o absoluto desdem pelos que esperam, por mais justos e forçosos que sejam os motivos que os levam a esta ou áquela repartição. O «espere! se quiser...» lê-se em muito rosto escarninho, quando tais palavras não chegam a ser pronunciadas. Seria bom que tal atitude se corrigisse. Vê-se que ela salta aos olhos mesmo dos estrangeiros, que são mais bem tratados do que nós.

O «tenha paciencia» é fraco como remedio.

MARIA DE CARVALHO


LONGINES
10 Grandes Premios
506 Premios de Observatorios
O melhor brinde para o Natal
OLYMPIQUE
R. DA PALMA, 17
para crianças

Dr. Benguê, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUÉ
CURA TOTALMENTE
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

UM ASSUNTO PALPITANTE

As licenças camararias

do comercio e industria

Do nosso colega «O Jornal do Comercio e das Colonias» transcrevemos um artigo do prof. dr. Marcelo Caetano sobre as licenças camararias, que elucida os nossos leitores acêrca das duvidas que possam ter a proposito deste momentoso problema, tão debatido ultimamente na Imprensa:

A recente deliberação da Camara Municipal de Lisboa acêrca das taxas de licenças dos estabelecimentos comerciais e industriais veio suscitar criticas severas ao Codigo Administrativo e suas disposições fiscais.

Deve dizer-se, em abono da verdade, que na parte terceira do Codigo, respeitante ás finanças locais, não têm grande responsabilidade nem o autor do projecto, nem os revisores dele: a revisão foi feita por outras pessoas de especializada competencia, funcionarios distintos, cuja opinião mereceu a sanção superior.

Mas as criticas ao Codigo, no tocante ás licenças, são injustas. E são-no, porque nada se innovou nessa materia, onde o codificador se limitou a reunir, simplificar e sistematizar a legislação de ha muitos anos vigente.

A autorização dada ás Camaras Municipais para cobrarem «taxas anuais de licença para o exercicio do respectivo comercio e industria dos bancos, companhias, empresas, estabelecimentos comerciais e industriais, bem como das respectivas sucursais, filiais, agencias, delegações e correspondencias que exerçam a sua actividade na area dos respectivos concelhos» nasceu da lei n.º 999, de 16 de julho de 1920.

Existia, pois, á data do Codigo, ha dezasseis anos.

Veio depois a lei n.º 1.453, de 26 de julho de 1923, e limitou a faculdade do lançamento dessas taxas á quinta parte (20 0/0) da contribuição industrial em que fossem colectados os respectivos estabelecimentos.

Após a reforma tributaria de 1929, o decreto n.º 18.391, de 28 de maio de 1930, reduziu esse limite a:

10 0/0 nas colectas do grupo A
10 0/0 nas colectas do grupo B, liquidadas pela taxa de 1,17 por cento.
5 0/0 nas colectas do grupo B, liquidadas pela taxa de 3 1/2 por cento.
13 0/0 nas colectas do grupo C.

Finalmente, o decreto n.º 19.180, de 30 de dezembro de 1930, isentou destes limites a Camara Muncipal de Lisboa, que, portanto, ficou com a faculdade de impôr taxas á sua vontade.

Como se vê, já antes do Codigo Administrativo as licenças de comercio e industria tinham como limite uma percentagem da contribuição industrial, excepto a Camara Municipal de Lisboa que, pelo Codigo, passou a tê-lo, embora largo.

Mas a percentagem é um «limite» destinado a proteger o contribuinte, e não uma imposição legal.

Ao regular-se a materia no Codigo Administrativo nunca se pensou que viesse a suscitar tamanha celeuma como agora se produziu. Tratava-se de disposições que estavam provadas e experimentadas por muitos anos de aplicação, que já haviam dado (parecia) tudo o que tinham a dar em reclamações, protestos, dificuldades de ajustamento á economia particular.

A deliberação tomada pela Ex.ma Camara Municipal de Lisboa não foi provocada, causada ou imposta pelo Codigo Administrativo: podia ter sido tomada antes da sua publicação, muito legalmente, ao abrigo das leis então em vigor.

E' isto que convém que o publico saiba a bem da justiça das suas apreciações.

MARCELO CAETANO

O REGIME PRISIONAL

«*Sr. Director:* — Publicou o seu conceituado jornal um artigo sôbre «Regime prisional», no qual foi focado, com clareza e elevação um problema importante e de interesse.

O articulista M. F. pretendeu, e muito bem, salientar quanta deshumanidade representa a aplicação da lei, por parte do juiz, que é obrigado a julgar e a aplicar o codigo.

Quero acreditar, ter mesmo a certeza, que o magistrado ao proferir o seu «veredictum» sente e sofre a dôr e o martirio que vai causar, mas tem de julgar, tem de ser inflexivel, por que a lei é a lei e a justiça impõe que o codigo se cumpra.

A deshumanidade, sr. director, está apenas na dolorosa situação que é imposta aos presos, que são forçados a cumprir uma longa prisão preventiva e são depois condenados a prisão maior.

Ha nas cadeias casos verdadeiramente confrangedores: reus com mais de seis anos de prisão preventiva, e ainda em recursos; outros condenados a um ano de prisão maior, depois de quatro anos de preventivo; outros já com três e mais anos de cativeiro, e ainda por julgar; outros com seis anos de prisão para cumprirem a sua condenação: dois anos!

E se fôrmos a profundar as razões das demoras havidas na organização destes processos, teremos de concluir que na sua maioria fôram ocasionadas, ou por recursos das partes acusadoras, por recursos dos delegados, ou por diligencias dilatorias de co-reus afiançados que pretendem adiar a hora de prestarem contas á justiça.

Que se dê a este reu a pena de quatro seguidos de oito, que o seu crime merece, áquele os seis ou nove da lei, a este os quatro ou seis indicados para o seu caso, mas que se tome em consideração os seus seis anos de prisão preventiva, os seus três anos, que aguardou julgamento, etc., etc.

Tanto mais que a prisão preventiva é hoje, pela Nova Reforma Prisional, tambem bastante rigorosa.

Creio que o que se pretende é justo e humano. Não se pede a benevolencia da lei, a redução de penas, ou coisa semelhante que estimule ou incite ao crime, á sua pratica ou ao seu desenvolvimento. Nada disso.

Que se cumpra a lei, com todos os seus rigores, que se apliquem as penas dos codigos, mas que se leve em conta a prisão preventiva, que tambem é prisão — *A. B.*»

Um dia fatal para

Os americanos celebraram há dias o
serve para agradecer a Deus a ab
ram na America do Norte os prim
dia, em todos os lares remediados
milia trincha como quem procede
sevelt é o primeiro a respeitar

...Em casa de Sherley Temple foi el
e presidiu, com a sua graça

Nasceu uma princes

No solar de Anjou, perto de Bruxela
uma menina, que o pai, o conde d
braços de

OS DESCOBRIMENTOS DOS PORTUGUESES

O padrão de Bartolomeu Dias

e a comemoração do Duplo Centenario

O significado altamente patriotico da proxima celebração dos centenarios justifica todas as sugestões ainda as mais audaciosas e de mais dificil execução. Julgá-las, não compete a quem as deseja vêr transformadas em realidades mas a comissão para isso constituida.

Assim, o alvitre que hoje apresentamos nasceu da leitura de um artigo do ilustre investigador sul-africano dr. Eric Exelson que á historia da expansão portuguesa tem consagrado o melhor das suas faculdades de critico e historiador. A ele se deve a recente descoberta de um padrão de Bartolomeu Dias, pelo nosso navegador colocado em False Island perto de Port Elisabeth.

Na realidade, nunca será por demais afirmá-lo nestes tempos de arreigado materialismo que o descobrimento dum padrão das navegações tem para nós um altissimo valor. De facto, a localização exacta desses monumetnos da historia das navegações é de uma importancia inestimavel...

Com efeito esses marcos milenarios do esforço português não representavam apenas balisas geograficas a ilustrarem a passagem das naus lusitanas mas principalmente significavam sob o ponto de vista politico e religioso, pois assinalavam todas as terras de que em nome do Rei de Portugal os navegadores iam tomando posse, ao mesmo tempo que pretendiam — é a propria forma dos padrões que o indica—afirmar que «mais um país, mais uma região do mundo ia ser iluminada pela fé cristã».

O problema que ora se resolve qual é o do ponto onde deveria achar-se o Padrão de S. Gregorio foi durante muito tempo objecto de estudo atento dos investigadores portugueses sendo justo destacar dois nomes: o do falecido almirante Ernesto de Vasconcelos e o do comandante Fontoura da Costa o que definiram o local provavel onde devia ter estado.

Porém Portugal vibra apenas superficialmente com a descoberta de qualquer monumento historico do seu glorioso passado. Está já no seu fôro intimo convencido de que pelo facto de ter seu coração «pelo mundo aos pedaços repartido» não lhe advem hoje qualquer honra ou gloria.

Entretanto a desmentir esta convicção aparentemente justificada aqui está o que a proposito do assunto escreve o «Star» de Johanesburg, o mais importante jornal da União Sul-Africana:

«Estamos todos de acôrdo com o sr. Axelson. O homem que percorrendo terras estranhas entende que os tempos remotos têm ainda muitos segredos para nos revelar é superior áquele que só sente impaciencia com tudo que se não relaciona com o presente. «Para que serve saber»—pregunta ele —que Bartolomeu Dias colocou um padrão em Balse Island? Mas se para essa criatura. nada significam para o estudante de historia esses fragmentos de pedra contêm uma historia epica.

Onde o Bartolomeu Dias desembarcava erigia um padrão como testemunho de ter tocado nesses pontos que mais tarde descrevia ao seu monarca. Essas pedras eram a prova da Sabedoria Portuguesa em terras remotas e inexploradas; se outras tivessem precedido o grande marinheiro português, lá se encontrariam certamente simpolos da sua passagem. E por ultimo, representavam a fé cristã.

Homens como o sr. Axelson podem com fragmentos de um velho padrão reconstruir em parte a pompa do seculo XV na Europa: a bravura dos marinheiros cujas naus ultrapassavam as dos seus rivais, o estudo laborioso dos navegadores, a opulencia dos barcos ancorados no Tejo, e a paz da igreja perdurando acima de tudo. Perdeu-se a forma do padrão; grande parte da gloria de Portugal é hoje uma memoria, mas os fragmentos de False Island têm ainda o poder de nos recordar aquilo que quasi haviamos esquecido.

Não podemos saber em que pensava Shakespeare quando disse poderem-se encontrar «sermões nas pedras», mas não ha duvida que elas têm uma eloquencia que o tempo não vence.

O padrão de Bartolomeu Dias é coisa recente comparado com as pedras encontradas pelos arqueologos, nas escavações feitas no deserto em busca do local onde se estendiam, em toda a sua opulencia, as cidades de Tyre e Babylonia. Mas quando tiver desaparecido a obra do carpinteiro, do tecelão, do pintor, a pedra dura ou a rocha trabalhada contarão a historia da industria humana do esforço humano, da vaidade humana e da sua gloria».

Por esta longa referencia pode avaliar-se a retumbancia que teve na Africa do Sul a descoberta do padrão de S. Gregorio. Ela explica melhor do que tudo quanto pudessemos dizer acêrca da sugestão do dr. Eric Axelson.

Surge num artigo publicado no «Boletim da Sociedade de Geografia» a construção duma réplica do padrão vista a impossibilidade do transporte dos fragmentos para Portugal, por a isso se oporem as leis que-africanas.

A referida réplica deveria ser colocada no local em que primitivamente Bartolomeu Dias mandou erigir o padrão.

A nós, parece-nos que incluida na comemoração dos centenarios, a inauguração da réplica constituiria simultaneamente manifestação de vitalidade e nobre consciencia patriotica.

A' Comissão dos Centenarios compete, porém, julgar da exequibilidade desta modesta lembrança.

ALVES DE AZEVEDO

os perus

Thansksgiving Day», velha tradição que ndancia e as facilidades que encontra- iros colonos que para ali foram. Nesse se come um peru, que o chefe da fa- um ritual antigo. O presidente Roo- velha usança—e a trinchar o peru...

propria que trinchou este ano o peru habitual, ao banquete de familia

de Franca

princesa Ana de França deu á luz aris, contempla com ternura nos mulher

UMA ASPIRAÇaO DE MUSSOLINI

-o-o-

A Italia procura conseguir

o regresso

de todos os seus emigrantes

Ha pouco mais de um mês, Mussolini anunciou a criação da «Comissão Permanente para a repatriação dos Italianos». Este organismo começou, imediatamente, a funcionar e tudo indica que os resultados do seu trabalho começarão a fazer-se sentir brevemente.

Ha, actualmente, fora da Italia mais de 9 milhões de italianos. Dêstes, cêrca de 1 milhão e 500 mil vivem nas Americas, sendo sensivelmente iguais as percentagens dos que estão nos Estados Unidos e nas republicas sul-americanas.

E' natural que os antigos emigrantes italianos, e muitos eles são, que conseguiram organizar a sua vida e conquistar até, mercê de qualidades eminentes, posições de destaque no continente americano não se sintam muito tentados a regressar. Além disso, ha que atender áqueles que não desejam sujeitar-se a restrições quer de caracter politico, quer de carácter financeiro.

Esses tambem não se encontrarão muito dispostos a um regresso imediato nas actuais condições da vida italiana.

Resta, porém, o maior numero, a grande massa da emigração constituida por trabalhadores de varias classes e categorias. Os operarios e os agricultores abundam entre eles. Só na America deve haver espalhados cêrca de dois milhões.

A patria necessita do seu concurso para construção dum imperio que a vitoria das armas italianas talhou, mas que precisa agora de tudo, homens, maquinas, materiais, chefes.

Mussolini, que defendeu sempre o criterio de que a Italia devia ser para os italianos como os italianos deviam pertencer á Italia, e que desde a primeira hora do regime fascista faz uma politica demografica intensa e ordenada, é o primeiro advogado do regresso dos emigrantes.

Esse regresso seria, para os seus sentimentos pessoais ,para as suas necessidades de politica interna e para os seus objectivos de politica externa, altamente desejavel.

As campanhas militares em que a Italia se tem visto envolvida nos ultimos tempos diminuiram o seu potencial militar. E a Italia precisa de ser militarmente forte para fazer face a todas as eventualidades, na Europa, no norte de Africa e no Mediterraneo.

A Etiopia precisa de braços e de cerebros fortes que façam sair da terra conquistada todos os recursos em que ela possa desentranhar-se e que, ao mesmo tempo, dirijam e orientem essa tarefa gigantesca. Não querendo tocar nem nos seus quadros civis, nem nos seus quadros militares, do continente, o Duce vê no regresso dos emigrantes uma solução para as dificuldades com que luta.

Além disso, a politica fascista, que não despreza os factores do prestigio e do poderio, utilizará, para fins de propaganda faceis de calcular, esse fenomeno que representa o reconhecimento de uma situação e de um estado de coisas que se resumem na expressão Italia renovada.

Casamento

Funcionario Colonial, bem colocado e com futuro assegurado, de boa familia, desejava corresponder-se com menina de 18 a 25 anos, mas ilustrada, de boa apresentação, mesmo pobre. Resposta com todas as informações e fotografias, a José P. Carvalho —Caixa Postal n.º 36—Bolama—Guiné Portuguesa, até Março de 1939, que tambem dará todas as informações necessarias.

BOLO REI

Receita da antiga Casa Macieira

O legitimo, encontra-se á venda na R. Alves Correia, 1 a 7, telefone 2 2065 (frente ao elevador do Lavra).

Este estabelecimento fecha hoje, 24, ás 23 horas e domingo de Natal, ás 14 horas.

MONUMENTOS NACIONAIS

A restauração do castelo de Palmela

impõe-se como uma necessidade

antes das comemorações centenarias

Como o Castelo de S. Jorge, que o Governo resolveu e muito bem reintegrar, para melhor assinalar a passagem do 8.º centenario da Fundação da Nacionalidade, tambem o Castelo de Palmela com as suas ameias e seteiras derruinadas e em jeito de se perderem, é contemporaneo do sr. rei D. Afonso Henriques e teveum papel preponderante na luta contra a moirama e consequentemente na consolidação da independencia-patria.

De facto, depois do Castelo de Lisboa poucos monumentos haverá que mereçam tanto a veneração e o culto de todos os portugueses, como o historico Castelo da linda vila vizinha conquistado aos moiros pelo nosso primeiro rei em 1147. Logo após a tomada de Lisboa, foi o proprio D. Afonso Henriques que o fez reconstruir ampliando-o e doando-o a seguir com a povoação que o rodeava aos cavaleiros da Ordem de S. Tiago, em agradecimento do auxilio que estes lhe tinham prestado na luta contra os sarracenos.

Anos passados, seu filho e sucessor, o rei D. Sanches I, voltou a fazer notaveis obras na historica e gloriosa fortaleza, onde mais tarde D. João I fundou o convento de Santa Maria do Castelo, tornando-o sede da Ordem de S. Tiago.

A Historia de Portugal, a historia dos freires-militares anda estreitamente ligada á historia de Palmela que o mesmo é dizer á historia do seu castelo, testemunha viva dum passado de gloria e grandeza que seria crime esquecer.

Pois a-pesar-da sua tradição velhinha e veneranda o Castelo de Palmela tem sido vitima, por vezes, dum abandono que não se compadece com a sua gloria. Embora objecto, de quando em vez, de obras de restauro, o historico monumento não tem, no entanto, sido tratado com aquele carinho e cuidado a que tem jus.

Agora que se aproxima a comemoração centenaria da Fundação da Nacionalidade seria oportunissimo que as atenções competentes olhassem a sério e com a atenção devida para o lindo monumento, que é uma pagina viva da historia dos primeiros tempos da nossa Patria.

Foi por assim o entender que a Camara Municipal de Palmela, a que preside a figura do ilustre palmelense que é Venancio da Costa Lima, representou ao Governo no sentido de se efectuarem no castelo da linda vila extremenha as obras de restauro de que o mesmo carece.

Dividindo a obra em três «étapes», aquele Municipio pede ao Governo:

a) Reintegração e reforço dos baluartes exteriores tanto do lado norte como do lado sul; alteamento da torre do lado norte; estudo do coroamento de ameias e pavimentação da entrada que leva á praça central do castelo.

b) Reconstrução da igreja do patrono S. Tiago; beneficiação do esplendido altar-mór de marmore e reintegração dos azulejos da capela-mór e limpeza e beneficiação de tumulos em especial do de D. Jorge, Grão-Mestre da Ordem; cobertura e restauração do edificio nobre do castelo, moradia dos freires, restauração do claustro, cozinha e refeitorio, com beneficiação de azulejos ainda aproveitaveis e estudo de novos paineis de azulejos.

c) Estudo detalhado da reconstrução da capela de Santa Maria; da casa do antigo governador da fortaleza onde nasceu Henmenegildo Capêlo e ainda da demolição ou reconstrução de anexos que se estendem até ao recinto da cisterna.

Mas para que o historico castelo não fique desaproveitado ou servindo apenas de atracção turistica a municipalidade de Palmela lembra tambem ao Governo que á semelhança do que se faz noutros paises se instale ali a séde da chancelaria da actual Ordem de S. Tiago, que assim voltaria ao seu antigo solar.

A chancelaria da Ordem, que poderia ter anexa uma biblioteca-museu onde se guardasse tudo quanto á gloriosa instituição diz respeito, ficaria magnificamente instalada no castelo uma vez este beneficiado com os melhoramentos a que acima nos referimos.

E Palmela, a dois passos de Lisboa, emmoldurada por uma paisagem de maravilha, ficaria sendo não apenas uma admiravel evocação historica, como, tambem, um magnifico centro de cultura.

Parece-nos que a patriotica sugestão da Camara Municipal de Palmela não deixará de merecer aos poderes publicos aquela atenção a que faz jus, quem tem por si um passado de gloria e grandeza que o tempo longe de apagar, mais e mais engrandece.

A «MATA HARI» CHINESA

Lily Lee, jovem chinesa muito conhecida nos «cabarets» nocturnos de Pequim, foi presa pelos serviços de contra-espionagem do governo de Chang-Kai-Chek, quando se preparava para fugir de avião com destino a Hong-Kong. Nas malas que lhe fôram apreendidas encontraram-se reproduções fotograficas de documentos militares da mais alta importancia

A GUERRA SINO-JAPONESA

Na China do Sul prossegue a ofensiva desencadeada ultimamente pelas tropas japonesas com o fim de alargar o territorio conquistado aos chineses, após uma luta em que o inimigo oferece fraca resistencia. A aviação chinesa tem tomado parte activa nas operações, superiormente comandadas pelo general Chien-Ta-Chun, ajudante de campo de Chang-Kai-Chek

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Lucrecia Julia Ferreira da Silva Brito (Ermida), D. Berta Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, D. Josefina da Conceição Correia de Lacerda de Melo e Castro, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Margarida da Cunha Freire Soares de Albergaria de Magalhães (Alijó), e D. Natalia Fernandes.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Maria das Dores Cabral de La Cerda Lobo de Vasconcelos, D. Margarida Hintze Ribeiro da Cunha da Silveira, D. Maria da Gloria de Magalhães Lobato Guerra, D. Cacilda Faria Lapa e Portugal e D. Maria Augusta Alegrim Ascensão.

CASAMENTOS

Na paroquial do Coração de Jesus, a Santa Marta, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide de Oliveira Raposo, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Raposo e do sr. dr. Joaquim Fernandes Raposo, presidente da delegação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Moura, com o sr. dr. Natanil Navarro Pedro, licenciado em Farmacia, filho da sr.ª D. Maria Antonia Navarro Pedro e do sr. Manuel Pedro. Foram madrinhas a mãi e a avó da noiva, sr.ª D. Barbara Pimenta Raposo de Oliveira e padrinhos o pai da noiva e o sr. Ezequiel Navarro Pedro, funcionario do Instituto Nacional de Estatistica, e irmão do noivo. Finda a cerimonia foi servido no salão do restaurante Tavares, um finissimo almoço oferecido pelos pais da noiva. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguem brevemente para a Madeira, onde vão passar a lua de mel.

—Celebrou-se na paroquial de Reguengos de Monsaraz, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Cordeiro Ramos Piteiro de Figueiredo, gentil filha da sr.ª D. Judite Cordeiro Ramos Piteiro de Figueiredo e do sr. dr. Antonio Augusto Piteiro de Figueiredo, e sobrinha dos srs. drs. Gustavo Cordeiro Ramos, Armando Cordeiro Ramos, major Mario Cordeiro Ramos e do capitão Raul Cordeiro Ramos, com o sr. dr. Alberto Fialho Janes, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Fialho Janes, já falecida e do sr. Armando Janes. Foram madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Maria do Rosario Vogado Perdigão, e de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, partiram para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

— Na Sé Velha de Coimbra, celebrou-se, com extraordinario brilho o casamento da sr.ª D. Maria Cristina Nobre Merêa, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Nobre Merêa e do ilustre professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, sr. dr. Manuel Paulo Merêa, com o sr. dr. Manuel Pizarro Beleza, assitente social da Cadeia Penitenciaria de Coimbra, filho da sr.ª D. Maria Ana Pizarro Monteiro Beleza, e do professor da Faculdade de Direito da mesma Universidade sr. dr. José Beleza dos Santos. Foram madrinhas a tia da noiva sr.ª D. Fernanda do Vale Merêa, e a mãi do noivo e padrinhos o tio da noiva sr. Fernando Merêa e o pai do noivo. Presidiu ao acto o reverendo Estrela Ferraz, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche. Os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, seguiram para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel.

—Celebrou-se na paroquial do Santo Condestavel, á rua do Patrocinio, o casamento da sr.ª D. Dionisia Candida Correia Leal, gentil filha da sr.ª D. Dionisia Leal Correia e do tenente-coronel sr. Miguel da Conceição Correia, com o sr. Francisco da Franca Isidoro Ribeiro, filho da sr.ª D. Mecia da Franca Isidoro Ribeiro e do sr. Manuel Isidoro Ribeiro. Foram madrinhas as sr.as D. Maria José Carvalho Caiola e D. Elisa da Franca Ribeiro Martins Ferreira, e padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Armindo da Franca Ribeiro.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche na elegante residencia dos pais da noiva. Os noivos receberam grande numero de artisticas prendas.

A CARIDADE

No S. Luiz Cine

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura a sr.ª D. Adelina Machado Fernandes Santos, realiza-se na tarde de segunda-feira, 26 do corrente, no S. Luiz Cine, uma interessante festa de caridade, cujo produto se destina a favor da assistencia aos pobres doentes da freguesia de Santos-o-Velho. O programa consta de dois filmes de desenhos animados, de varios bailados e da representação da peça original da sr.ª D. Maria Paula de Azevedo, intitulada «Sonho de uma noite de Natal», com a colaboração dos 7 anões de «Branca de Neve».

Os poucos bilhetes que restam para essa elegante festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone 6 3479.

NA COSTA DO SOL

Festas Mundanas

Amanhã a nossa sociedade elegante de Cascais, Estoris, Lisboa e restantes praias da Costa do Sol dará ponto de reunião, se o tempo o permitir de manhã no Tamariz, onde tomará o tradicional aperitivo para o almoço, tanto na esplanada como no novo «bar» do balneario; á tarde e á noite, respectivamente, á hora do «chá dansante» e do «jantar de gala» seguido de baile, no salão do restaurante do Casino Estoril.

EM VIAGEM

De Londres, regressaram no paquete «Almeda Star», os srs. viscondes de Asseca (D. Luiza e Antonio).

— Com sua esposa, parte no proximo dia 29 do corrente, para S. Tomé, onde acaba de ser colocado como chefe da repartição militar dessa colonia, o capitão de cavalaria sr. Vasco Fernando Lopes.

— Regressou de Paris, o sr. dr. Miguel de Guimarães Pestana.

DOENTES

Foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. tenente-coronel, Augusto de Azevedo e Lemos Esmeraldo Carvalhais, chefe do Protocolo do Ministerio da Guerra.

Madame Evelyn

Av. Elias Garcia, 67-3.º (ascensor)

Faz uma passagem de modelos para noite, e alguns de tarde, no chá-dançante que se realiza no Aviz Hotel na quarta-feira, dia 28. Reservam-se mesas pelos telefones 48100 e 48109.

Para pelo impuro, produtos «DORLAN». — Berlim. AGENCIA «DORLAN». — Rua da Prata, n.º 198, 2.º. Telefone 2 0956.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Pelaria PAMPAS

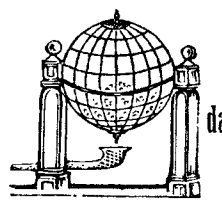
PAMPAS

Deseja Boas Festas a todas as suas clientes.

Pampas, 65. Rua dos Retrozeiros

Telef. 2 1004

Esfera da Sorte



R. do Arsenal, 66

Aos seus estimados clientes, os votos das melhores BOAS FESTAS

AOS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS

José Santos, L.da

Compra e venda de Propriedades

Empréstimos Hipotecários

AGENTE OFICIAL

Rua dos Correeiros, 101, 1.º

LISBOA — Teletone 2 7616

Deseja festas felizes e um Novo Ano muito prospero.

OS PROPRIETARIOS DOS

ARMAZENS OLAIO

Desejam á sua numerosa clientela muito Boas Festas

Rua da Atalaia, 36 a 40 **LISBOA**

J. A. de Oliveira Braga

CASA FUNDADA EM 1836

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

Importação directa

3, CALÇADA DO COMBRO, 3 **T. 2 6470**

Deseja boas festas e um ano novo prospero aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

Laura Campos

Peles e Confecções

Av. Almirante Reis, 11-1.º-D.º

Cumprimenta as suas Ex.mas Clientes com os melhores votos de Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.

A crise de trabalho

NISA, 22. — Ha dias, algumas centenas de trabalhadores rurais procuraram o sr. dr. Fraústo Basso, presidente da Camara e administrador do concelho, para lhe exporem respeitosamente a miseranda situação em que se encontram, sem trabalho depois que findou a colheita da azeitona e sem esperança de conseguí-lo tão depressa.

A crise que os infelizes rurais atravessam não pode presentemente ser debelada pela abertura de trabalhos camararios, porque os recursos do Municipio não o permitem.

E, no entanto, ha nesta vila proprietarios resolvidos a solucionar este magno problema, se lhes fôr permitido mandar surribar terra para a plantação de novas vinhas, o que em nada afectaria a economia regional. Pelo contrario, como os maiores vinhedos deste concelho estão em pleno declinio e alguns até já têm sido arrancados, constituir-se-iam outras fontes de riqueza, proporcionando-se á classe rural, com os amanhos que tal cultura requere, o trabalho que lhes falta e que é a base da relativa felicidade dos seus pobres lares.

Seria, pois, de toda a conveniencia que o sr. ministro da Agricultura permitisse que, com a maior brevidade, os proprietarios locais pudessem iniciar os trabalhos das surribas, unicos que nesta epoca podem efectuar-se.

Ferias do Natal

A C. P. tem á venda, desde 21 até 24 do corrente, bilhetes com a redução de 45 % sobre a Tarifa Geral, validos para regresso até 8 de Janeiro, para viagens de ida e volta do minimo de 40 quilometros.

A aquisição dos bilhetes é feita nas estações de partida, mediante a apresentação do bilhete de identidade passado pela respectiva escola, quando se trate de escolas oficiais, ou de requisição do director ou secretario do estabelecimento de ensino (oficial ou particular) a que pertença o estudante, nas condições indicadas nos cartazes afixados nas estações.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Concurso para Praticantes de Escritorio e de estação

Até ao dia 7 de janeiro proximo recebem-se pedidos para admissão de praticantes dos escritorios e das estações desta Companhia.

Condições de Admissão

1.ª—Não ter menos de 16 anos completos e mais de 20;

2.ª—Ter bom comportamento moral e civil;

3.ª—Ter aprovação no exame de instrução primaria (2.º grau) pelo menos;

4.ª—Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr aplicável;

5.ª—Ter robustez fisica suficiente que será oportunamente atestada pelo Serviço de Saude da Companhia.

Os pedidos, em papel comum e manuscritos pelo próprio, deverão ser dirigidos ao Engenheiro Director da Exploração até á data acima indicada e cada um deve indicar o que lhe competir das condições acima.

Serão escolhidos os que parecerem satisfazer melhor e em seguida os respectivos signatarios sujeitos a exame medico pelo Serviço de Saude da Companhia.

Os que forem considerados aptos serão então sugeitos ás provas escritas do concurso, com o seguinte programa:

a)—Prova caligráfica e ortográfica;

b)—Prova de redacção;

c)—Prova de aritmética (as 4 operações sobre inteiros, decimais e quebrados);

d)—Prova dactilográfica;

e)—Prova de francê (não eliminatoria).

Para os praticantes das estações são dispensadas as provas de dactilografia e de francês.

Os que forem aprovados em tais provas terão de apresentar os documentos comprovativos necessarios (certidão de idade, registo criminal, etc.) sem os quais as provas não serão tomadas em consideração.

Espinho, 20 de Dezembro de 1938.

O engenheiro director da Exploração,
Ferreira d'Almeida

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Abastecimentos

Chapas de aço embutidas para caldeiras de locomotivas

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento dêste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejam concorrer têm patentes tm Lisboa, na Divisão do Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos—Santa Apolonia—em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 27 de Dezembro proximo futuro.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1938.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

INCUBADORAS ARTIFICIAIS

Uma inovação curiosa dum sabio holandês

A quinta da Lamarosa era em 1880 um dos melhores centros agricolas do distrito de Coimbra. Nela vivi uma parte da minha mocidade e como me prendiam laços de parentesco aos seus donos, interessavam-me bastante as produções e os trabalhos rurais daquele rincão, onde não entrou a filoxera que, por aquele tempo, aniquilou os vinhedos de todo o distrito.

Assim, quanto ás produções:—era um gosto vêr o dourado dos cachos que davam um vinhito branco fazendo lembrar o suave «Marsala»; o escarlate dos tomates redondos e sumarentos que se exportavam para o estrangeiro; o amarelo das laranjas polpudas, sem pevide, que se procuravam nos mercados afamados; o verdemar dos melões que punham doçuras eternas no paladar e se vendiam na mais querida das pastelarias de Lisboa, o Beltresqui; o negro das azeitonas, a corpulencia das aboboras, a massa carnuda das couves e o sabor especial de certas frutas, enfim, tanta coisa boa e saborosa que fazia pensar que a Lamarosa era um torrão abençoado por Deus.

E quanto aos trabalhos rurais:—as vindimas onde lindas moças dos campos de Coimbra, cantando as modinhas mais em voga, esfloravam as vides; as lavouras onde os jornaleiros, de sol a sol arregoando as terras, espalhavam as sementes do trigo e do milho; a colheita da azeitona, a monda das arvores de espinho e de caroço, o desbaste dos sobreiros, a apanha dos frutos, a rega das hortas, a cava dos jardins- tantas cousas que distraiam o meu espirito e que me embalaram nas ilusões da serena vida do campo, longe da furia das ambições humanas.

Mas de todos os trabalhos, o que mais me prendia a atenção era a incubação dos volateis. Presidia a esse delicado trabalho a Ermelinda, de côr preta, mas branca de coração. Era um gosto vê-la, prodigalizando os mais severos cuidados para que os pequenos nascessem sãos e escorreitos. A incubação das galinhas e das peruas fazia-a naturalmente:—Colocava a plumosa dentro de um cesto, aconchegava-a sobre uma camada de palha entermeada de lã e feno, e depois de procedidas as formalidades da escolha dos ovos, do seu exame ao 10.º dia e do seu viramento para eles receberem o calor por todos os lados, esperava tranquilamente o nascimento dos miudos e sem mais cuidados e arrelias, eles saiam a seu tempo, sem falhar um.

Na Lamarosa não havia chocadeiras artificiais. Nesse ponto ela estava muito atrasada, porque já por todo o mundo se praticava a incubação por meio de maquinas aperfeiçoadas, de variados sistemas, e onde elas não chegavam, os caseiros empregavam diversos expedientes que dessem melhor resultado para o bom exito dessa operação de capoeira.

Parece que os chineses nos tempos mais antigos foram os primeiros que praticaram a incubação, servindo-se do calor do esterco do campo. Os egipcios tinham fornos especiais que ainda usam modernamente.

Mais tarde o fisico italiano Porta aperfeiçoou o sistema egipcio, mas, sendo acusado de bruxaria, viu o seu invento aniquilado pela Academia de Roma.

Reamur deu forte impulso á industria. Começou por usar o esterco de cavalo espalhado num grande salão, mas não obteve resultado satisfatorio porque os vapores corrompiam os ovos. Depois inventou um tonel com prateleiras, enterrado no esterco e abafado com cobertores, mas o seu manejar não era facil e por ultimo imaginou um forno assente sobre uma espessa camada de estrume.

Huzard, substituindo depois o estrume pela agua quente, foi o verdadeiro impulsor das chocadeiras artificiais modernas.

Bonnemain, fisico em Mantetrre, aperfeiçoou os aparelhos aquecidos pela agua quente e hoje, centros grandes de produção agricola empregam-na como o meio mais pratico, rapido e sem canseiras, tanto para os ovos de galinha, como para os de perua, pata e faisôa, em aparelhos de variados sistemas.

Assim, qual não foi o meu espanto quando de uma celebre pasta da qual já tenho falado nas colunas deste jornal, extraí a seguinte carta:

«Ignatius Collegio Valkenburg. (Holanda), 22-9-1907.

Meu caro padre Pinto

Até que enfim! Ai vão as explicações que Vossa Reverendissima desejava. Assim como mas deu o Professor.

Precisa-se de um aparelho para chocar; porque é bastante dificil obter os ovos no estado em que se quere, chocando-os a galinha. Sabe Vossa Reverendissima que em terminologia cientifica pouco ou nada sei; receio que V. Rev. não entenda as minhas explicações.

Mas V. Rev. verá—se fôr preciso—que tem aqui um seu amigo pronto a dar-lhe mais explicações.

Um quarto aquecido, com a temperatura que se exige, serve para esse fim especial, e pode ser transformado numa chocadeira. Desta maneira, obtem-se comodamente os diferentes graus de desenvolvimento dentro de 21 dias, os da galinha, 17-19, os da pomba, etc. Começando no fim do segundo dia facilmente se fazem as preparações.

Obte-las do primeiro dia é bastante dificil e uma preparação pode-lhe custar uns 10 ovos antes de sair bem. O metodo é o seguinte: abre-se primeiro a casca na ponta obtusa onde se acha o espaço cheio de ar. Aberta com uma pinceta a pelicula da casca, deixa-se sair a clara do ovo, tirando com uma tesoura forte a casca. Convem reparar bem nas chalazas (cordões que mantêm a gema suspensa no meio do ovo), cortando-as primeiro de um lado e depois do outro e fazendo-as escorrer com a clara do ovo, o que facilmente se consegue inclinando e virando o ovo. Depois de cortar a casca a ponto de chegar á membrana da gema—com esta operação já saiu a maior parte da clara do ovo—deita-se a gema mui cautelosamente ou num liquido indiferente, por exemplo o «Kochsalzlosung» (sal de cozinha) de 1/2 0/0 aquecido á temperatura para chocar ou directamente no liquido de fixação. No primeiro caso tiram-se com uma pinceta cautelosamente os restos da clara de ovo na região do germen.

Observa-se muito bem a pulsação do coração, etc. Depois corta-se o germen em volta do «sinus terminalis» (?).

A membrana da gema se não caiu já por si mesma, tira-se com a pinceta. O germen é colhido por exemplo num vidro de relogio; deixa-se correr a «Kochsalzlosung» e deita-se sobre o embrião o liquido de fixação gôta a gôta. Para liquido de fixação serve bem o formol rarefeito a 4 0/0. Agora se v. Rev. quiser, mando-lhe fazer pelo tal professor as preparações dos diferentes graus de desenvolvimento. Pôs-me, porém, o professor uma condição que é a de V. Rev lhe pagar as despesas, pouco mais que 1.000 reis. (!). Peço-lhe me escreva o que pensa a este respeito.

Como já vai muito extensa esta carta reservo mais algumas preguntas não tocantes a este assunto para outra vez. Adeuzinho e muitas saudades ao R. P. Reitor, sub-director Barros, etc., etc., especialmente a V. R., de quem sou amigo muito dedicado.

(a) Luiz Gonzaga Tielitz S. J.».

Leram bem e com atenção? Trata-se nesta carta da experiencia de um professor holandês (?) que despresando os aparelhos modernos de incubação, imaginou uma maneira de chocar ovos em um compartimento aquecido, e desprezando as partes constitutivas de um ovo, aproveita sómente o embrião de vida, mergulhando-o em um banho de formol quente, e quere, por força do seu sistema, dar origem a um ser para o qual todo sos cuidados são poucos para ele se tornar um individuo adulto, forte e produtivo. Ora sabendo-se que a gema do ovo é a natural alimentação do recem-nascido que vive na casca até á sua saida, e que quanto mais grossa fôr a gema, mais vigoroso é o animal, pregunta-se qual seria a alimentação que o professor daria ao individuo depois da sua eclosão até ao momento em que ele pelo seu instinto e natureza provesse do seu necessario alimento.

E' de crer que ao padre Antonio Pinto, antigo professor de Quimica e Ciencias Naturais do Colegio de Campolide, individualidade considerada no seu meio, visto que dedicou o seu espirito ao estudo da radioactividade, logo que esta ciencia apareceu entre nós, acudissem estas e outras duvidas e que elas fossem explicadas em outras cartas do padre Tialitz, que tambem não era figura de somenos importancia, visto que, escolar de Campolide, foi para Valkenburg estudar teologia, onde se notabilizou.

Compulsei varios tratados de avicultura e em nenhum deles encontrei noticia de tal invenção. E já lá vão 30 anos, que esse ensaio de laboratorio não passou de um devaneio de sabio que queria avançar na ciencia da incubação artificial.

E foi pena que ele não tivesse tirado resultados satisfatorios, porque, teria feito para a especie humana a mesma experiencia e que horizontes vastissimos não se teria conseguido, se a ciencia chegasse a este audacioso resultado!!!

Tanto o padre Tielitz como o padre Pinto eram pessoas sensatas e de responsabilidades morais tão fortes que não se pode admitir por um momento que estivessem a brincar um com o outro. Infelizmente, ambos, que alguma coisa podiam dizer sobre o assunto, já não existem. O professor, tambem já foi prestar contas das suas tentativas contra as leis da natureza e se a carta não tivesse chegado ás minhas mãos e o seu assunto não me tivesse interessado, nunca a humanidade teria sabido que um professor holandês (?), ha 30 anos, tinha querido, revolucionar a ciencia, fazendo uma incubadora artificial de um vidro concavo do relogio, onde se desenvolvia o embrião da vida de um ovo, em um banho quente de formol, num conchego aquecido e confortavel.

E quem sabe se a ciencia chegará á realização efectiva da utopia do professor holandês?

JOÃO JARDIM DE VILHENA

A todos os seus clientes e amigos deseja

Boas festas o prospero Ano Novo

Mariano C. Costa Ltda.

LISBOA

Representante das Tintas Berger

R. dos Correeiros 55 a 59

CORAÇÃO DESPEDAÇADO

O Motivo Porque Tantas Senhoras Perdem o Grande Amor de Seus Maridos

7 Mulheres Para Um

Homem Solteiro

A rivalidade entre as mulheres—por causa dos homens—nunca foi tão grande como a de hoje. Uma senhora solteira que se deixa envelhecer, que perde a côr fresca e juvenil, tem poucas probabilidades de encontrar marido... e uma senhora casada que faz o mesmo corre o risco de perder o grande amor de seu marido em proveito de uma outra senhora mais jovem e mais sedutora. Os homens procuram a mocidade, só a mocidade. Por toda a parte, médicos e sábios procuram novos metodos que conservem, na mulher, a juventude eterna. A maior descoberta feita até hoje é a que permite obter de animais novos, o principio vital do tecido epitelial; o Biocel. Usado em aplicações externas, este produto alimenta e nutre a pele tornando-a fresca, rija e maravilhosamente jovem. No decurso de experiencias feitas numa clinica pelo Professor Dr. Stejskal, em senhoras de 55 a 72 anos, as rugas desapareceram no espaço de seis semanas. O Biocel puro, obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados está, agora, combinado com o Creme Tokalon, Côr de Rosa. Use-o, V. Ex.ª á noite antes de se deitar. O Creme Tokalon. Côr Branca, (não gorduroso) deve ser empregado de manhã. Tónico e adstringente supríme, completamente, os poros dilatados. Garantimos o exito, em caso contrario restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agencia Tokalon—83 Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

NOTA:—O Pó Tokalon com «Mousse de Creme» é o unico pó de arroz que se deve empregar com o Creme Tokalon.

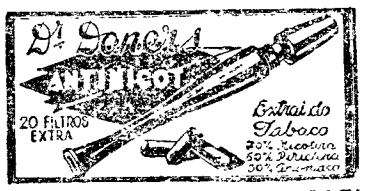
TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

NAO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma 268—Lisboa

Joalharia Corrêa

ANTONIO CORRÊA & FILHO, Limitada

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos a quem desejam um feliz Ano Novo.

245—R. Aurea, 247

A SAPATARIA VERSAILLES, L.da

Rua de Santa Justa, 96

Cumprimentam os seus amigos e clientes, desejando-lhes um novo ano muito prospero.

Lucinda Reis

CHAPEUS
RUA AUGUSTA, 138, 1.º
Telefone 2 6912

Cumprimenta todas as suas Ex.mas clientes e amigas, desejando-lhes Boas Festas e um novo ano muito prospero.

ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA

Por correspondencia
Rua do Arsenal, 54, 3.º Esq.
LISBOA

Deseja aos seus alunos boas festas e um novo ano feliz.

Telef. 2 8155

M. Anão, L.da

PELES e CONFECÇÕES
R. dos Fanqueiros, 376, 2.º

Desejam as Boas Festas aos seus Ex.mos freguezes e um Novo Ano feliz.

Alvarez & C.a (Irmão)

Deseja aos seus Ex.mos Clientes Boas Festas.

RUA DA PRATA, 221, 225
LISBOA

Custodio Cardoso Pereira & C.a

Rua do Carmo, 9 a 13
LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito prospero.

Manuel Martins Travassos

TABACOS E LOTARIAS
Rua da Palma, 43

Deseja Boas Festas e Novo Ano feliz aos Ex.mos Clientes e Amigos.

Retrozaria Botões d'Ouro

COUCELLO, Ld.a
Rossio, 86

Cumprimentam todas as suas clientes e amigos e fazem votos por umas festas felizes e um ano cheio de prosperidades.

LA PRÉSERVATRICE

COMPANHIA DE SEGUROS

Deseja aos seus Ex.mos Amigos e Segurados um Ano Novo muito próspero

Manuel Alves da Silva Neves

Sucessor de
D. E. Gouveia & Silva
Casa de Cambio, lotarias e papeis de credito

Deseja Festas Felizes e um Ano Bom aos seus clientes e amigos

SEDE—Rua da Assunção, 84-86 FILIAL—Rua Augusta, 17 e Rua do Comercio, 104

Casa Travassos

de MANUEL MARTINS TRAVASSOS
Tabacos e Lotarias
RUA DA PALMA, 43

Deseja Boas Festas e Novo Ano feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

APOLINAR CONTRERAS, SUC. DE

Viuva Contreras & Filho

IMPORTADORES DE TABACOS

Desejam um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Fregueses.

5, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 7

João Condeixa

(Proprietario de Casa Condeixa)

Deseja felizes festas e um novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos clientes e amigos.

R. ARCO DO BANDEIRA, 217 — LISBOA

Eduardo Martins & C.a, L.da

CHIADO

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes.

Sequeira & Leopoldino

Proprietarios da casa de emprestimos e ourivesaria
"A COMERCIAL"
18, T. DA TRINDADE, 22

Desejam aos seus clientes e amigos muito boas festas

Campião & C.a

Rua do Amparo, 116—LISBOA

Dão as Boas Festas aos Ex.mos Clientes

fénix

camisaria

novidades para homem e senhora
r. augusta, 125-129
lisboa
tel - 27228

Cumprimenta a sua Ex.ma clientela desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz

Leica

A CASA ERNST LEITZ

Agradece a preferencia que o Ex.mo publico tem dado aos seus artigos, e deseja aos seus clientes e amigos as melhores BOAS FESTAS.

Pinheiro, Filhos, L.da

Serigueiros e fabricantes de coberturas de fio electrico

Cumprimentam e desejam a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um Ano Novo muito prospero.

R. Serpa Pinto, 16 a 24--Lisboa
Telefone 2 4704

ESTABELECIMENTOS
Manuel A. F. Callado & C.ª Ltd.

Drogaria e produtos quimicos
Fabrica de Alvaiade, Gessos
9, 29, Largo do Corpo Santo, 22, 23-LISBOA

Dão as boas festas aos seus Ex.mos Clientes e amigos.

Pastelaria Ferrari

Rua Nova do Almada, 93

Apresentam aos seus Ex.mos clientes os melhores desejos de Boas Festas esperando a continuação das suas estimadas ordens.

CAFE RESTAURANTE MARTINHO DA ARCADA

A gerencia apresenta aos seus Ex.mos clientes os melhores desejos de Boas Festas esperando a continuação das suas estimadas ordens.

Anselmo Torres e Filhos

Proprietarios da Ourivesaria
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes.

Casa do Café

39—Rua da Palma 41
(defronte das ourivesarias)

Apresenta aos seus Ex.mos clientes os melhores desejos de Boos Festas esperando a continuação dos suas estimadas ordens.

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Festas Felizes

Körting Radio

CURIOSIDADES

A pedagogia e a musica
no imperio romano

Roma através das suas melhores inteligencias tenta imitar a civilização helenica, e assim apareceram, no seculo de Augusto (I da nossa era) os seus protegidos: Vergilio, Horacio, Ovidio, Tito Livio, Tibulo, que não foram mais que imitadores de Homero, Elesiodo e Incidides.

Augusto, depois da protecção que lhes dispensou, tentou convertê-los em aduladores, para lhe exaltar os merecimentos de que muito precisava para manter a cega admiração do publico, poder politico, religioso, civil e militar.

Conquanto a civilização romana fosse, em grande parte, a continuação da helenica, já por emissarios mandados á Grecia nos meados do seculo IV a. C. para estudar a sua legislação que contribuiu fortemente para as «leis das doze tábuas» base da legislação romana; já pelos valores conduzidos para ali como escravos, a verdade, porém, é que, em materia de «pedagogia» e «musica» a sua acção limitou-se a pouco, mesmo no seculo de Augusto, em que a população chegou a mais de cento e vinte milhões, e os seus dominios alcançaram os confins da Etiopia, que havia sido tambem conquistada em 530 por Cambises, rei da Persia.

Predominava em Roma a forma de ensino livre, com o codigo fundamental do Estado, «a lei das doze tábuas», que não tinha nenhuma disposição acêrca do ensino, nem tão pouco da musica, mas bem vincada a distinção entre «patricios» e «plebeus».

Reinava Vespasiano (69-79) quando o ensino foi dividido em três fases: ensino livre em escolas particulares, a expensas dos municipios, e por ultimo, por conta do Estado.

De lá veio a designação de professor primario-primus magister-classe que arrastava uma vida de miseria, que não se justificava com a nobre função social que exercia.

A criança, ao saber ler e escrever, era entregue aos cuidados de um gramatico, iniciando-se a instrução humanista, dividida em dois ciclos: gramatica e retorica.

A primeira constava da arte de falar e da explicação dos poetas, e os alunos eram obrigados a fazer exercicios de composição baseados em narrativas e sentenças, á semelhança da educação no Oriente.

Depois, fazia-se o estudo da literatura classica e das ciencias indispensaveis á interpretação e comentarios de varios autores.

Para a compreensão dos versos adoptou-se o sistema já usado pelos gregos. A astronomia explicava as passagens poeticas com citações relativas aos astros.

A filosofia preparava a compreensão das divagações dos poemas desse genero, e, portanto, a geometria e a matematica, tornavam-se indispensaveis.

A rétorica era uma especie de cupula do edificio pedagogico a que os romanos ligavam grande importancia, segundo afirmou Tacito.

Os patricios cultivavam tambem a arte da guerra, a politica, exercicios fisicos, e muito especialmente, as leituras de Platão e Aristoteles.

Na pedagogia os nomes que mais se destacaram, foram: Quintiliano, de origem espanhola, que advogava a cultura classica.

Deu-lhe grande renome a Instituição deOratoria, onde comentou e desenvolveu as lições de Cicero.

Plutarco (50-138) autor das «Vidas Paralelas», biografias das principais figuras gregas e romanas, escritas em grego, possivelmente por ser beocio.

Seneca, outro espanhol, que foi professor de Nero.

Marco Aurelio, autor duma obra em 12 volumes, conhecida por «Pensamentos».

A psicologia e sensibilidade guerreira e conquistadora dos romanos que os tornou senhores do mundo daquela epoca, com a finalidade pratica das coisas da vida e com a caracteristica da violencia, inerentes ao meio e á época em que viviam e eram educados, não os predispunha, evidentemente, ao culto da «pedagogia», da «arte» e «sentimentalismos» e muito menos ainda a especulações das ciencias, já cultivadas com bastante carinho, nesse tempo, pelos gregos. O culto que mais os interessava era a politica e daí a sua grande predilecção pela jurisprudencia, que fôra a razão da lei das doze tábuas.

Durante a Republica, que fôra implantada em 509 a. C. após o ultimo dos Tarquinios, a educação romana fez-se pelo «modelo espartano» com quem tinham mais afinidades psicologicas, e só depois da instituição do Imperio por Augusto, é que os romanos se orientaram pelo «modelo ateniense» a que o seculo de Péricles tinha dado excepcional relêvo e que Augusto tentou copiar.

Depois do falecimento deste imperador-a cultura romana de modelo ateniense entrou em plena decadencia, que se foi acentuando na razão directa do despotismo imperial que se lhe seguiu, á excepção do periodo dos Antoninos, para cair novamente depois da morte de Marco Aurelio, o ultimo dos Antoninos, cognominado o Filosofo.

Deixaram nome Lucano, espanhol, (36-65) autor do poema «Farsália», em que lamentava a perda da liberdade, Valério Flaco «Argonauta». No genero satirico: Juvenal e Marcial, espanhol.

Na tragedia: Lucio Seneca.

Na fabula: Pedro.

Nos seculos III e IV apareceram na poesia lirica Ansónio e o poeta cristão Aurelio Prudencio, espanhol.

Na historia e na eloquencia Veleio Paterculo, Tacito (61-120) Eutropio, Amiano, Marcelina e o mais notavel M. Julio Cicero.

Na filosofia Lucio Ancio, Seneca, Plinio, o Antigo.

Em todos estes aspectos culturais os romanos não chegaram a igualar os gregos, ainda com a agravante dum grande numero das suas melhores inteligencias serem Iberos de origem que para ali foram.

Cabe aqui um parentesis. Os livros de historia quer portugueses, franceses e alemães, têm-se preocupado pouco com a «civilisação hiberica» antes da evasão arabe.

Em Roma não surgiu na matematica um Pitagoras, na filosofia Socrates, Platão, na ciencia enciclopedica Aristoteles ou Aristosceno, na geometria Arquimedes, na medicina um Hipocrates, Galeno; na escultura Fidias, na comedia Aristofanes, na eloquencia Demostenes, na poesia e musica Pindaro, Lassus de Hermionee, Archytas, Crastotenes, Ptolomeu, etc., se bem que todos os grandes nomes da Grecia soubessem musica, visto ser ela, como afirmou Pitagoras, a mãi da ciencia.

Na historia um Xenofonte ou Polibio, o grande historiador que fôra levado para Roma como refens, e na qual escreveu a historia do periodo chamado «Denominação universal de Roma», que vai da primeira guerra punica á tomada de Corinto.

Os romanos apenas se notabilizaram na arquitectura, como no templo de Jupiter, de acentuada influencia etrusca, templo de Apolo, forma de Augusto e o Coliseu do tempo de Vespasiano, comportando cem mil espectadores.

São tambem desta epoca o Arco do Triunfo de Tito como as Termas de Caracala.

No campo da musica, conquanto Quintiliano, o maior pedagogista dessa epoca, como Plutarco, Seneca, Marco Aurelio e Cicero, a cultivassem e a classificassem de arte superior, a verdade é que a rainha das artes, em Roma, ficou quasi confinada á decoração dos «opiparos banquetes», bailes, bacaneias orgiacas, que ficaram historicas, em flagrante contraste com a miseria dos povos conquistados.

Vem aqui bem a proposito dizer que uma das tacticas dos romanos, era depois de vencer o inimigo reduzi-lo á miseria, mãi de todas as desgraças e todas as humilhações.

Na vida romana havia desde o seculo IV a. C., o gosto pelas pantomimas, já cultivadas no Egipto.

As pantomimas eram, nêsses tempos, como são ainda em nossos dias—a arte de exprimir sentimentos, paixões e ideias por meio de gestos e atitudes, sem emprêgo de palavras.

As pantomimas eram dialogadas e cantadas, havendo tambem coros precedidos de trautas. Eram tragicas e comicas, inerentes ao choro e do riso, que são, como o Mal e o Bem, de todos os tempos.

Nos funerais e nos sacrificios a mais antiga pratica musical dos romanos era de origem etrusca, de quem receberam influencia directa no primeiro periodo da historia das artes, e possivelmente, tambem, de origem egipcia, pela simples razão de que a musica aparece, pela primeira vez, intimamente ligada ás ideias religiosas do Egipto, como o foram tambem Babilonia, India e China.

No seculo III a. C. foram introduzidos no povo romano dois novos cultos helenicos: o de «Apolo» e de «Venus», que deram lugar a festas acompanhadas de representações.

A par das festas populares havia as festas da aristocracia que, no dizer de alguns historiadores, se destinavam a captar as simpatias do povo para fins politicos.

Um dos motivos que deu expansão á musica em Roma foram as festas de Baco, que tiveram a sua origem no culto grego dos Dionisios.

Com a conquista da Grecia desenvolveu-se o gosto pela arte, começando a estudar-se a citara e a arte lirica, destacando-se Catulo e Horacio. Este ultimo deixou um verso celebre em que salienta a vitoria intelectual da conquista da Grecia sôbre o conquistador romano. Em Roma estabeleceram-se escolas de canto e dansa.

Ao contrario da Grecia, a musica em Roma não estava ligada ao texto.

Os modos e as escalas foram copiados dos gregos, sendo a notação feita por letras, como copiado tinha sido o alfabeto grego desde a epoca de Tarquinio.

No reinado de Augusto apareceu o primeiro teatro da côrte.

Supõe-se que o primeiro instrumento de sôpro usado pelos romanos foi a flauta que designavam por tibia, já usada pelos gregos.

Os instrumentos preferidos eram as charamelas, trombetas, busina, litus e tuba.

A' medida que Roma foi alargando os dominios do seu imperio os instrumentos dos povos conquistados enriqueceram a bagagem instrumental dos romanos, e assim conheceram a lira, a citara, etc.

A Roma vieram, pois, artistas, cantores, bailarinas egipcias, persas, acompanhadas de grupos musicais, citaristas e auletes da Grecia e Asia Menor, como tambem vieram da Iberia instrumentistas, cantoras e bailarinas, tornando-se notaveis as gaditanas, cuja arte original as notabilizou em Roma.

A musica, a-pesar do estado inferior a que a relegaram depois do prestigio de que gozava na Grecia, no campo da pedagogia, foi todavia cultivada pelos imperadores Adriano (espanhol), (117-138); Tito (7-9-81); Caligula (37-41) e Alexandre Severo.

Nero (54-78) a-pesar dos seus instintos ferozes, adorava a musica, dedicando-se á composição e a tocar lira.

Cicero (106-44 a. C) Horacio (65-8) e Vitrunio que viveu vinte e cinco anos a. C. cultivaram a musica com entusiasmo.

Plinio Senior (22-79) a. C., na sua «Historia Mundi», fala da musica.

Nos principios do cristianismo houve a séria preocupação dos tratados, sendo os teoricos mais notaveis Santo Agostinho e Boécio (45-5-525) todos sob a influencia grega, cuja acção se fez sentir durante a Idade Média.

O Imperio Romano, embora sequioso pela conquista, seguiu a lei fatal da vida dos povos, ou para melhor, a dinamica da vida de todos os corpos, e assim começou por dividir-se em dois, pela morte de Teodoro, que deixou o Oriente a Arcadio e o Ocidente a Honorio, em 395.

A Honorio sucederam-se varios imperadores, mas os barbaros que estavam ás portas do imperio, aproveitaram o desmembramento e a desordem para invadirem e saquearem Roma mais duma vez.

O ultimo imperador foi Romulo Augusto (47-5) aclamado pelos barbaros a soldo dos romanos, mas no ano seguinte expulsaram-no, aclamando o chefe barbaro Edoacro (47-6) e assim acabou o grande Imperio Romano, cujas virtudes principais foram difundir pelo mundo fora a lingua, os costumes, especialmente a cultura classica dos gregos, e dar ao homem a dignidade que lhe pertence, pelo Direito que criou.

THEOPHILO SAGUER

MADEIRAS

Importação directa de casquinha, pitch-pine, carvalho, nogueira americana, faia, mogno, macacaúba, freijó, pau santo, etc.

Madeiras contraplacadas

Unicos fabricantes do País
Marca registada **SEVERO**

Aduelas e Arco de Ferro

Em todas as medidas, para tanoaria
no nosso armazem do Poço do Bispo

Torrens & Marques Pinto, L.da

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes

RUA VASCO DA GAMA, 33 a 37

TELE { FONES: **6 0176, 6 0 77** e **6 0178** P B X
GRAMAS: **FLORESTAL**

LISBOA

J. WIMMER & C.º

LISBOA — PORTO

Agentes e conta própria

Importação — Exportação

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Carreiras regulares para os portos de Espanha, França, Inglaterra, Brasil e Rio da Prata, em magnificos paquetes dotados :-:-: de todo o conlôrto e segurança :-:-:

Agentes para passagens e carga em Lisboa:

James Rawes & C.º
R. Bernardino Costa, 47-1.º
Telefone: 23232 23232 23234

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Avenida 24 de Julho, 1
Telefones: 26001 (4 linhas)

O melhor fio para calçado

LEÃO

(Marca registada)

Rotulo Azul Dourado

Maços de 400 gramas

Peso Liquido de Fio 370 gramas

Sempre imitado mas nunca igualado! O unico que inspira confiança e dá satisfação ao consumidor pela forma inalteravel como ha 15 anos é vendido no nosso País.

A' venda em todos os estabelecimentos de Solas e Cabedais

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

O MAIOR ESTABELECIMENTO DA PENINSULA

FRENTE AO CHIADO — RUA DO CARMO — RUA NOVA DO ALMADA — RUA DO CRUCIFIXO — FRENTE A' RUA DA VICTORIA
FRENTE A' RUA D'ASSUNÇÃO

DIRECÇÃO GERAL E SEDE
Rua do Carmo, 2 — Lisboa

FILIAIS

PORTO
Praça da Universidade
COIMBRA
Rua Ferreira Borges
ABRANTES
Praça R. Soares
ARGANIL
Rua Oliveira Matos
AVEIRO
Avenida Central
BARRIL D'ALVA (COJA)
Largo do Chiado
BEJA
Praça Morais Sarmento
BRAGA
Rua Candido dos Reis
CALDAS DA RAINHA
Praça da Republica
COVILHÃ
Rua General Queiroz
EVORA
Praça do Geraldo
FARO
Rua Conselheiro Bivar
FIGUEIRA DA FOZ
Cais da Alfandega
GUARDA
Rua do Comercio
PORTALEGRE
Rua do Comercio
SANTAREM
Praça Sá da Bandeira
SETUBAL
Praça do Bocage
TORRES NOVAS
Praça 5 de Outubro
VIZEU
Rua do Comercio

Os que maior sortido têm
Os que mais barato vendem

Em Lisboa e nas terras aonde se encontram instaladas as Filiiais dos **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

Fornecedores do Exercito e Marinha

Cooperativa dos Correios e Telegrafos

Da Caixa de Pensões dos Caminhos de Ferro e outras

UNIFORMES

PARA A

MOCIDADE PORTUGUESA MASCULINA E FEMININA

APROVADOS E AUTORISADOS PELOS

EX.MOS COMISSARIADOS NACIONAIS

Fazendas de graça continuamos a dar por cada 100$00 de compras um Bon-Chiado para as lotarias mensais e se a sorte os contemplar poderão receber.

1.000$00 em fazendas absolutamente DE GRAÇA e á escolha do contemplado

VANTAGEM ESTA QUE VOS PROPORCINNA OS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

FÁBRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA

Fabricantes do Mata-borrão «ASTAR»

Á venda nos armazens de papel e papelarias

GUILHERME GRAHAM JUNIOR & C.ª

Rua da Alfandega, 158
LISBOA
Telef. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Telef. 880/1

HABITOS E COSTUMES DA METROPOLE

Atribulações dum angolano em Lisboa

Assim como Berlim tem a avenida das Tilias, Madrid o Passeio das Delicias e Paris os ampos Elisios, Lisboa tem o «Passeio das Lamentações». Tal qual como Jerusalem, que possui o muro das mesmas.

«Passeio das Lamentações!...». O nome está mesmo a matar.

E' justo, é merecido, é bem aplicado. Quem se der ao trabalho de observar, de ver a atitude, os gestos dos passeantes; ouvir uma ou outra frase por desgarrada que seja; as contracções, sorrisos ou o ar nevrotico dos rostos que passam, fica admirado, espantado mesmo, com a diversidade de caras que observa.

Aqueles trezentos metros do passeio ocidental do Rossio, são a alma da cidade, visto que o largo é o seu coração.

A alma só da cidade, não; ali sente-se pulsar a vida das provincias metropolitanas e ultramarinas do Imperio. Não é um um passeio; parecendo um pequeno mundo, é enorme, imenso, é o universo português.

Se uns se lamentam, outros sorriem, passam alegres. Nos cafés, quasi todos têm caras prazenteiras, os tristes não saem, ficam em casa. Pertencem ao numero dos vencidos, dos excessivamente escrupulosos, dos falhados, enfim.

As nossas atribulações impelem-nos, empurram-nos, como um iman irresistivel para o «Passeio das Lamentações». A nossa alma nostalgica, procura a mistica imperial, a atmosfera espiritual onde se juntam os portugueses de áquem e de além mar.

Passamos por uma barraca que tinha uma tabuleta que indicava pertencer á propaganda da uva. Como são casinhotas para mais anos, esta não primava pela elegancia nem era vistosa. Qualquer coisa serve.

Propaganda da uva! O que era necessario era baratear o produto, que na origem é baratissimo. As despesas, os intermediarios, as percentagens!... Quantos milhões de quilos não se venderiam, se os habitantes de Lisboa pudessem comer as uvas que tivessem em vontade? A propaganda, o «reclame», o consumo a final do vinho é feito ao contrario. Aos preços modicos nunca se olha. E os copos de sumo de uva vendidos representam uma gota no nosso oceano de vinho.

Quisemos passar para as lamentações, mas o transito não o permitia com a ligeireza que queriamos. Valeu-nos, para não sermos atropelados, o bom serviço dos policias sinaleiros, os maiores benfeitores da humanidade que existem. Sem a sua caridosa acção, os atropelamentos, os aleijões, mortes até, seriam sem conta. E caso unico: a um gesto seu, todos os veiculos param, ninguem recalcitra, todos os condutores obedecem. Neste ponto ha disciplina, acatamento. Um serviço excelente.

No passeio, depressa e devagar, passam os transeuntes. Uns que fingem de trabalhadores, com pasta e sem ela; outros a passos lentos, como se viessem de intensa labuta, e terceiros, com passo cadenciado, como quem anda á amostra. Os desocupados, que não trabalham, mas que tambem o não fingem, estão parados, encostados ás arvores ou á beira do passeio, para não ouvirem o convite, aliás sempre amavel, dos policias, de que para lá do rego, até á parede dos predios, não podem estar parados.

Nos «placards» dos jornais, sempre uma mó de gente, parada, embasbacada, quer haja noticias de sensação quer não. Comentarios, poucos.

Está um grupo e lamenta-se que a reforma não chega. Aparece outro e dirige-se, certamente a um amigo, para lhe falar num emprego que espera. Surge um terceiro, com ares de homem de negocios e fala em preços e cotações, e todos eles mostram cara de quem nada consegue e que a vida não passa dum fingimento.

Entre tanta balburdia passam os impecavelmente vestidos, tezos, como se tivessem engulido uma vassoura, com atenuances de conquistadores. São os namorados do seu fisico, que querem impôr á admiração a sua elegancia.

A' porta dum café, como se exercessem um emprego, agarrados ás cadeiras, portugueses do Congo belga e francesa, a lembrarem-se da «bier», absinto e «wisk» (cá só tomam café e aguas mincrais), saudosos das margens do Kassai e Oubangui, das «gentis grisetes» negras, das donairosas e dengosas «namanganas», «quiocas» e «garaganjas».

Na época de quinhentos, os portugueses a caminho do Oriente avassalaram meio mundo. No seculo vinte, dá-se o refluxo. O ultramar invade a metropole. No «Passeio das Lamentações», passam indios estilizados, todos cheios de importancia, por possuirem o corpo de S. Francisco Xavier. São tenacissimos e ocupam bons lugares na burocracia metropolitana. Um bom predicado que lhes ensinamos:—o emprego publico.

Colonos e funcionarios de Moçambique, com mais prosapia do que os de Angola e sem se lamentarem, passam arrogantes no passeio. Mais proventos, uma civilização mais requintada. A vizinhança anglo-saxão faz com que lá haja muita mulher que fuma e usa calças. As de Angola são botas de elastico. Tiveram lá o Gungunhana e Mousinho, é certo e nós a rainha Ginga, Roçadas e Pereira de Eça. Mas não temos uma praia como a Polana!

Em Luanda ha um passeio em miniatura, que tambem se pode chamar de lamentações—a Portugalia. Ali tambem se discutem negocios, empregos transferencias, nomeações varias. Desilusões e esperanças para uns, desesperação e alegria para outros. Na vida social, em tudo, Angola parece-se com a mãi-patria.

Ha senhoras que se aventuram a passar pelo «Passeio das Lamentações». São poucas, as mais destemidas. O grande numero de elegantes percorre mais as ruas Aurea, Augusta e Chiado. Individuos em atitudes donguanescas, lançam-lhes olhares atrevidos, que elas não vêem, e eles ficam todos babados como se se tornassem notados. Só se fôr por não usarem chapeu, andarem pausadamente, demonstrarem a sua situação de desocupados.

Vem um com um jornal e, mostrando-nos um anuncio, pregunta-nos se queremos comprar um mausoleu num dos cemiterios da cidade urbe. Estremecemos! Não por sermos um estropiado da colonização, mas por se vender tal edificio Quem manda fazer um jazigo, é porque é rico, e se não tem dinheiro, é vaidoso. Os herdeiros, primeira, segunda ou terceira geração, depois de terem desbaratado a fortuna, vendem-lhe até a ultima morada. E' a paga que tem o trabalhador, o economico, e quem sabe se usurario; passado uns tantos anos, andar em bolandas, a mudar de casa, para o ossario ou vala comum, o que é muito bem feito pela sua propria... posteridade. Em Angola não acontecem estas cousas. Vamos todos para a terra mãi. Ha mais igualdade e não nos fazem mudar de casa.

E enquanto não embarcamos, que mais teremos que confrontar, que admirar?...

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Comboio-automovel dos estudantes

de auxilio aos feridos portugueses da guerra civil espanhola

Uma comissão de estudantes catolicos, sob a presidencia do reverendo padre Francisco Maria da Silva, está a organizar um comboio-automovel que leve aos feridos portugueses «viriatos» na Espanha Nacionalista o apoio moral e material dos portugueses, a fim de que tenham a certeza de que não são esquecidos pelos seus compatriotas, sobretudo nesta quadra tradicional em que se comemora a festa da familia

Todos os donativos, dinheiro, generos alimenticios ou sanitarios, tabacos, etc., devem ser enviados á Radio-Renascença, rua do Capêlo, n.º 5, em Lisboa.

Instituto Salesiano

MOGOFORES, 22. — Visitou ontem este modelar estabelecimento de ensino o sr. bispo do Funchal, a quem o director do instituto ofereceu um almôço de honra, ao qual assistiram as pessoas mais elevadas da localidade. A direcção do instituto recebeu os seus convivas com a mais requintada gentileza. Depois dos brindes, os alunos cantaram varios trechos de musica, acompanhados a orgão.

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

DIA RELIGIOSO

MANHÃ, 25. Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lausperene sai da igreja dos Anjos, para a de Santo Estevão.

Anjos ás 11 e 30, missa da reposição do Lausperene, por musica e procissão.

Santo Estevão, ás 11, missa da exposição do Santissimo; ás 17, terço de benditos, por musica. S. Domingos, ás 11, missa de pontifical.

DEPOIS DE AMANHÃ, 26. Santo Estevão, Preto martir.

Lausperene, está na igreja de Santo Estevão, ás 9, missa da Paz; ás 17, terço de benditos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Natal e Ano Bom

Os bilhetes especiais de ida e volta para viagens de «Fim de Semana» podem ser utilizados na viagem de ida desde as 12 horas de sexta-feira, dia 23, até ás 15 horas de Domingo, dia 25, sem qualquer encargo. O regresso pode fazer-se por qualquer comboio desde as 12 horas deste Domingo até á segunda-feira seguinte a qualquer hora.

Por ocasião do Ano Bom, a venda far-se-á desde o meio dia de sexta-feira, dia 30, devendo os passageiros regressar desde as 12 horas do dia 1 de Janeiro até á segunda-feira imediata a qualquer hora.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1938.

LIVROS NOVOS

«Contabilidade Industrial»—Desgaste e reintegração dos instrumentos—de Guilherme Rosa

A contabilidade industrial, a-pesar da sua importancia e crescente utilidade, não tem merecido, entre nós, a atenção e o estudo que seriam para desejar. E', pois, de louvar o aparecimento duma obra que se propõe tratar um dos assuntos que mais interessam á vida das empresas industriais: o desgaste e a reintegração dos instrumentos.

O autor, que é o chefe da Contabilidade dos Serviços Municipalizados de Viana do Castelo e tem revelado, através dos relatorios que anualmente aqueles serviços publicam, competencia e cultura contabilisticas dignas de aprêço, analisa na primeira parte do seu trabalho as diversas especies de desgaste (espontaneo,, funcional e total), as reintegrações e as diferentes formas de as fazer (reintegração constante, crescente e decrescente). Acompanha a exposição duma elucidativa interpretação grafica e termina esta parte com a reintegração racional de Dumarchey, que largamente exemplifica.

Pena é que não tenha citado, a proposito das reintegrações, o criterio de Fabio Besta e o de Guilbaut que, embora destituidos de valor pratico, encerram, todavia, grande valor teorico. A segunda parte trata da expressão contabilistica do desgaste e dos lançamentos respectivos no livro «Diario» e no «Balanços», no caso de existirem ou não, contas de reintegração.

Enfim, trata-se dum livro indispensavel a todo o contabilista e cuja leitura é recomendavel aos dirigentes comerciais e industriais.

Edição cuidada da Livraria Cruz, de Braga.

O DIA DE NATAL

no CASINO ESTORIL

Realiza-se amanhã no Casino, com os maiores atractivos, a mais extraordinaria tarde infantil, em que toda a petizada vai dar largas á sua exuberante alegria.

Quinhentos lindos e valiosos brinquedos, vão ser distribuidos pelo *Papá Natal* que ás 18 horas sairá duma chaminé monumental, no meio de grande estrepito.

Para esta distribuição, o «Mickey-Mouse» e a «Shirley Temple» entregarão a todas as crianças que lhes apresentem os seus bilhetes de entrada, as senhas que lhes dão direito a receberem do *Papá Natal* tão belos brinquedos.

Exclusivamente para as crianças dansarem tocará a esplendida orquestra infantil «Os Vaidosos», que verdadeiramente justificam o titulo, pela forma como tocam.

Haverá numeros de variedades, dedicados á petizada e em que se exibem os aplaudidos filhos do grande clown «Walter».

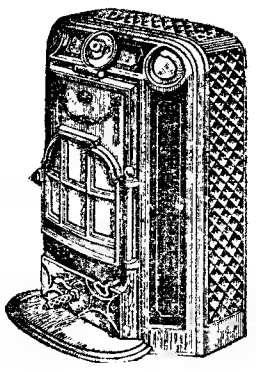
Uma tarde em que a petizada delira de verdadeiro entusiasmo.

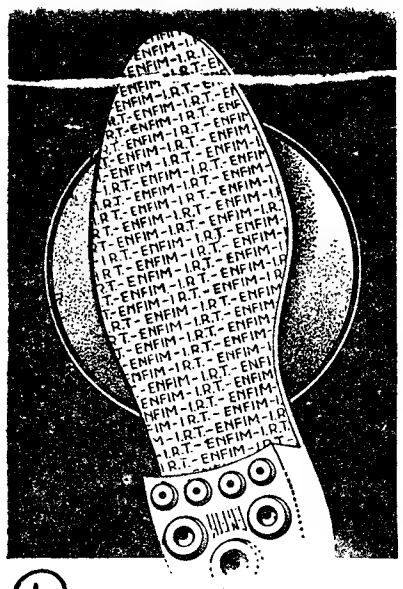
No salão do restaurante, chá dansante com a Orquestra Portugal.

A' noite o baile com musicas novas e alegres da *Orquestra Portugal* e o jantar especial do Dia de Natal, ao preço de 20$00.

Diamante Azul
Vinho Espumante Natural
CAVES DO BARÃO DE FIGUEIRA-PORTUGAL
Telefone 2 8939

MELO QUEIROZ
O CONFORTO NO LAR
só é possivel com uma temperatura agradavel
As possibilidades mais modestas a podem conseguir com uma salamandra da
Fabrica «OLIVA»
de S. João da Madeira
Orçamentos para instalações:
Melo Queiroz, L.da
(Engenheiros)
R. de S. Paulo, 19, 2.º
Tel. 218 5 — LISBOA



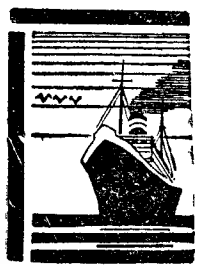


Prefira calçado com sola
'ENFIM'
que é quasi sem fim

Defenda a sua saúde e o seu dinheiro

FABRICANTES RESPONSAVEIS
INDUSTRIAS REUNIDAS TRIUNFO
S. JOÃO DA MADEIRA

BEBAM
Vinho Agueira
(CONDE DE AGUEDA)



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Mouzinho

sairá no proximo dia 14 de Janeiro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique, Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeitoa baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:—Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 10 e desta data até ás 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.° 9
Telefone 2342

Prevenção contra gripe, resfriamentos e inflamações de garganta pelas

BAYER

PASTILHAS DE **Panflavina**

MAPLES
ULTIMOS MODELOS. A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

Chales
E mantas de viagem
Armazem, R. Douradores, 150, 2.°

Charles Boyer & HEDY LAMARR

PENSOU já como poderia embelezar-se com uma "maquillage" perfeita igual à de 96 % das stars de Hollywood?

Porque não aprende?

A demonstradora de
Max Factor
Hollywood
está à sua disposição nas seguintes casas:

CABELEIREIRO ALFRED - nos dias 9-19-29
DAVID & DAVID - nos dias 4-14-24
PERFUMARIAS: BENAMOR - nos dias 8-18-28
" MODA - nos dias 1-11-21
" MIMOSA - nos 7-17-27
" ROSA D'OURO - nos dias 6-16-26
PALÁCIO AZUL CABELEIREIROS - nos dias 2-12-22
RAMIRO LEÃO & Ca. - nos dias 5-15-25
92 Rua Nova do Almada - nos dias 5-15-25

CONSULTA GRÁTIS—LIÇÃO DE MAQUILLAGE 15$00 E GRÁTIS ADQUIRINDO PRODUTOS **MAX FACTOR**

SEMPRE CONVENIENTE MARCAR HORA

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.° E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido à primeira presiação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26308.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

TEMAS DE ACTUALIDADE

As estações do Porto

O Porto, com um intervalo de um mês, inaugurou dois melhoramentos que, ha anos, eram ansiosamente esperados. A linha de Cintura, Contumil a Leixões e o prolongamento da da Povoa, da Boa Vista á Trindade. Dois pequenos ramais, aquele de 19 quilometros, e este de 3, mas que, apesar da sua pouca extensão, representam ambos para a economia portuense consideravel importancia.

A linha de Leixões tem para o Porto a vantagem de facilitar as comunicações com os seus arredores populosos e de ligar o seu porto comercial á linha do Douro e á do Minho, assim como á do Norte, na parte que lhe pode ser tributada, isto é, da bacia do Mondego.

A da Povoa, que tem um grande trafego de passageiros, apesar da sua modestia de linha de via reduzida, está agora quasi no coração da cidade, o que não deixa de ser interessante para a população que, trabalhando no Porto, reside nos seus arredores, em Vila do Conde e Povoa, duas terras que estão a tomar certa importancia.

Todavia, os dois melhoramentos estão longe de corresponder á espectativa. A linha de Cintura não está completa e a da Povoa é ainda um fraco remedio daquilo que se esperava. Fui lá vê-las ambas e por isso posso falar com conhecimento de causa.

Tomei na estação de S. Bento o comboio de Leixões e enquanto ele rolava através de quintas e pomares, entre essa paisagem doce que constitue um permanente jardim, fiz os maiores louvores ao Porto pelo seu espirito prático de sempre, ter assim dotado a cidade duma gare maritima, o que Lisboa não possui, apesar de se dar o titulo de Cais da Europa. E os meus pensamentos foram até Lourenço Marques, a nossa bela capital africana, que se não tem uma gare maritima, como o exigia a sua importancia de porto de penetração, tem a sua estação ferroviaria proximo do seu magnifico cais acostavel, com linhas de acesso e, aonde, com frequencia, vão os comboios buscar os passageiros ao portaló dos grandes transatlanticos.

Depois, as estações do ramal de Leixões, naquele estilo nacional genialmente revelado por Raul Lino, infelizmente quasi esquecido, dispõem-nos bem e para o cumulo da felicidade uma delas serve Leça do Balio e o seu famoso mosteiro a dois passos, até agora visitado apenas por algum automobilista desgarrado.

Mas as visões de ventura têm rapidamente o seu ponto final e minutos depois do comboio ter deixado Leça do Balio, todos os meus louvores se transformaram em acerbas recriminações, tal a impressão que me fez a estação de Leixões, bela, porém, como as outras, com os seus alpendres e os seus azulejos, a darem aos nossos olhos uma nota bem portuguesa.

E' que a estação, colocada no meio dum extenso matagal, é teoricamente de Leixões, pois está a mais de 500 metros das primeiras casas de Matozinhos, longe da nova doca e a dois quilometros do local em que logicamente devia ficar. Parece mentira, mas é uma triste verdade.

Pregunto ao chefe a razão daquele disparate e o digno homem explica que ali em frente, para lá das linhas de resguardo, devia ser construida a doca n.º 2, para o que havia que desaterrar o matagal e que nessa espectativa se construiu a estação.

A explicação não me convence, porque mesmo que uma nova doca viesse a ser construida, no que não acredito, a estação de Leixões devia ficar lá em baixo, no local onde param os comboios da Senhora da Hora, ou seja junto ao futuro cais de desembarque, para que os immigrantese todos os passageiros encontrassem, ao desembarcarem dos tranatlanticos, o comboio que os havia de levar a Ermezinde e ás linhas do Minho, Douro ou viceversa. Mas, mesmo se considerarmos o movimento maritimo um detalhe, havia que ter em conta o trafego local, pois não é logico que Matozinhos e Leça da Palmeira tenham a sua estação áquela distancia. E a vila de Matozinhos toma uma tal importancia que longe não virá o dia—estejamos certos disso—que ela ha de deixar de ser uma sede de concelho, para constituir um bairro do Porto, o seu bairro maritimo.

Aquilo tem, porém, facil consêrto, a linha ferrea, partindo da estação de Leixões, está assente, ao longo da doca n.º 1, já concluida; faça-se então a gare maritima, como a logica indica, no local onde está a estação ferroviaria da linha da Senhorá da Hora, e melhor seria construir uma estação comum ás duas linhas, de via larga e de via reduzida. A despesa deve ser de pouca monta. A actual estação de Leixões, á falta de melhor aplicação, podia ficar para resguardo do material e manobra dos comboios.

Quanto á linha da Povoa, o remedio é ainda mais facil, prolongando-a uns 200 ou 300 metros, até ao topo da avenida dos Aliados, junto ao novo palacio municipal, como estava previsto, arrazando-se para esse fim os prédios que lhe embaraçam o caminho, uns miseraveis pardieiros, alguns deshabitados e a pedir picareta. Não se faça, porém, como fôra projectado, uma estação monumental, com um hotel terminus, que nada justifica. Uma estação modesta, que podia ficar nos baixos dum palacio para os correios, ou para qualquer repartição de que a cidade careça. Mas depressa, porque a que lá está não pode continuar, tanto mais que o local é desprovido de viação electrica.

E já agora, porque não fazer tambem uma estação capaz na Povoa de Varzim, que progride a olhos vistos? Ali tambem está indicado um prolongamento duns 200 metros de via para a fachada da estação ficar na bela praça do Almada, mesmo em frente da Camara Municipal. Despesa tambem minima e que em parte podia ser coberta pelos Melhoramentos Rurais ou pelo Fundo de Desemprêgo.

A Companhia do Norte de Portugal tem á sua frente um engenheiro distintissimo, o sr. Amorim de Vasconcelos Porto, herdeiro dum nome ferroviario ilustre e que á linha da Povoa tem consagrado o melhor da sua actividade e inteligencia, e para o provar, basta dizer que antes da guerra anunciou-se como um acontecimento a circulação dum comboio expresso, que fazia o percurso Boa Vista-Povoa numa hora.

Pois bem, o comboio rapido que circulou no verão passado fazia esse trajecto em 31 minutos e tê-lo-ia feito em 30, se não tivesse que afrouxar na ponte de Vila do Conde.

O complemento do serviço magnifico de comboios que hoje tem a Povoa é necessariamente o prolongamento da linha até á avenida dos Aliados, impõem-no os interesses do Porto, a logica e o bom senso. Faça-se pois a obra sem delongas e sem hesitações, a laboriosa população portuense grandemente o merece.

GUERRA MAIO

TEMAS DESPORTIVOS

OS JOGOS OLIMPICOS

Os sistemas que têm sido adoptados até agora entre nós para organizar a nossa representação nos Jogos Olimpicos, seguem um molde pouco favoravel a resultados satisfatorios. Já de si mal delineados, esbarram ainda por cima com obstaculos onde só haveria a esperar facilidades. Vejamos em que se fundamentam estas afirmações:

O «comité» Olimpico Português costuma dirigir ás federações das varias modalidades desportivas, com alguma antecedencia das Olimpiadas a realizar, um convite para que esses organismos lhe forneçam indicações sôbre os desportistas que mais possibilidades demonstraram de poderem representar o país naquele certame. Este procedimento seria coroado de êxito, se as federações interferissem mais directamente na conduta desportiva dos seus filiados. Limitam-se, porém, a verificar a actividade dêstes, que fazem o que querem e lhes apetece, muitas vezes em detrimento dos proprios interêsses.

Não ha, portanto, quem dirija, quem oriente e prepare convenientemente, em todo o intervalo de quatro anos que separa uns dos outros os sucessivos Jogos Olimpicos, aqueles individuos que manifestem qualidades dignas de serem aproveitadas.

Antes as despendem ao desbarato, perdendo de ano para ano nas mãos de maus treinadores e por conta propria, o melhor das suas energias.

São estes homens assim espoliados de muitas faculdades na sua capacidade fisica, os inculcados pelas federações ao «comité» Olimpico. Este é forçado a aceitar esses elementos e a enviá-los tais como se apresentam—pois já não haveria tempo para lhes corrigir os defeitos—para provas internacionais que exigem uma preparação aturada, que eles nunca conheceram.

Não basta escolher entre um punhado de desportistas, os que mais se distinguiram á custa exclusiva dos seus recursos, sem préviamente os haver auxiliado e dirigido na sua preparação. E' este um êrro que tem custado inumeros fracassos, mas que subsiste todavia.

Está mais do que provado que nos nossos meios desportivos existe uma indisciplina e um livre arbitrio pouco propicio ao desenvolvimento de atletas na sua melhor forma. Aí não abunda tambem a competencia tecnica, e mais esse factor se junta ás outras causas de deficiencia de disciplina e um livre arbitrio pouco propicios ao desenvolvimento de atletas na sua melhor forma. Aí não abunda, tambem, a competencia tecnica, e mais esse factor se junta ás outras causas de deficiencia directiva. Como pode, pois, o Comité Olimpico Português desempenhar convenientemente a sua missão se—não lhe cabendo a parte tecnica da orientação desportiva—se vê constrangido a aguardar que lhe enviem os aleijões dessa má educação fisica? As condições da nossa vida desportiva precisam de ser remodeladas, de modo a dar-lhes feição capaz de aproveitar áqueles que revelem algum valor. Só assim se conseguirá obter uma «élite» de atletas que represente condignamente o país em «Olimpiadas» futuras. Só assim, não digo bem. Ha ainda que contar com muitos entraves e que libertar deles a nossa acção sacrificando a favoritismos a representação nacional.

Um meio de que muitas vezes se lança mão para aniquilar as pretensões daqueles cujos dotes lhes garantiriam vitoria certa sobre os seus competidores é incluí-las, pelos protestos mais futeis, na categoria de profissionais do desporto. Ficam, assim automaticamente excluidas de participarem em Jogos Olimpicos e demais provas de amadores, e deixam o campo livre aos favoritos, para poderem realizar tão agradavel passeata e figurarem cá e lá com basofia de campeões...

Um dos melhores esgrimistas que possuimos, está acorrentado aos rigorosos preceitos do profissionalismo, com grande prejuizo da nossa categoria internacional nesse ramo de desporto.

A escrupulosa honestidade verificada no cumprimento de tais leis, faz-me rir!... Porque se o que ela encobre de velhacaria e má fé. Aqui ha anos, quando o Gimnasio Club Português começou a evidenciar no remo uma categoria invejavel, um dos principais remadores da sua «équipe» esteve em riscos de cair nas garras do terrivel profissionalismo por, a titulo de emprestimo, reger uma classe de gimnastica infantil num colegio de Lisboa. Santo Deus! que zelos, que admiravel observancia das leis do desporto!... e que maneira tão comoda de lançar por terra um rival temido...

O pior é que o mesmo sistema é posto em pratica em lutas de maior interesse que o individual, onde anda envolvido o prestigio da nação. E, a não se lhes pôr termo, nunca sairemos da mediocridade manifesta e já agora tanto do dominio publico que vai sendo comentada além-fronteiras... Em muitas modalidades desportivas, em quasi todas, somos considerados pelo estrangeiro nulos ou insignificantes. A despeito das excepcionais aptidões que possuimos para cultivar todas as formas de exercicios fisicos, ainda não conseguimos, todavia, sacudir dos ombros o peso de tal injuria. Porque nada temos realizado que desfaça uma convicção que, se abunda nos proprios nacionais, não é de admirar que prevaleça nos estranhos. O flagelo é merecido e oxalá ele nos estimule os brios e dê rebate na consciencia dos responsaveis por tão mesquinha reputação.

Entreguem-se os nossos gimnastas a quem os saiba conduzir e logo veremos que eles triumfam em toda a parte. Mas aqui surge agora outro problema de não menos importancia que os precedentes e como eles condenado á mercê dos desfavores: o de adestramento de atletas, que muito em breve analisaremos...

Lisboa, outubro de 1938.

MANUEL GOMES PAULA FRADINHO

UM MEDICAMENTO AGRADAVEL

e seguro

para a sua digestão

é o Elixir Saiz de Carlos. Com ele não necessita recorrer a um regimen especial para curar o seu estomago. Pode fazer a sua vida habitual, procurando não cometer excessos de qualquer ordem.

Este medicamento torna-se simpatico pela rapidez com que actua, pois que a sua missão é cicatrizar as pequenas lesões, tão dolorosas, do seu estomago. Não é um neutralizante qualquer mas sim um produto cientifico, de formula conhecida, que combate directamente as causas da sua doença.

A' venda em todas as Farmacias—Depositarios: Farmacia AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA—34, Rua da Misericordia, 42—Farmacia AZEVEDO, FILHOS—31, Praça D. Pedro IV, 32. LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS

NATAL E ANO NOVO NOS ESTORIS

Preços especiais para 10 dias (24 de Dezembro a 2 de Janeiro)

Quarto e pensão completa:

Hotel do Parque..... Esc. 450$00 Hotel de Italia..... Esc. 350$00

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

Capital — Esc. 10.000.000$00

Fundo de Reserva Esc. 10.800.000$00

Sede: RUA AUREA, N.º 88

LISBOA

Filial: AVENIDA DAS NAÇÕES ALIADAS, N.º 48

PORTO

Agencias: Entroncamento-Parque Estoril-Estoril

Todas as operações de comercio bancario. Correspondentes no País, Ilhas, principais cidades do Estrangeiro. Instalações especiais para guarda de titulos e valores. Cofres fortes para alugar.

Montepio Geral

Sede em Lisboa
RUA AUREA, 219 a 241
Telef. 2 3001—2 3002—2 3003
Filial do Porto
AVENIDA DOS ALIADOS, 90
Telef. Porto 2381
Fundos permanentes 81.898.633$22
Fundo de reserva 40.987.960$11
Efectua as seguintes operações:
Emprestimos hipotecarios a prazo e em conta corrente
ás taxas de 5.5 e 5 3/4 % ao ano
Emprestimos sobre Titulos
á taxa de 5 % ao ano
Emprestimos sobre metais e pedras preciosas
á taxa de 7,5 % ao ano
Aluguer de cofres fortes
Guarda de valores nas suas casas fortes
Compra de coupons
nas melhores condições do mercado
Aceita depositos na sua Caixa Economica

Telefone 2 8778

End. Teleg. ARFOTO

S. P. L. A. L.

Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aereos, L.da

A única organização nacional especializada em trabalhos de fotogramétrica

AVIAÇÃO PROPRIA

Os mais modernos aparelhos de restituição plana e estério fotogramétria
Socia das Socidades Portuguesa. Francesa e Belga de Fotogramétria

Medalha de Ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932
Medalha de Ouro na Grande Exposição Colonial do Pôrto de 1934

Escritorios e atelieres

RUA DA ROSA, 277 — LISBOA

Leitaria TREVO, L.da

Praça Luiz de Camões, 47 e 48
RUA DO MUNDO, 1 a 7
Telefone 2 8592

Primoroso BOLO-REI, a melhor manteiga de Avanca, o puro leite, e o melhor sortido de CONFEITARIA — Licores e Vinho do Porto — Serve-se Chá e Café — Cervejaria e Pastelaria

ABERTO TODA A NOITE

Deseja boas Festas aos seus dig.mos fregueses

A DIFICULDADE NA ESCOLHA PARECE GRANDE...

NÃO HA NADA MAIS AGRADAVEL QUE RECEBER UMA PRENDA UTIL

NÃO HESITE — ESCOLHA UM APARELHO ELECTRICO

Ch. Lorilleux & C.a — PARIS

CASA FUNDADA EM 1818

Tintas de Imprensa, Pretos, Côres, Vernizes e Massa para rolos

SUCURSAL EM LISBOA

5, Rua Paiva de Andrada

TELEFONE 2 1875

Acessorios para Tipografia
Litografia e Encadernação

FABRICA DE CARIMBOS EM TODOS OS GENEROS

CHAPAS ESMALTADAS-SELOS EM BRANCO-SINETES PARA LACRAR

E. E. de Souza & Silva Lda.

Telef. 2.79 5

Aneis com gravuras, Brazões e Monogramas
Datadores e Numeradores Emblemas para sport
Artigos para Escritório e de Novidade

157-159, Rua do Ouro — LISBOA

Dinheiro, Ouro e Joias

16 — Rua dos Anjos — 16-D

Vulgo R. Registo Civil

Emprestimos sobre penhores. Vendas: ouro, prata, joias e relogios

Prefiram sempre

Collares V.S.

VISCONDE DE SALREU

D. J. SILVA, L.DA

T. 4 7154 *33 — R. Rodrigues Sampaio — 35* **LISBOA**

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

TEMAS COLONIAIS

Os nossos indigenas africanos

Em face da Constituição, do Acto Colonial em vigôr, ainda no tempo da Monarquia e depois com a Republica, por *indigenas* das colonias, entendeu-se: todos os seus naturais, os chineses de Macau, os indianos, os timorenses e todos os outros naturais das colonias de Africa.

Juridicamente assim é, mas na pratica o uso de seculos deu-lhe diversa interpretação em relação ás colonias de Africa, e nestas julgou-se sempre aplicar sómente o termo *indigena* aos africanos, que não tivessem assinalado os usos e costumes dos europeus.

A dificuldade, porém, constitue sempre em distinguir uns dos outros.

O seu aspecto exterior não era suficiente para diferençá-los. Podia até a sua indumentaria obedecer ao ultimo figurino e no resto seguirem os usos e costumes primitivos dos seus antepassados, ou o inverso.

O arbitrario criterio, na sua aplicação, dava origem a varios conflitos entre as autoridades judiciais e as autoridades administrativas, para as quais o indigena concorria tambem bastante, classificando-se a si proprio de *indigena* ou não *indigena*, conforme mais convinha aos seus interesses de ocasião.

O nosso codigo civil resolveu, muito judiciosamente, nas nossas colonias, os usos e costumes dos indigenas, mas a dificuldade consistia precisamente em saber-se quando este principio devia ter aplicação, em relação a certos individuos da raça negra, mais ou menos civilizados.

Um exemplo, entre muitos:

Um indigena cristão, casara, numa missão protestante, com uma indigena não cristã.

O pai desta recusara-se a entregá-la ao marido por não ter recebido o dote *(lobolo)*, como é uso tradicional, secular, corrente entre todos os indigenas africanos de origem *Bautu*. O marido reclamou junto do administrador da circunscrição a posse da mulher, mas este recusou-se, enquanto não fôsse pago o *lobolo*. O marido, como nada pudesse fazer por este lado, foi para o tribunal da comarca, que ordenou a entrega da mulher ao marido, mas o administrador não cumpriu a ordem, com o fundamento de que a questão, puramente *indigena*, já fôra resolvida por ele, em harmonia com os usos da região, o que não impediu que fôsse processado por desobediencia ao mandato judicial.

Sob pena de grave desprestigio para a nossa administração, esta situação não podia prolongar-se, e tendo falhado todas as tentativas de bom entendimento entre o Governo Geral e a Relação teve a final o proprio ministro das Colonias que intervir.

Resolveu-se de momento este conflito, mas no futuro desnecessario era que novos conflitos se dessem, o que me levou a fazer uma portaria, em que praticamente por meio de documentação separasse o indigena do não indigena.

Esta portaria foi objecto de larga critica; primeiro porque com a sua execução, o numero sempre classico de eleitores, conforme as circunstancias, deminuia consideravelmente, podendo votar só aqueles, que estivessem munidos do alvará de assimilação; segundo, porque este alvará feria a vaidade dos seus possuidores.

Em relação aos votos, compreendia-se a razão dos ataques; dali em diante só votariam os eleitores conscientes, mas a outra acusação era inapta.

Além de não representar nenhuma humilhação, era até um incentivo chegando indirectamente os indigenas a colherem os beneficios e regalias da civilização europeia. Deu-se até nessa ocasião um curioso incidente. Este passava-se em 1916. Como se sentia já a falta de farinha de trigo, restringiu-se o consumo do pão, proibindo a sua venda aos indigenas. Fui então procurado por muitos naturais, munidos do seu alvará de assimilação, a saber se tinham ou não direito a comprar pão, direito que lhes foi imediatamente concedido.

Por causas de ordem politica ainda por motivo de votos, a redacção da portaria foi mais tarde alterada, mas os principios têm-se mantido.

Pena foi que só anos depois, viesse a saber, que os Estados Unidos da America muito antes, tinham publicado uma lei muito semelhante, em relação aos Peles Vermelhas, cuja civilização era muito superior á dos indigenas africanos.

Vamos agora ocupar-nos exclusivamente dos nossos indigenas.

Um pouco em contradição com o nosso impulsivo temperamento e tendencia acentuada para os extremos, conseguimos na nossa administração sôbre os indigenas, duma forma geral, chegar precisamente ao meio termo:

Nem demasiado preconceito de raça ou côr, nem uma exagerada familiaridade, e assim livrámo-nos de varias dificuldades, obtendo resultados que surpreendem os estrangeiros.

Vejamos o que dizem os numeros:

Todas as forças militares de Moçambique, com 4.000.000 de indigenas, somam 2952 homens, sendo 536 brancos; oficiais, sargentos cabos e praças e 2339 soldados e cabos indigenas.

Angola, com 3.500.000 habitantes, tem 3988 homens, sendo 344 europeus, incluindo oficiais, sargentos, soldados, e 3644 soldados e cabos indigenas.

Na verdade, pode-se ainda acrescentar que poucas são as companhias indigenas que estão no seu efectivo completo, sendo portanto menor o numero de soldados que estão ao serviço.

O que valem os nossos soldados landins, quer sob o ponto de vista disciplinar, na paz, quer sob o ponto de vista militar, em combate, podem dizê-lo muitos oficiais que fizeram com eles varias campanhas em Africa. Ainda sobre as qualidades como soldado, do indigena africano, di-lo tambem um livro há pouco tempo publicado «O soldado africano de Moçambique», da autoria do coronel Azambuja Martins.

Erradamente supõe-se que estas qualidades, só são peculiares aos indigenas do sul de Moçambique, quando é certo que o recrutamento para as companhias indigenas se fez em toda a colonia.

Ora estes resultados só podem ser atribuidos á educação que nós lhe demos e que não foram obtidos por meios violentos. Todos os castigos corporais são absolutamente proibidos e há muito tempo que existe esta proibição.

Um exemplo entre muitos do prestigio que dentro e fora fronteiras adquiriram os nossos soldados indigenas.

Em 1914 deu-se uma revolta no «Nyassaland» inglês, correndo graves riscos a população europeia. O governo daquela colonia pediu-nos auxilio, que lhe foi dispensado imediatamente, tendo seguido para Blantyse uma fôrça do comando de um tenente. Pois por muito extraordinario que isto pareça, a presença dos nossos soldados, sem terem disparado um tiro, fez cessar imediatamente a revolta.

Outras provas de disciplina que dão os nossos indigenas africanos, mesmo quando não são soldados:

Déram-se três «gréves» na região mineira de Johanesburg, no Transvaal: a primeira em 1913, a segunda em 1914 e a ultima em 1922. Esta ultima atingiu uma gravidade excepcional pelo seu caracter revolucionario, tendo havido nas ruas combates, incendios, bombardeamentos e muitas mortes, entre as fôrças regulares e os grévistas, na sua maioria mineiros.

Os nossos indigenas emigrantes, trabalhando nas minas, cujo numero devia andar, nessa data, á roda de 90.000, fôram convidados, instados com promessas de futuras recompensas e ameaçados com represalias, a tomarem parte no movimento, mas recusaram-se sempre, alegando que eram portugueses e nada tinham que ver com os conflitos passados em terra alheia. Nem um só tomou parte nas desordens.

Disse-me depois o major T., comandante da policia de Johanesburg, que se os nossos indigenas têm tomado parte na contenda, esta teria tido consequencias terriveis.

Ha poucos anos existia e creio que ainda existe, a-pesar das severas medidas tomadas pelo governo da União, uma seita secreta entre os indigenas mineiros conhecidos pelo nome de *amolaitos*, que se entregavam ao roubo e ao assassinio, ficando quasi sempre impunes os culpados, devido ao terror que espalhava aquela associação de malfeitores nos outros indigenas.

Para se ver a importancia, que tem qualquer incidente, entre os trabalhadores negros das minas de ouro do *Rand*, basta atentar nos seguintes numeros:

Anda á roda de 300.000 o numero de pretos, trabalhando nas minas, dos quais aproximadamente um terço é de indigenas portugueses.

Enquanto os assassinios se davam sómente entre os indigenas da União, os nossos conservavam-se absolutamente alheios, abstendo-se de qualquer especie de intervenção, mas quasi repentinamente deram-se dois ou três assassinios de que fôram vitimas indigenas portugueses.

Surpresos, a principio nada fizeram, mas tendo-se repetido mais um caso ou dois, os nossos indigenas fizeram constar, que se os crimes se repetissem fariam imediatamente justiça por suas mãos, sabendo muito bem onde iriam buscar os culpados.

Os componentes da seita não tomaram em boa conta o aviso e deu-se outro assassinio.

Pois no curto espaço de 3 dias fôram liquidados 10 culpados e se o governo da União não intervem, pelo mesmo processo, tinham desaparecido todos os membros *amolaitos!*

Agora o epilogo desta questão.

Toda a gente sabe como são severos os juizes em terras inglesas, em materia de assassinios, e as atenuantes tidas em muito pouca conta.

Pois os nossos indigenas presos como implicados, na execução sumaria de varios criminosos, fôram quasi todos absolvidos e os restantes condenados em penas relativamente ligeiras, tendo o juiz que proferiu a sentença dito nessa ocasião que os indigenas portugueses, que pelo seu bom comportamento anterior e só depois de provocados tinham praticado excessos, mereciam a indulgencia dos tribunais.

Inumeras vezes ouvi aos *compénuds menager's* boers ou ingleses, referindo-se aos nossos pretos, trabalhando nas minas, que estes eram autenticos *gentlemen*, comparados com os indigenas doutras procedencias.

Citarei outros exemplos comprovativos da superioridade da administração portuguesa sobre os indigenas.

AUGUSTO CABRAL

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais—Doenças das crianças ...	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

NA TELA DA DISCUSSÃO

O condicionamento das industrias

Sr. Director:—Anunciou o ilustre professor dr. Mario de Figueiredo uma interpelação na Assembleia Nacional sobre a organização da economia corporativa em Portugal, sua actuação e resultados obtidos.

Interessante e oportuna, como complemento daquela, seria tambem uma interpelação sobre a forma como está sendo interpretada e acatada a Lei do Condicionamento das Industrias, que ha muito vem merecendo o reparo de varios sectores industriais. Vejamos:

E' simpatico objectivo daquela lei disciplinar a produção, evitando a ruina de capitais por concorrencias suicidas.

Suponho não haver ninguem que, em tese, não concorde com esse objectivo.

Mas eis que, infelizmente, na pratica, nem sempre essa finalidade da lei é acatada, industriais havendo para os quais o condicionamento é sinonimo de monopolio, desvirtuando-lhe os seus honestos intuitos, esforçando-se por, á sua sombra, aniquilar, sem apêlo nem agravo, o oficial do mesmo oficio, para se garantirem uma posição de predominio exclusivista que os liberte de incomodas competencias.

Uma industria de produtos de primeira necessidade conhece o autor destas linhas, em que, por uma especie de tacito acôrdo, ainda do tempo da economia liberal, a aparelhagem fabril completa é apanagio apenas de 2 ou 3 fabricas, enquanto as restantes, que são a maioria, não a possuindo, se vêm coagidas a prestar-lhes vassalagem na aquisição de determinadas materias primas para sua laboração.

Resulta daqui uma situação de desfavor para estas no campo da concorrencia, uma vez que ficam á mercê daquelas organizações industriais possuidoras da faca e do queijo de um completo apetrechamento fabril e que, por tal motivo, se tornam useiras e vezeiras em absorventes atitudes de asfixia economica, com a agravante de o fazerem escudadas na interpretação menos conveniente de uma lei visando fins diametralmente opostos.

Essa asfixia tem sido de tal ordem que, vai para 3 anos, já levou ao encerramento e á miseria muitas fabricas e operarios, laborando outras a meia força para atenuarem prejuizos, sempre na espectativa das instancias oficiais remediarem, como é de justiça, um tão precario estado de coisas, consentindo que elas completem a sua aparelhagem, a-fim de se colocarem em igualdade de circunstancias com as suas poderosas concorrentes, já que em vão têm apelado para a constituição de Gremios.

Porém, por desconhecidas razões, têm sido indeferidas algumas pretensões neste sentido, o que se não explica, uma vez que delas não resultava aumento de produção para as fabricas desfavorecidas, mas tão sómente uma melhor adaptação ás circunstancias actuais impostas pela Lei do Condicionamento, como seja a de se auto-bastarem em materias primas já com uma primeira laboração.

A manter-se este criterio das instancias oficiais, dentro em breve só estarão em campo 2 ou 3 fabricas—as de apetrechamento completo—as quais, afastado o receio duma concorrencia morigeradora—é dos livros—certamente não irão tratar dos interesses do consumidor.

Por isso se nos afigura que tais anomalias, que tantas injustiças e males estão provocando, justificam um urgente inquerito, a-fim de que todos os industriais que o requeiram possam colocar-se no mesmo pé de igualdade, completando a sua aparelhagem fabril, desde que dela não resulte evidentemente aumento de produção, mas, sim, mais economicas condições de laboração.

O contrario seria admitir na industria a existencia de filhos e enteados (o que, por falta de base moral, deve estar fora da discussão), ou seja a continuação da indisciplina industrial e a concomitante ruina de capitais, de nada servindo as salutares mas teoricas precauções da Lei do Condicionamento que tantos esperanças suscitou.—De v., etc.—**Jaime Dias Ferreira.**

Caminhos de Ferro

Bilhetes especiais de excursão - A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em serviço combinado com a Sociedade «Estoril» e com a Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs», resolveu estabelecer bilhetes especiais de excursão com o itinerario Lisboa-Sintra-Estoril-Lisboa.

Os preços por passageiro são: Em 1.ª classe, 47$00; em 2.ª, 42$00.

A distinção de classe diz apenas respeito ao transporte em caminho de ferro.

Os preços dos bilhetes compreendem: transporte em caminho de ferro de Lisboa-Rossio a Sintra e de Monte Estoril ou Estoril a Cais do Sodré, e em camionetas das carreiras ordinarias da Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs» de Sintra para o Estoril.

Estão tambem incluidos nos preços dos bilhetes as seguintes refeições: almoço (servido das 12 ás 14 horas), em Sintra, nos Hoteis Costa ou Nunes, á escolha do passageiro: jantar (servido das 19 e 30 ás 21 e 30) no Estoril, no Hotel Parque, ou no Monte Estoril, no Hotel de Italia.

Na estação do Cais do Sodré estão tambem á venda bilhetes para estas excursões, começando a viagem na referida estação e terminando na do Rossio.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Sede: Calçada do Duque, 20, Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 6 % relativo ao 2.º semestre de 1938

São avisados os portadores do cupão n.º 15 das obrigações de 6 % de que o seu pagamento, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1939, em escudos ao cambio do dia sobre Paris, ao preço de:

Frs. f. 12,38—para a série n.º 1 a 347.410
Frs. f. 12,43—para a série n.º 378.119 a 403.043
Frs. f. 12,85—para a série n.º 403.044 a 484.845.

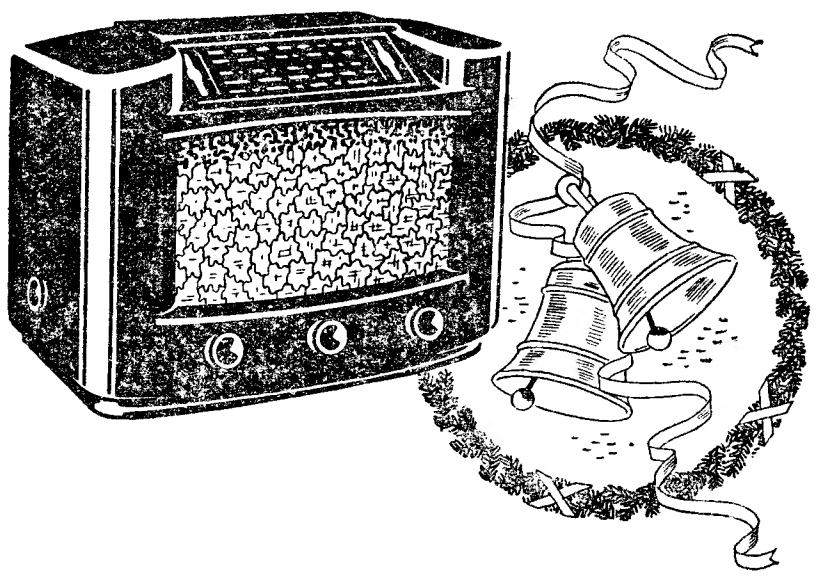
O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia
Banco de Portugal
Banco Fonsecas Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores

O pagamento no estrangeiro será efectuado em Paris, Berlim, Londres, Genebra, Bruxelas e Amsterdão.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1938.

O presidente do Conselho de Administração,
A. de Vasconcelos Correia.



Logo, á meia noite

Dê uma grande alegria aos seus filhos, á sua familia. Ofereça-lhes, como brinde de Natal, um dos inigualaveis receptores de T. S. F. da maravilhosa

Série 1939

PHILIPS

Peça hoje mesmo uma demonstração aos nossos revendedores autorizados ou na Sala de Exposição PHILIPS, na Avenida da Liberdade N 3, 1.º

Natal e Ano Bom

Ampliação do prazo de validade dos bilhetes «Fim de Semana»

A C. P. tem á venda bilhetes de «fim de semana» desde as 12 horas de sexta-feira, 23 do corrente; o regresso pode fazer-se por qualquer comboio desde as 12 horas de domingo até segunda-feira seguinte.

Por ocasião do Ano Bom, a venda far-se-a desde o meio dia de sexta-feira, 30, para regresso desde as 12 horas do dia 1 de Janeiro até segunda-feira imediata.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇO DE MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Faz-se publico que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Coimbra, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor de 232 travessas de carvalho.

A adjudicação será feita a quem maior lanço oferecer, reservando-se, porém, a Companhia o direito de retirar do leilão a mercadoria se o maior lanço lhe não convier.

Sôbre a importancia da venda cobrar-se-ão mais 10 por cento.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1938.

O Director Geral da companhia
A. de Lima Henriques

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Concurso para fornecimento de 1 motor bomba, duas gruas hidraulicas, tubagem e acessorios

Esta Companhia recebe na sua Sechetaria Geral, em Lisboa, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, E., até 31 do corrente mês, propostas, com indicação de preços s/vagão, em Lisboa ou Porto, prazos de entrega e condições de pagamento, para os seguintes fornecimentos:

1 grupo motor bomba.
Debito horario 10.000 litros.
Altura da conduta de aspiração 4 metros.
Altura da conduta de impulsão 8 metros.

O grupo será contituido por um motor a petroleo ou a oleos pesados (apresentar preços para um e outro caso) com cérca de 600 rotações por m., e uma bomba de duplo efeito, directamente acopiada (sem correia) centrífuga ou de pistão, com entrada e saída para tubo de 2" diametro montado sôbre estrado de ferro fundido. Este grupo será fornecido com deposito e refrigeração e todos os acessorios incluindo: uma valvula de pé com ralo, uma valvula de retenção e parafusos de fixação.

Duas gruas hidraulicas

Caracteristicas: Altura de saída da agua 3 m. Comprimento do braço 1,50 m.—Diametro da conduta desde a redução até á saída 6". O fornecimento abrange duas gruas completas com todos os pertences, a saber: Coluna de ferro fundido, constituida por duas partes incluindo parafusos de ligação, uma exterior que servirá de suporte da parte em alçado, envolvendo outra movel, que será guiada por um anel de bronze e girando em rolamento de esferas, e com a parte inferior vedada por meio de cunhos duplos de couro. A coluna de rotação terá um braço de tubo de ferro galvanizado munido de curva de saída, com dispositivo especial para obter um jacto de agua fechado.

Placas estriadas e com argolas para cobertura de camara e chapa de chão estriada. Torneira adufa (vedações em bronze) com caixa de ferro fundido e armação interior de metal, tendo uma valvula tambem de metal na parte inferior para sangria.

Redução de 6" para 4" de ferro fundido. Camara de expansão com bujão. Todos estes acessorios e demais juntas terão flanges furadas e respectivos parafusos de ligação bem como anilhas para vedação. A torneira adufa terá uma haste com volante e pega para ser manobrada exteriormente de pé.

Tubagem de ferro galvanizado e acessorios

Tubo de ferro galvanizado de 4" de diametro com uniões, 130 m.
Tubo de ferro galvanizado de 2" de diametro com flanges, 4 m.
Tubo de ferro galvanizado de 2" de diametro com flanges e uniões 8 m.
Tubo de ferro galvanizado, de 2" de diametro com uniões, 9 m.
Curvas de ferro galvanizado de 4", 2.
Torneiras tipo adufas, 2.
Flanges reforçadas para tubo de 4" de diametro 4.

Lisboa, 16 de dezembro de 1938.

Pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

O administrador-delegado, *Pedro Joyce Diniz.*

HAVAS

UMA DIRECÇÃO ACERTADA

Compre uma bateria TUDOR para o seu automóvel e para a sua T. S. F. Tem uma capacidade de 90 ampères em 20 horas de descarga, é garantida por 1 ano. É um produto de confiança que lhe evitará «pannes» por deficiência no serviço eléctrico.

TUDOR

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR
Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — LISBOA
Depositários no Pôrto:
J. TORRES, LDA. — Rua Sá da Bandeira, 194, 198

SENA SUGAR ESTATES, L.DA

Avenida da India — LISBOA

CAPRISTANO & FERREIRA, L.a

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50 14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10.05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20.05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003